

**CONTATO LINGÜÍSTICO NA REGIÃO DE FRONTEIRA
BRASIL/URUGUAI:
A ENTOAÇÃO DIALETAL
EM ENUNCIADOS ASSERTIVOS E INTERROGATIVOS
DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL**

Por:

Glaucia Felismino dos Santos

**Departamento de Neolatinas
Faculdade de Letras
Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Rio de Janeiro, 1º semestre de 2008

DEFESA DE DISSERTAÇÃO

DOS SANTOS, Gláucia Felismino dos Santos (2008). **Contato lingüístico em região de fronteira Brasil/ Uruguai : a entoação dialetal em enunciados assertivos e interrogativos do português e do espanhol**. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Leticia Rebollo Couto (UFRJ)

Co - orientador: Prof. Dr. João Antônio de Moraes (UFRJ)

Prof. Dr. Ulrich Reich (Universität zu Köln)

Prof.^a. Dr.^a Cláudia de Souza Cunha (UFRJ)

Prof.^a.Dr.^a Jussara Abraçado (UFF)

Prof.^a Dr.^a Maria Consuelo Alfaro (UFRJ)

Defesa em:

22/02/08

CONTATO LINGÜÍSTICO NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL/URUGUAI:
A ENTOAÇÃO DIALETAL EM ENUNCIADOS ASSERTIVOS E
INTERROGATIVOS DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL

Glaucia Felismino dos Santos

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro como quesito para a obtenção do Título de Mestre em Letras Neolatinas (Estudos Lingüísticos Neolatinos)

Orientadora: Prof.^a Doutora Letícia Rebollo Couto

Co-orientador: Prof. Doutor João A. de Moraes

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2008

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que mais uma vez, dentre tantas outras vezes me fortificou para vencer mais uma etapa da minha vida.

Aos meus pais e demais familiares, que me apoiaram, confortaram e incentivaram no que puderam.

Ao meu esposo, companheiro e amigo Wagner, que demonstrou todo o seu amor ao compreender as ausências.

Aos meus amigos, que acreditaram e torceram por mim.

À Professora Dr^a. Letícia Rebollo Couto, pelo empenho e por ter me mostrado o caminho a seguir.

Ao Professor Dr. João Antônio de Moraes, pelas orientações brilhantes e bem humoradas.

Ao técnico de laboratório Paulo Tarso, pelas ajudas em momentos oportunos.

RESUMO:

Contato lingüístico na região de fronteira Brasil/ Uruguai: a entoação dialetal em enunciados assertivos e interrogativos do português e do espanhol. Reflexão sobre a história da fronteira Brasil-Uruguai. Crenças e atitudes lingüísticas na região fronteiriça. Perfil sociolingüístico do sul do Brasil e Uruguai. Descrição e análise de configurações tonais e análise acústica (frequência e duração) de enunciados assertivos e enunciados interrogativos totais em duas sub-variedades do Português Brasileiro (PB) e em duas sub-variedades do Espanhol Uruguaio (EU). Estabelecimento do padrão prosódico - entonacional para o PB (subdialeto carioca e gaúcho de fronteira) e para o EU (subdialeto montevidiano e riverense).

RESUMEN:

Contacto lingüístico en la zona fronteriza Brasil/ Uruguay: la entonación dialectal en enunciados asertivos e interrogativos del portugués y del español. Reflexión sobre la historia de la frontera Brasil-Uruguay. Creencias y actitudes lingüísticas en la zona fronteriza. Perfil sociolingüístico del sur de Brasil y Uruguay. Descripción y análisis de configuraciones tonales y análisis acústico (F0 e duración) de enunciados asertivos y enunciados interrogativos totales en dos subvariedades del Portugués Brasileño (PB) y en dos subvariedades del Español Uruguayo (EU). Establecimiento del modelo prosódico - entonacional para el PB (subdialecto carioca y santanense) y para el EU (subdialecto montevideano y riverense).

SUMÁRIO

Introdução	8
1. História do contato lingüístico na região de fronteira Brasil/Uruguai: atitudes, crenças e fatos lingüísticos	11
1.1 A zona de fronteira Santana do Livramento e Rivera : sua história social e identidade nacional	14
1.2 Crenças e atitudes lingüísticas na região de fronteira Brasil-Uruguai..	19
1.3 Contato lingüístico, bilingüalidade e misturas de língua	23
1.4 A dialectologia e fatos lingüísticos da variação	24
2. Entoação e foco contrastivo em enunciados assertivos e enunciados interrogativos	
2.1 Entoação.....	32
2.1.1 Definições e funções	32
2.1.2 Modelos de notação entonacional (AM) – Pierrehumbert (1980).....	35
2.1.3 A adaptação de Sosa do modelo de Pierrehumbert ao espanhol: a notação tonal do espanhol no modelo SP-ToBI.....	36
2.2 Enunciados assertivos em Português e Espanhol	39
2.3 Enunciados interrogativos em Português e Espanhol.....	41
2.4 Foco	44
3. METODOLOGIA.....	49
3.1 Descrição do processo de seleção das cidades, locutores e enunciados	
3.1.1 As cidades.....	49
3.1.2 Os locutores	50
3.1.3 Os enunciados	50
3.2 Os programas de análise computacional: <i>Praat</i> e <i>Prosogram</i>	52
3.3 A análise de configuração tonal e variação da Fo (Hz).....	54
3.4 A análise da organização temporal e variação da duração (ms)	55

4. ANÁLISE DOS ENUNCIADOS ASSERTIVOS	56
4.1 Enunciado assertivo sem foco contrastivo.....	56
4.1.1 O Português do Brasil (PB)	57
4.1.2 O Espanhol do Uruguai (EU)	64
4.2 Enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema	72
4.2.1 O Português do Brasil (PB)	72
4.2.2 O Espanhol do Uruguai (EU)	79
4.3 Enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema.....	86
4.3.1 O Português do Brasil (PB)	87
4.3.2 O Espanhol do Uruguai (EU)	95
4.4 Conclusão do capítulo	101
5. ANÁLISE DOS ENUNCIADOS INTERROGATIVOS	103
5.1 Enunciado interrogativo sem foco contrastivo.....	103
5.1.1 O Português do Brasil (PB)	104
5.1.2 O Espanhol do Uruguai (EU)	113
5.2 Enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema	125
5.2.1 O Português do Brasil (PB)	125
5.2.2 O Espanhol do Uruguai (EU)	131
5.3 Enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema.....	138
5.3.1 O Português do Brasil (PB)	138
5.3.2 O Espanhol do Uruguai (EU)	144
5.4 Conclusão do capítulo	151
CONCLUSÃO	153
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	158
ANEXO A.....	163
ANEXO B.....	CD

INTRODUÇÃO

Entendemos que as marcas de identidades regionais de um país são, na verdade, reações de uma não homogeneidade cultural nacional e formas de salientar as diferenças dentro de um todo. No entanto, ao mesmo tempo, as manifestações de cultura nacional são extremamente valorizadas. Conseqüentemente, cada país tem como representação símbolos nacionais. Essas representações trazem consigo um sentimento de inclusão em uma comunidade que possui características culturais comuns, entre elas a língua.

As identidades nacionais não são algo com as quais nascemos, são construídas no interior das representações. Todos pertencemos a uma idéia abstrata do que é ser um brasileiro ou um uruguaio, por exemplo. Sendo assim, a idéia de nação não é apenas a de um território com fronteiras, centralizado politicamente e unido por uma mesma “língua”¹.

Mesmo em uma **região de fronteira**, como é o caso de **Santana do Livramento (Brasil)** e **Rivera (Uruguai)**, o sentimento de inclusão em um território que possui uma “língua” nacional existe de fato. O trânsito livre entre as duas cidades/ dois países, os inúmeros laços matrimoniais entre uruguaios e brasileiros e outros tipos de relações (culturais e comerciais, por exemplo) não impedem a lealdade lingüística coletiva, determinada territorialmente.

Ainda assim, voltamos ao fato de que dentro de uma mesma “língua” nacional, há variáveis que desconstroem o mito de sistema monolingüe. As investigações lingüísticas atuais sobre o território uruguaio permitem-nos dizer que esta não é uma área homogênea. O processo de regionalização lingüística permite a divisão desse território, a grosso modo, em duas partes: zona Norte e zona Sul. A causa dessa divisão é a presença do português na zona Norte do país, os chamados DPU (*dialectos portugueses en Uruguay*).

Para nossa investigação, propomos um **estudo dialetal da entoação**, considerando o espanhol e o português. Para isso, confrontamos o **dialeto uruguaio** (investigando os subdialetos do grande centro urbano de Montevideu e da região de fronteira de Rivera) e o **dialeto brasileiro** (investigando os subdialetos do grande centro urbano do Rio de Janeiro e da região de fronteira de Santana do Livramento).

O nosso primeiro capítulo destina-se a 1) analisar o desenvolvimento histórico da região de fronteira Santana do Livramento (Brasil) – e Rivera (Uruguai) ; 2) investigar, a

¹ Entendemos o termo **língua** como um *sistema de significação historicamente dado* (Kabatek: 2006). Como línguas históricas, a exemplo do português e do espanhol, são faladas em vários países e, estas sofrem variações dependendo do lugar onde é falado, adotamos aqui o termo dialeto do Português do Brasil e dialeto do Espanhol do Uruguai para marcar essas diferenças.

partir da questão da identidade nacional, quais são as crenças e atitudes lingüísticas de um grupo em relação ao outro; 3) levantar hipóteses sobre questões de bilingüismo e bilingüidade nesta região, a partir de dados coletados e de uma breve revisão bibliográfica ; 4) fazer um levantamento bibliográfico de estudos lingüísticos já feitos nesta região de fronteira e 5) falar do papel da dialectologia nessa investigação, já que se trata de um estudo dialetal da entoação.

No caso específico do nosso trabalho, tentamos **localizar as marcas desse contato na entoação**. Sendo assim, a entoação não se refere só a *variações de freqüência* ou *conjuntos de variações tonais*, como definem Cantero (1991) e Hart *et al* (1990), respectivamente, mas também, é o *veículo ideal para transmitir informações*, como por exemplo, se o enunciado é uma afirmação ou uma pergunta ou qual é a origem de um falante, como afirma Quilis (1993).

Para este tipo de trabalho, **analisamos os enunciados assertivos e interrogativos selecionados**, dentro do **marco teórico da entoação proposto por Pierrehumbert (1980)**. Trata-se de um sistema de leitura da entoação chamado **de modelo de análise entonacional (AM)**, amplamente difundido nas variedades do Português do Brasil e do espanhol.

Inicialmente feito para dar conta das características fonológicas do inglês, este modelo apresenta, basicamente, apenas dois níveis tonais: **H** (high) para subidas tonais e **L** (low) para descidas. Essas subidas e descidas representariam o movimento da Fo (freqüência fundamental – um dos parâmetros físicos da entoação).

No entanto, nem todas as propostas de descrição e análise feitas para uma língua se encaixam em uma outra. Por isso, para cada língua foi feita uma adaptação de transcrição entonativa. Para o espanhol, **Sosa (2003)** fez a adaptação chamada **Sp - ToBI** (*Spanish Tones and Break Indices*). Nesta dissertação, seguimos algumas adaptações feitas pelo autor.

No capítulo 2, definimos o fenômeno da entoação como ponto de partida para a investigação; justificamos a necessidade de estudos entonacionais através das funções que a entoação pode assumir; apresentamos os subsídios teóricos que nos permitiram descrever e analisar nossos dados. Além disso, descrevemos alguns estudos entonacionais já feitos para o Português do Brasil (Moraes: 2003) e espanhol (Sosa: 1999).

Quanto à seleção dos enunciados para este estudo, nosso objetivo inicial era o de fazer a análise de três enunciados diferentes, levando em consideração a estrutura acentual de sua primeira e última palavra (oxítona, paroxítona e proparoxítona). Entretanto, por ser o padrão acentual mais freqüente em português e espanhol, selecionamos apenas o enunciado cuja

primeira e última palavra apresentam estrutura acentual paroxítona - *Francisco mora na Europa*. Consideramos para as análises apenas **Francisco (pretonema)** e **Europa (tonema)**.

Quanto à seleção de informantes, foram considerados os fatores sexo (todas mulheres), idade (18-30 anos), origem (terem nascido nas cidades onde foram gravadas) e o fato de não terem vivido por mais de um ano fora destas cidades.

Em cada cidade, participaram de nossa coleta de dados cinco informantes. Destas cinco, selecionamos apenas as duas que tiveram o melhor desempenho nas tarefas propostas.

Estas informantes ouviram um contexto e responderam lendo enunciados assertivos e interrogativos a partir de uma sentença base. A sentença *Francisco mora na Europa* foi lida por cada informante: 1) no contexto assertivo sem foco contrastivo, 2) no contexto assertivo com foco contrastivo no pretonema “Francisco”, 3) no contexto assertivo com foco contrastivo no tonema “Europa” 4) no contexto interrogativo sem foco contrastivo, 5) no contexto interrogativo com foco contrastivo no pretonema “Francisco” e 6) no contexto interrogativo com foco contrastivo no tonema “Europa”. No total, analisamos a produção de 48 enunciados (4 cidades x 2 locutoras x 6 enunciados).

Além de uma descrição entonacional dos subdialetos estudados, propomos também uma análise acústica da Fo e da duração. Como instrumento de análise, utilizamos dois programas computacionais: *Praat* (análise da Fo, e da Duração, bem como segmentação manual de cada enunciado) e *Prosogram* (transcrição prosódica e estilização do contorno da Fo).

No capítulo 3, apresentamos os procedimentos de análise adotados e as bases metodológicas que teceram essa investigação.

Nos capítulos 4 e 5, tratamos das análises dos dados dos enunciados assertivos e interrogativos, respectivamente. Neles, apresentamos os resultados das análises tanto no nível entonacional quanto nos níveis acústicos da F0 e da duração da fala das quatro cidades. Além disso, ao longo de cada capítulo e na sua conclusão, confrontamos os resultados, na busca de semelhanças e diferenças entre esses quatro subdialetos.

1. HISTÓRIA DO CONTATO LINGÜÍSTICO NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL URUGUAI: ATITUDES, CRENÇAS E FATOS LINGÜÍSTICOS

A língua é uma parte da cultura, mas uma parte que se destaca do todo [...] é o resultado dessa cultura.
(Mattoso Câmara: 1975)

O que conhecemos hoje como território brasileiro foi um processo de conquista de mais de quatro séculos. Ao longo desse período novas regiões foram sendo incorporadas sob o impacto de entradas, bandeiras e dos ciclos econômicos. A região de fronteira Brasil-Uruguai, mais especificamente Livramento - Rivera, fez parte desse processo.

Até o início da segunda metade do século XIX, no território onde hoje existem as cidades de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), só existia o povoado brasileiro. A partir daí, os uruguaios iniciaram a construção de um povoado, em frente a Livramento, que tomou inicialmente o nome de Zeballos, e depois o de Rivera.

Dentre tantas outras cidades de fronteira Brasil-Uruguai, são as cidades gêmeas Livramento - Rivera o nosso objeto de estudo. Essa seleção foi feita pelo fato destas cidades não estarem separadas por nenhuma barreira geográfica muito menos humana, e por fazerem parte de uma construção histórico-social bastante peculiar.

Criadas a princípio com fins militares, Livramento e Rivera são hoje um exemplo de cultura de fronteira, distanciando-se cada vez mais de sua missão original. Tanto é assim que hoje esta região é conhecida como fronteira da Paz, símbolo de uma relação fraternal. Prova desta convivência pacífica são os inúmeros laços matrimoniais entre brasileiros e uruguaios, os eventos culturais compartilhados como o carnaval (com escolas de samba no lado uruguaio) e a mídia (com o jornal *A Platéia*, no lado brasileiro, um periódico escrito em português e espanhol que circula nas duas cidades).

Apesar da convivência pacífica e da cultura de fronteira, questões envolvendo a identidade brasileira e uruguaia existem. A presença portuguesa e espanhola, desde os períodos do descobrimento, conquista e colonização latino - americana, deixaram como marcas a *língua*, elemento de identidade social de um grupo.

No século XIX, a língua era considerada um *organismo vivo, dotado de uma estrutura própria que refletia mais do que qualquer outra instituição o pensamento, os valores e o espírito de uma nação* (Freire: 2004). Segundo Freire, *essa idéia foi desenvolvida, entre outros, por Joham Herder para quem nacionalidade era uma herança recebida ao*

nascer em determinada terra, ao pertencer a uma determinada raça e, sobretudo, ao falar uma determinada língua.

Pensando assim, a língua garantiria uma identidade coletiva, assegurando a unidade da própria nação. Essa idéia, que tem uma perspectiva extremamente nacionalista, vê língua e identidade como uma relação unívoca, rejeitando qualquer tipo de variação.

No entanto, grupos lingüísticos (língua) não podem ser identificados como grupos culturais (identidade). Não há critérios fixos, mas determina-se um grupo cultural com uma identidade específica suficientemente diferente de outros grupos. Um exemplo são os *chicanos*, grupo de hispanofalantes que vivem nos Estados Unidos e cuja língua identitária é o espanhol. Podemos dizer que são um grupo cultural que se distinguem dos americanos por possuírem, dentre outras características, a língua espanhola como sinal de identidade; mas também não podemos dizer que espanhóis e mexicanos fazem parte de um mesmo grupo cultural por falarem a mesma língua, que não é exatamente a mesma por possuem características diferentes (Appel & Muysken: 1996).

Da mesma forma os gaúchos da fronteira e os cariocas. Apesar de falarem a “mesma” língua, o português, esta sofre uma determinada variação dentro desses dois grupos culturais que, além disso, possuem hábitos e tradições culturais diferentes, proporcionados pela história vivenciada por cada um.

Segundo Freire (2004) a questão histórica da língua só ganha consistência a partir dos anos 60-70, com o desenvolvimento da sociolingüística, que analisa a língua como uma instituição social, *parte constitutiva de uma cultura* como reafirma Mattoso Câmara (1975) no epíteto que escolhemos para abertura deste capítulo.

Essa nova postura rompe radicalmente com a *imagem da língua cultivada pela tradição gramatical e veiculada pela escola, imagem que homogeneiza a realidade lingüística, cristaliza uma certa variedade como única, identificando-a com a língua* (Faraco,2005:31). Essa nova visão de língua também pede uma contribuição da História. Então, a partir desta perspectiva, o que seria uma língua, afinal?

Kabatek (2006) define língua como *sistema de significação historicamente dado*.

Segundo Rona (1958), *lenguas ya reconocidas históricamente como tales por sus propios hablantes y por los hablantes de otras lenguas, lo cual suele manifestarse en el hecho de que tales lenguas “tienen nombre” (se designan mediante un adjetivo “propio” o “identificador”: lengua española, lengua portuguesa, lengua francesa...).*

No entanto, dentro de um mesmo território nacional encontramos variação de uma mesma língua. Não podemos afirmar que um gaúcho de fronteira fala o mesmo português que

um carioca ou ainda que um uruguaio de Montevideu fala como um uruguaio de Rivera. Para assinalar essa diversidade dentro de uma mesma língua histórica optamos pelo termo *dialeto*². Entendemos dialeto como *língua subordinada a uma língua histórica como variedade espacial desta* (Coseriu:1982).

A diferença entre língua e dialeto, na verdade, é de caráter histórico. Um dialeto, sem deixar de ser uma “língua”, está subordinado a outra “língua”, de ordem superior. O português e o espanhol, por exemplo, são “variedades” do romance e se não tivessem se desenvolvido como língua histórica seriam apenas dialetos.

Só que além de variedades lingüísticas como **língua** e **dialeto** temos também variedades menores como “**subdialetos**”, dependendo do ponto de vista adotado (Coseriu: 1982). Assim, teríamos a língua do Uruguai, se não considerássemos a sua relação com outros sistemas lingüísticos, mas diríamos o dialeto do Uruguai se levamos em consideração que o espanhol é uma língua histórica falada em vários lugares e o modo de falar desse território se diferencia dos demais. Teríamos ainda dentro do território uruguaio, considerando o dialeto do Uruguai, subdialetos. Estes seriam diferentes modos de falar considerando outros territórios dentro do Uruguai. Então, no nosso objeto de estudo teríamos o seguinte recorte lingüístico e dialetal:

LÍNGUA ESPANHOLA x		LÍNGUA PORTUGUESA
● Dialeto uruguaio	x	● Dialeto brasileiro
● Subdialeto de Montevideu	x	● Subdialeto do Rio de Janeiro
● Subdialeto de Rivera	x	● Subdialeto do Santana do Livramento

Ou seja, esta investigação é um estudo dialetal, considerando o espanhol e o português. Para isso, confrontamos o dialeto uruguaio (investigando os subdialetos do grande centro urbano de Montevideu e da região de fronteira de Rivera) e o dialeto brasileiro (investigando os subdialetos do grande centro urbano do Rio de Janeiro e da região de fronteira de Santana do Livramento). Esse estudo se faz necessário devido ao processo de povoamento, colonização e desenvolvimento no Brasil e Uruguai – principalmente na zona de fronteira. A história desse lugar trouxe muitos contrastes, incluindo a língua.

² Optamos pelo termo dialeto e não falar, como preferem alguns, por entender que do ponto de vista puramente lingüístico, os dialetos destacam a *coincidência de traços lingüísticos fundamentais*; além de oferecer a opção subdialeto, *quando há divergência apreciável de traços lingüísticos secundários entre zonas desse território* (Mattoso:1999).

Portanto, neste primeiro capítulo:

1) Analisamos **o desenvolvimento histórico dessa região de fronteira** (Livramento-Rivera), na tentativa de identificar a história desse contato lingüístico e de saber como a questão da identidade nacional foi construída.

2) Assinalamos, a partir da questão da identidade nacional, as **crenças e atitudes lingüísticas de um grupo em relação ao outro**.

3) Levantamos hipóteses, a partir de dados coletados e de uma breve revisão bibliográfica, sobre questões de **bilíngüismo e bilingüalidade nesta região**.

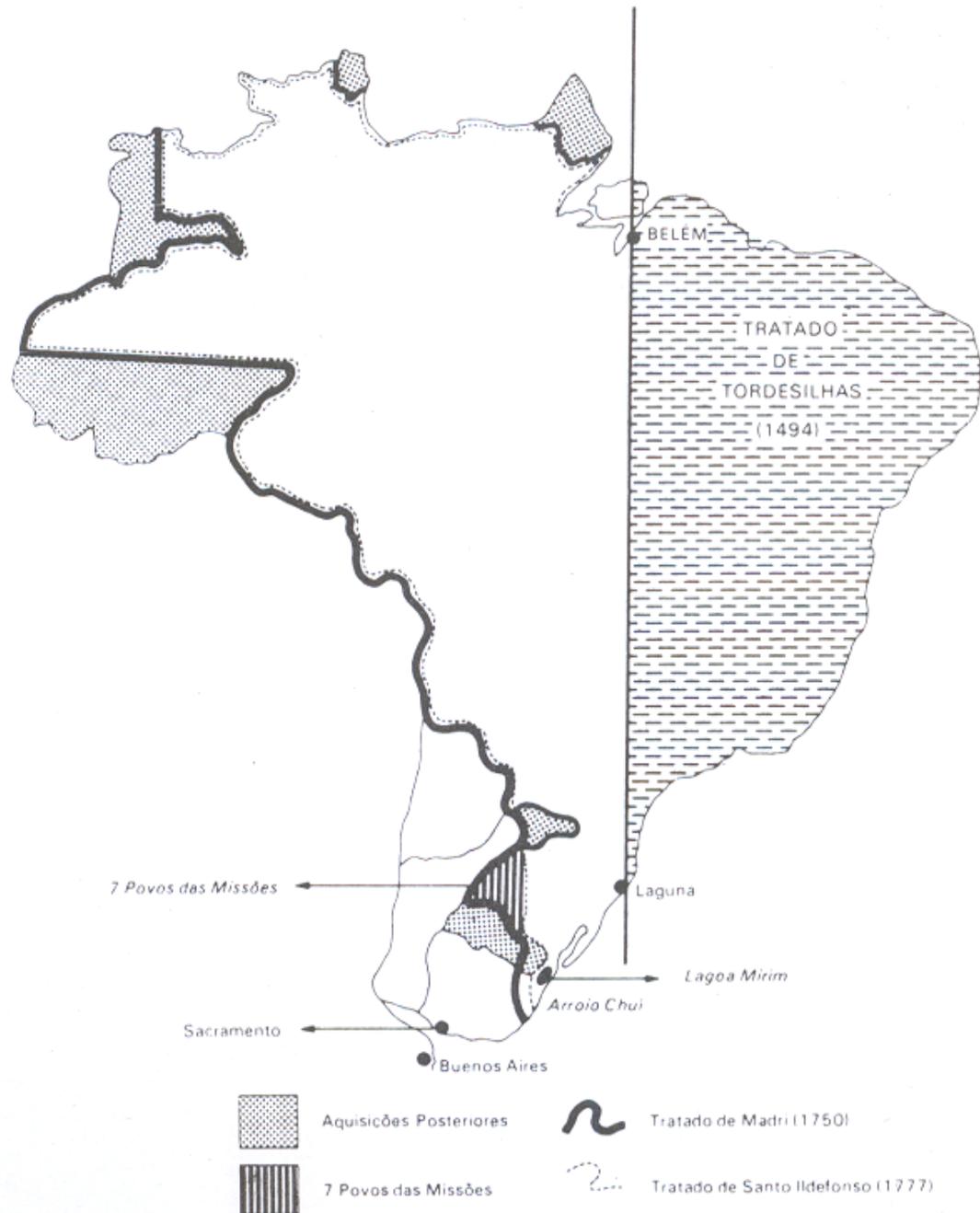
4) E por último, tratamos do **papel da dialectologia nessa investigação**, fazemos um levantamento bibliográfico de estudos lingüísticos já feitos nesta região de fronteira e localizamos nossa pesquisa mais detalhadamente no vasto campo investigativo do contato lingüístico.

1.1 A zona de fronteira Santana do Livramento e Rivera: sua história social e identidade nacional

Muitos aspectos da formação do Brasil e Uruguai como países são importantes para entender sua situação lingüística e sua “consciência nacional”. Entendemos que a identidade nacional não se constrói no vazio. Ela faz parte de uma combinação de diversas identidades entre diversos grupos e regiões de um país. Só que essa combinação não é fruto do acaso, mas é construída historicamente. **Vejamos como se desenvolveu a construção histórico-social nos dois países.**

O que hoje denominamos território brasileiro foi um longo processo de conquista de mais de quatro séculos. Ao longo desse período novas regiões foram sendo acrescentadas. A princípio o **Tratado de Tordesilhas (1494)**, assinado por Portugal e Espanha, havia dividido a América entre essas duas grandes potências da época. A linha que pertenceria a Portugal passaria pelas cidades de Belém, ao norte, e Laguna, ao sul. Só que durante o período colonial essa linha foi várias vezes ultrapassada por portugueses e brasileiros, em busca das drogas do sertão, pastagens para a criação de gado e à procura de índios e ouro.

MAPA 1: O Tratado de Tordesilhas (Matos & Nunes: 2000)



Em 1700 o mapa do Brasil já era bem parecido com que temos hoje. No entanto, duas regiões não haviam sido incorporadas por completo: a região sul e a Amazônia. No sul, Portugal chegou até o rio da Prata, fundando ali a **Colônia do Santíssimo Sacramento (1680)**, em frente à cidade de **Buenos Aires**.

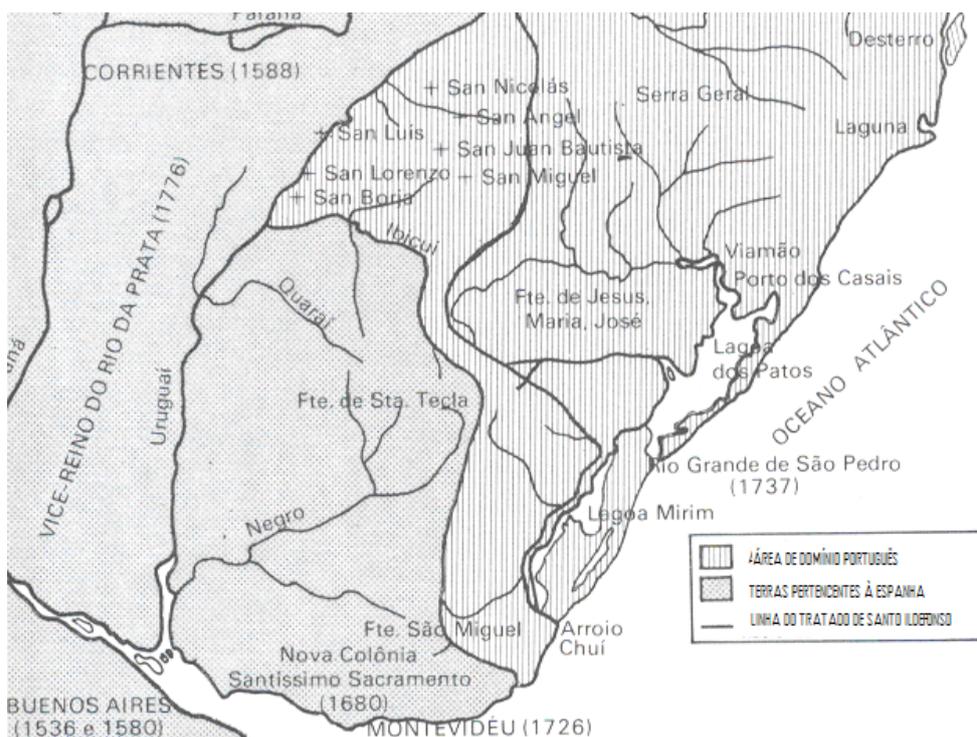
Essa fundação despertou o interesse dos espanhóis. Estes revidaram com o ataque e ocupação da Colônia do Sacramento, além da fundação, pelos jesuítas, dos Sete Povos das Missões. A partir daí, as Coroas Portuguesa e Espanhola passam a discutir as fronteiras entre as colônias.

Em 1681, as duas Coroas assinaram o primeiro acordo referente a suas fronteiras, o Tratado de Lisboa. Muitos outros foram assinados depois: os dois de Utrecht (em 1713 e 1715), o de Madrid (1750), o de Santo Ildefonso (1777) e o de Badajós (1801).

O Tratado de Madrid foi um dos mais importantes, já que foi este que definiu praticamente o atual território brasileiro. Através dele se aceitou pela primeira vez o **princípio do usucapião** (*uti possidetis*), ou seja, a terra pertenceria a quem de fato a ocupa. Esse princípio garantiu à Portugal todo o território até então efetivamente ocupado, o que representou a demarcação de fronteiras muito semelhantes ao Brasil de hoje.

No entanto, na região sul, o processo das negociações não seguiu essa linha. A Colônia de Sacramento voltava para os espanhóis e os Sete Povos das Missões para os portugueses. Com o novo Tratado, várias missões jesuíticas, tanto espanholas quanto portuguesas, estavam constantemente “do lado errado”. Quer dizer missões portuguesas ficavam no lado espanhol e missões espanholas no lado português.

MAPA 2: Área de domínio português e terras pertencentes à Espanha (Matos & Nunes: 2000)



Essa situação criou as chamadas “Guerras Guaraníticas”, já que essas missões não aceitavam trocar suas terras. Os conflitos terminaram com a destruição das missões e com o extermínio de muitos índios.

Em 1761, o Tratado de Madri foi anulado. Um novo Tratado foi assinado em 1777, o de Santo Ildefonso. Este último foi muito desvantajoso para os portugueses. Espanha já havia ocupado o sul, chegando até a ilha de Santa Catarina. Através desse tratado, Portugal recebia de volta as terras ocupadas, mas também devolvia pra Espanha a Colônia do Sacramento e os Sete Povos das Missões.

No entanto, os limites firmados por esse tratado nunca foram demarcados. Assim, os brasileiros ocuparam novamente a região dos Sete Povos das Missões. Um último tratado sobre essa região foi assinado em 1801 e definitivamente a região Sete Povos das Missões foi concedida a Portugal.

Os trabalhos de demarcação chegaram à região onde hoje existem as cidades de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai) em 1855, até então só havia o povoado brasileiro. Em 1860, os uruguaios iniciaram a construção de um povoado, em frente a Livramento, que tomou inicialmente o nome de Zeballos, depois Rivera.

Observando todos os precedentes históricos/geográficos da região sul, compreendemos que o Uruguai sofreu grande influência portuguesa e vice-versa. Levantados estes precedentes, **como a identidade nacional de cada grupo foi construída?**

O livre acesso entre as duas cidades permite que os habitantes desta região de fronteira não se sintam impedidos de se relacionarem. Ao contrário, durante minha permanência nesta comunidade fronteiriça constatei que há numerosos laços familiares entre uruguaios e brasileiros. Todos os casais, pelo menos os que eu conheci, eram de brasileiro com uruguaia e vice-versa. Na prática, a condição de ser cidadão brasileiro ou uruguaio pouco interfere no cotidiano dos moradores dessa região.

O trânsito livre, os laços familiares e outros tipos de relação (comerciais e eventos culturais, por exemplo) fazem com que ambos os espaços (brasileiro e uruguaio), sejam um só.

Como já vimos os portugueses e espanhóis deixaram como herança as línguas portuguesa e espanhola, respectivamente, na identificação dos dois grupos. No entanto, além de ser um elemento de identificador social de um grupo, a língua é muitas vezes um elemento de auto-afirmação.

Hoje sabemos que não há uma relação unívoca entre língua e fronteiras de uma nação. No entanto, nação continua sendo um símbolo de identidade de um povo, trazendo um

sentimento de inclusão a uma comunidade que possui características culturais comuns, inclusive a língua.

Há um imaginário do que é ser um “brasileiro”, um “uruguaio”, um “espanhol”, um “argentino”... Esses mitos são construídos historicamente. E são esses mesmos mitos que constroem a cultura nacional.

As identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação. [...] Segue-se que a nação não é apenas uma identidade política, mas algo que produz sentidos - um sistema de representação cultural. As pessoas não são apenas cidadãos/ãs legais de uma nação; elas participam da idéia da nação tal como representada em sua cultura nacional. (Hall,1997: 53 apud Berenhlum)

O termo nação surgiu no século XVIII após a Revolução Francesa. A partir daí nação passou a estar vinculada com a idéia de território, seus habitantes e fronteiras, e de uma língua que unificaria todo esse território.

Santana do Livramento e Rivera se integram sem perder suas identidades nacionais. *Sou brasileiro e minha língua é o português/Sou uruguaio e minha língua é o espanhol*, afirmam santanenses e riverenses, respectivamente. Trata-se de uma lealdade coletiva, territorialmente determinada.

Segundo Wasserman (2002:94):

A identidade coletiva do sujeito conforma-se, portanto, a partir de sua localização geográfica e dos antecedentes, que atribuíram a essa localização espacial um significado diverso dos demais territórios. Assim dois países, como Brasil e Uruguai, por exemplo, podem ter uma história comum de colonização, exploração, dependência econômica, mas tiveram também antecedentes históricos que tornaram os dois países diferentes entre si, fazendo com que uma pessoa nascida em Rivera sinta-se uruguaio e uma pessoa nascida em Livramento, brasileiro.

Só que, conforme já vimos, a língua não é uma unidade. Sua variação lingüística também representa diversidade de identidades dentro de um mesmo território. Ou seja, assim como um gaúcho de fronteira não fala como um carioca, os dois não possuem os mesmos traços de identidade cultural. Da mesma maneira um riverense e um montevidiano.

Muitas pesquisas acerca desta zona fronteira, como *Lexicología bilingüe español-portugués. El caso de la región fronteriza uruguayo/brasileña* (Elizaincín & Coll: no prelo), têm confirmado aproximações deste tipo entre o Uruguai e o Sul do Brasil:

El español del Uruguay y el portugués del Sur de Brasil comparten una base léxica cuya extensión e importancia está aun por explorarse. Esta zona de confluencia léxica entre el español y el portugués de la frontera hace del español del Uruguay una variedad “abrasilerada” y del portugués de Rio Grande una variedad “castellanizada”, hecho que responde, sin duda, a las características históricas y

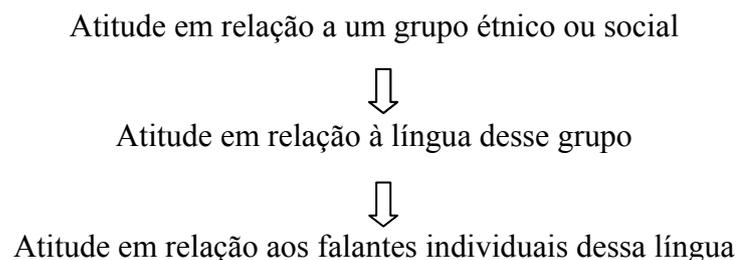
sociales del contacto entre estas lenguas en estas latitudes. El estudio de esta base léxica compartida, además de contribuir a una descripción más acabada de ambas lenguas, nos permitirá hablar de una no-frontera entre dos lenguas íntimamente emparentadas, ya que en esta zona de la Nueva Romania estas dos lenguas han creado un dominio común, que por un lado, las atraviesa y, por otro, las define.

Estudos como este, derrubam o mito sobre identidade nacional monolíngüe e monocultural. Além disso, confirmam que ao estudarmos o perfil sociolingüístico do sul do Brasil necessitamos estudar também o perfil sociolingüístico do Uruguai, pois ambos se complementam.

Mesmo conscientes de que a unidade lingüística e culturais são, na verdade, um imaginário nos parece interessante analisar e discutir **essas crenças e atitudes lingüísticas, enquanto atitudes sociais.**

1.2 Crenças e atitudes lingüísticas na região de fronteira Brasil-Uruguai

As línguas não são instrumentos objetivos e socialmente neutros. Conforme temos visto, estão relacionadas com a identidade de um grupo. Além disso, a avaliação que fazemos de uma determinada língua, nos provoca determinadas atitudes em relação a um determinado grupo (Appel & Muysken: 1996). Estes dois autores propõem o seguinte esquema que representa a formação de atitudes:



Os trabalhos de Elizaincín (1992b) assinalam que o subdialeto uruguaio desta fronteira, pelo menos até aquele momento, cumpria funções sociais limitadas a situações familiares/cotidiano. Segundo o autor, para os gaúchos desta fronteira o bilingüismo seria uma obrigação natural por parte dos uruguaio, já que o português além dessas funções sociais, cumpriria também funções transacionais.

Dados desta investigação confirmam relatos orais que obtive por parte de uruguaio desta fronteira (sexo masculino - meia idade). Segundo esses relatos, os gaúchos dessa

fronteira alegam não entenderem os riverenses quando falam espanhol. No entanto, estes não só entendem quando os brasileiros falam como também se esforçam em falar o português. Um destes uruguaios da região, sabendo que eu era uma pesquisadora lingüista, perguntou-me: “ Por que os brasileiros falam que não nos entendem? Nós os entendemos quando falam português. Acho que na verdade, eles não querem nos entender. Minha esposa, que é espanhola, faz o mesmo com os brasileiros. Diz que não os entende. Por que isso acontece? “ Para entendermos o que acontece Chambers & Trudgill (1980:14) nos dão a seguinte ilustração:

*Parece que, às vezes, as pessoas não entendem porque, em algum nível da consciência, não o querem. Um estudo feito na África, por exemplo, demonstrou que, enquanto uma tribo A afirmava ser capaz de entender a língua de uma tribo B; a tribo B afirmava não ser capaz de entender a língua A. Concluiu-se, então, que o grupo A, maior e mais poderoso, queria incorporar o território do grupo B a suas próprias terras, dizendo que eles eram um único povo e falava a mesma língua. Claramente, o fato do grupo B falhar em compreender a língua do grupo A, fazia parte de uma tentativa de resistir a essa união.*³

Segundo dados de Elizaincín (1992b) e nossos relatos informais, os uruguaios e brasileiros desta fronteira, em algum nível da consciência, crêem que o português tem determinado *status* e prestígio. Este *status* é de **natureza sócio-histórica**, já que o território uruaio foi dominado, por um bom tempo, por portugueses e brasileiros. Todo bom dominador tenta impor a sua cultura e nisto está incluída a língua.

O *status* social está diretamente ligado ao *status* histórico, pois este aumenta a auto-estima de um grupo. Falantes de quéchua do Peru, Equador e Bolívia, por exemplo, costumam substituir sua língua pelo espanhol. Isso porque o falar quéchua está associado historicamente a um nível social baixo, ao contrário do espanhol que tem um valor social mais alto.

O *status* sócio-histórico concede à língua um *status* lingüístico. Esse valor é um mito, faz com que os uruguaios desta fronteira abram mão de seu código na comunicação. Enquanto que a lealdade lingüística dos gaúchos desta fronteira prova uma auto-afirmação.

³ A tradução é nossa:

People, it seems, sometimes do not understand because, at some level of consciousness, they do not want to. A study carried out in Africa, for example, demonstrated that, while one tribe A claimed to be able to understand the language of another tribe B, tribe B claimed not to be able to understand language A. It then emerged that group A, a larger and more powerful group, wanted to incorporate group B's territory into their own on the grounds that they were really the same people and spoke the same language. Clearly, group B's failure to comprehend group A's language was part of their resistance to this attempted takeover. [Chambers & Trudgill (1980:14)]

Segundo Hobsbawn (1998: 19):

Mito e invenção são essenciais à política de identidade pela qual grupos de pessoas ao se definirem hoje por etnia, religião ou fronteiras nacionais passadas ou presentes, tentam encontrar alguma certeza em um mundo incerto e instável, dizendo: Somos diferentes e melhores que os Outros.

Não só a etnia, a religião e as fronteiras nacionais marcam as diferenças, mas também, a língua ajuda a reforçar as diversidades. Essas diversidades mostram que, além de uma dimensão de comunicação, as línguas também possuem uma dimensão simbólica. É o que Fasold (1984, *apud* Calvet) chama de **função nacionalista da língua** e seus atributos sociolingüísticos adquiridos. Como um dos atributos da função nacionalista destacamos *língua como símbolo de identidade nacional*. A língua sendo considerada desta forma tornaria uma determinada comunidade lingüística dentro de um território nacional, distinguindo-a das demais.

Entretanto, segundo Wasserman (2002:94), os processos identitários são *mutáveis, flexíveis e transformam-se conforme a época, o lugar e mesmo conforme a idade cronológica do indivíduo ou grupo [...] a identidade nacional se transforma através do tempo, da mesma forma que a idéia de nação vai se modificando. Essas transformações, no campo da identidade dizem respeito principalmente à lealdade que os sujeitos prestam à nacionalidade em relação às demais formas de identificação coletivas.*

Provas disto são os dados de Elizaincín (1992b) e os nossos relatos orais por parte de riverenses (sexo masculino – meia-idade) contrastando com os dados formais dessa pesquisa. Segundo nossos dados, riverenses e santanenses estão abertos e recíprocos em relação à língua um do outro.

Antes da coleta de dados para esta investigação, aplicamos aos informantes um breve questionário, que chamamos de *ficha social do informante*. Ao todo aplicamos essa ficha com: cinco informantes santanenses e sete informantes de Rivera.

É claro que nos faltam mais dados quantitativos capazes de elucidar a complexidade do assunto. No entanto, as **pistas** que temos nos levam a **hipóteses de caráter simbólico** (sentimentos lingüísticos) por parte dos uruguaio e brasileiros da fronteira.

Eis a ficha que pedimos para completar, com os cinco locutores brasileiros (santanenses) e os sete locutores uruguaio (riverenses).

<u>Ficha social do informante</u>	
Nome:	_____
Endereço:	_____
Telefone para contato:	_____
E-mail:	_____
Data de nascimento:	_____ Grau de escolaridade: _____
Qual é a sua primeira língua?	_____
Onde viveu durante o período de aquisição da sua primeira língua? (país e cidade)	_____
Fala outro idioma desde criança? Qual?	_____
Se ausentou por mais de dois anos da cidade onde viveu durante sua infância? Em caso afirmativo. Onde?	_____
Até hoje, em quantas cidades/países você já morou? Em quais?	_____
Fala constantemente outro(s) idioma(s)? Qual/Quais? Em que situações? Você gosta?	_____

Quanto à primeira pergunta *Qual é a sua primeira língua?*, todos responderam de acordo com o esperado, os uruguaios disseram espanhol e os brasileiros portugueses, mantendo a lealdade à língua nacional.

Na pergunta *Fala outro idioma desde criança?* há diferenças nos resultados. Das 5 informantes brasileiras, **três** consideram que **só** falam português desde criança; enquanto que das 7 informantes uruguaias **apenas uma** considera que **só** fala espanhol desde criança.

Inclusive, uma das informantes brasileiras, de pai uruguaio e mãe brasileira, diz que não fala outro idioma desde criança, o que é contraditório com o seu depoimento: *De pai uruguaio e mãe brasileira, os dois se naturalizaram como brasileiro e uruguaia, respectivamente (doble chapa). Em casa fala português, no lado uruguaio só fala espanhol por causa dos parentes do pai e no lado brasileiro só fala português. Sempre estudou no Brasil.*

As informantes uruguaias são quase unânimes em reconhecer que falam português desde criança, em um só caso o *portuñol*, o que marca a identidade lingüística local: a consciência da variante errada ou deturpada com relação a um ideal lingüístico (português ou espanhol).

Na resposta às perguntas *Fala constantemente outros idiomas? Qual (ais)?* praticamente não há diferenças nos resultados. Quatro das cinco brasileiras assinalam o

espanhol e cinco das sete uruguaias o português como a língua estrangeira de uso mais constante.

No que diz respeito à pergunta *Em que situações?*, praticamente, não há diferenças nos resultados. O português no Uruguai e o espanhol no Brasil são declarados funcionais de maneira eqüitativa tanto nas relações pessoais (família, amigos) quanto nas relações transacionais (escola, trabalho, compras). No entanto, uma informante brasileira declara que usa o espanhol apenas de brincadeira, ou seja, há um status não sério dessa fala.

Conclusão: pelas respostas dessa ficha podemos deduzir que nesta fronteira os uruguaios têm um pouco mais de receptividade à língua portuguesa que os brasileiros à língua espanhola. Mas também não se chega a uma atitude de negação da língua do outro por parte dos brasileiros, como afirmam dados de Elizaincín (1992b) e os nossos relatos orais.

No entanto, não devemos nos esquecer que o nosso formulário foi aplicado a um determinado segmento dessa população: mulheres jovens (18-35 anos). Poderíamos ter como **hipótese**, já que para afirmarmos categoricamente seria necessário um número maior de informantes de vários outros segmentos sociais, o fato de que **a geração mais jovem é mais aberta e recíproca à língua do outro**. Relembrando Wasserman (2002), os processos identitários são mutáveis e flexíveis também de acordo com a geração.

Se a geração mais jovem é mais aberta e recíproca à língua do outro, **esses dois grupos (brasileiros santanenses e uruguaios riverenses) seriam bilíngües?**

1.3 Contato lingüístico, bilingüalidade e misturas de língua

A definição de *contato lingüístico* se torna um pouco difícil, já que a própria definição de *língua* é algo abstrato. Para conceituar, de fato, esse fenômeno seria necessário *definir a natureza, a escala e o grau desse contato e determinar quem entra em contato com quem: indivíduos, famílias, comunidades ou sociedades inteiras* (Appel & Muysken:1996). Como nossa investigação não vai tão longe assim, nos detivemos em basearmo-nos na ampla concepção de Moreno Fernández (1998) – *dos o más lenguas cualesquiera en una situación cualquiera* – e analisar as condições históricas e sociais desse processo.

O contato lingüístico leva inevitavelmente ao bilingüismo. Este pode ser individual ou social. A natureza de nossa investigação nos leva discutir conceitos como o bilingüismo social ou a bilingüalidade, como preferem alguns autores. A situação de contato gera mudanças no modo de falar dos indivíduos, além de gerar mudanças nas estruturas das línguas envolvidas. (Appel & Muysken: 1996).

O contato lingüístico entre o Português Brasileiro (PB) e o Espanhol Uruguaio (EU) em Livramento - Rivera é decorrente de lutas de domínio de território e conflitos militares, conforme já vimos anteriormente. O norte do Uruguai foi ocupado durante muito tempo por portugueses e, depois, por brasileiros. Isso explica o fato de haver um maior domínio do português pelos uruguaios do que o contrário.

Assim como há uruguaios falantes de português, o que comprovaria uma situação de bilingüismo, também há falantes de uma mistura das duas línguas. Essa mistura é o que muitos chamam de *portuñol* ou Dialeto do Português no Uruguai (DPU), caracterizado por um panorama lingüístico heterogêneo.

Elizaincín (2004) afirma que o contato espanhol/ português faz parte de um tipo muito especial: as duas línguas têm a mesma origem, são tipologicamente muito próximas e têm forte relação areal. Segundo Elizaincín (2004:18), *génesis, tipología y arealidad compartidas durante siglos provocan convergencias importantes en diferentes sectores de la gramática de las lenguas involucradas*.

Um exemplo, citado pelo autor, é o do verbo *gustar*. Em português, esse tipo de verbo se constrói com o experimentador no nominativo (*eu gosto de*); em espanhol com dativo (*me gusta*). Mas o contato das duas línguas gera enunciados como *Yo gusto de volver temprano/ Juan gusta de María*. O que seria um desvio de padrão normativo, na zona de fronteira (onde as duas línguas se encontram), esse tipo de construção não é só aceito, mas também é o que caracteriza lingüísticamente a região.

Na seção seguinte, veremos com mais detalhe, outros fatos lingüísticos que marcam o falar da região de fronteira.

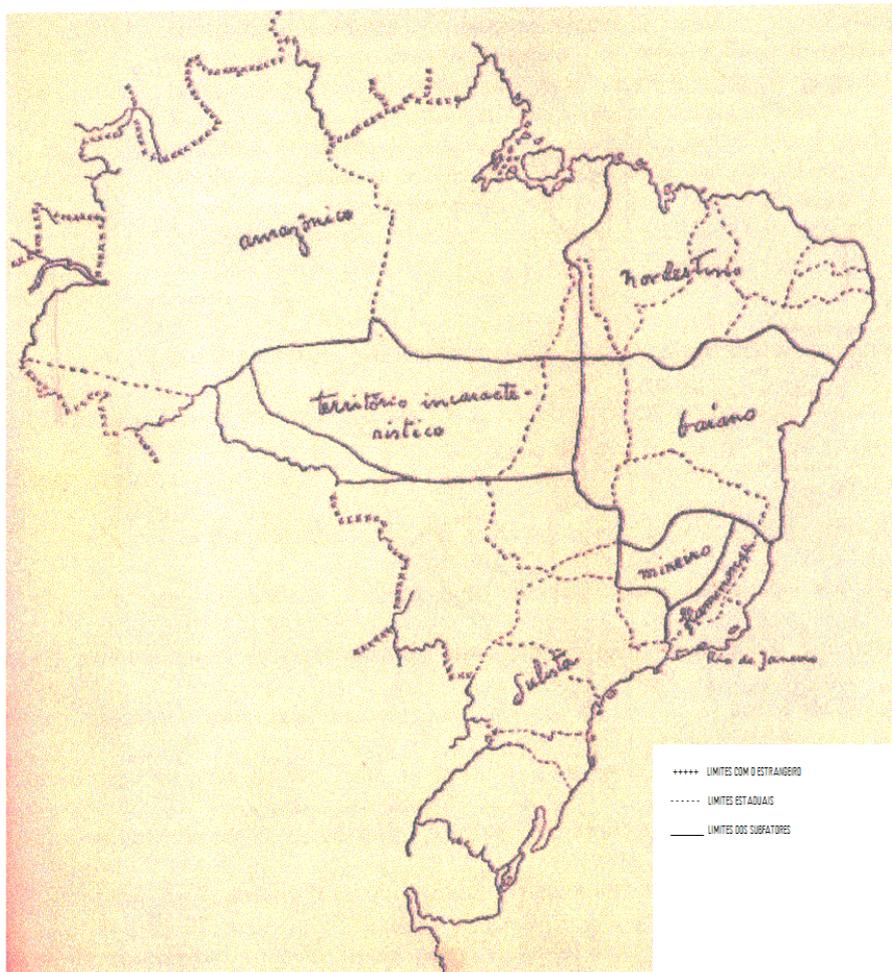
1.4 A dialectologia e fatos lingüísticos da variação

Para fazer esse tipo de investigação partimos de alguns pressupostos da dialectologia, *disciplina que assumiu a tarefa de descrever comparativamente os diferentes sistemas ou dialetos em que uma língua se diversifica no espaço, e de estabelecer-lhe os limites* (Dubois, 1978: 185). Segundo Rossi (1980), a dialectologia tem como propostas básicas: a) inventariar (descrever detalhadamente as características dos dialetos), b) sistematizar (reduzir essas características a um sistema lingüístico) e c) interpretar as variantes de uma língua, ou de um grupo de línguas definido por qualquer afinidade entre elas. Nossa proposta, além de descrever as características entonacionais de cada dialeto, além de

interpretá-los segundo os dados obtidos, tendo como objetivo principal verificar convergências e divergências prosódicas entre os dialetos e subdialetos investigados.

A dialectologia no Brasil surge praticamente em 1920, ano em que se começa a estudar a modalidade falada dessa língua por Amadeu Amaral, nosso primeiro dialectólogo. Nesse ano, Amaral edita *O dialeto caipira* na tentativa de descrever a fala regional. Mas é Antenor Nascentes quem traz uma das maiores contribuições para essa disciplina, já que propõe a divisão do Brasil em diferentes áreas lingüísticas, a princípio quatro subfalares (nortista, fluminense, sertanejo e sulista) e posteriormente seis (amazônico, nordestino, baiano, mineiro, fluminense e sulista). Os subdialetos do *Rio de Janeiro* e *Santana do Livramento* pertencem, segundo a classificação de Antenor Nascentes, respectivamente, aos subfalares *fluminense* e *sulista*. É importante ressaltarmos que o próprio Nascentes afirmou que essa divisão não pode ser *considerada definitiva, mas sim um tanto próxima da verdade*.

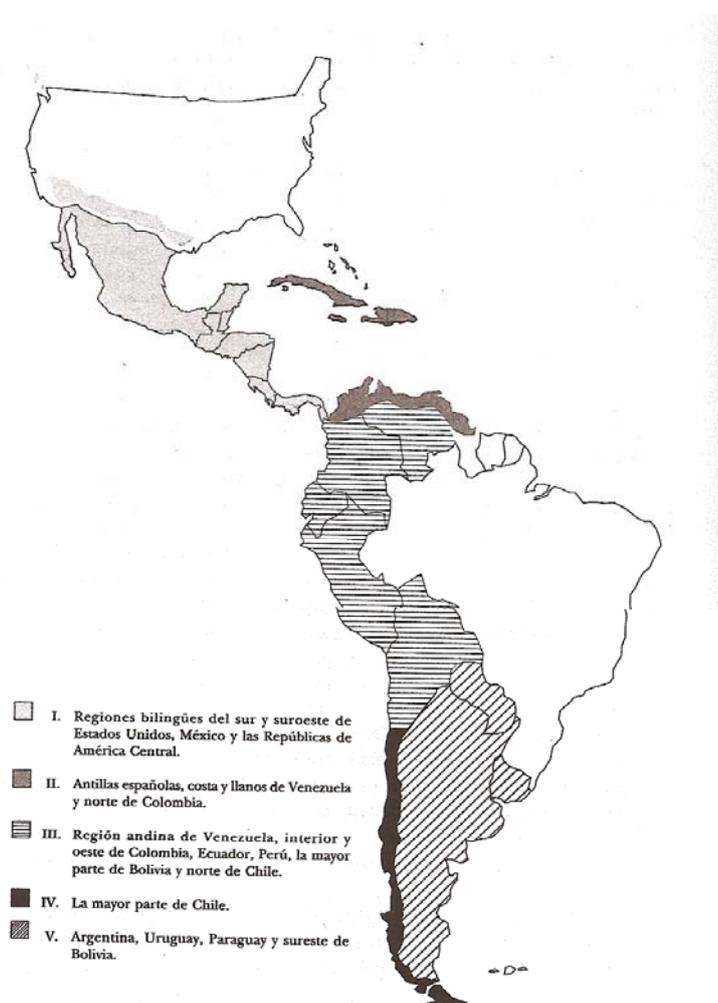
MAPA 3: Divisão do Brasil em áreas lingüísticas (Nascentes: 1953)



Segundo Rona (1958), a dialectologia hispanoamericana tem um caráter bastante peculiar. O que no Brasil, por exemplo, seria investigação regional dentro de um mesmo país, na América espanhola as diferenças diatópicas seriam diferenças lingüísticas de vários Estados independentes, com seus próprios centros políticos e culturais. Ou seja, a fragmentação política, social e cultural hispanoamericana, como na România na época da caída do Império, levou a um território lingüístico também fragmentado, apesar de terem a mesma língua oficial.

Para o espanhol hispanoamericano, Henrique Ureña (Moreno Fernández, 1993) faz a seguinte divisão lingüística: 1) Caribe, 2) México e Centroamérica, 3) Andes, 4) Río de La Plata y el Chaco e 5) Chile. Os subdialetos de Montevideu e Rivera pertencem à área de Río de La Plata y el Chaco.

MAPA 4: Divisão da América espanhola em áreas lingüísticas (Moreno: 2000)



Zonas de América según Henríquez Ureña (Moreno Fernández, 1993).

Ambas as divisões foram feitas levando em consideração fenômenos fonético-fonológicos, gramaticais e até mesmo lexicais, mas não a entoação. Sendo assim, nos perguntamos: **será que essas divisões em áreas geoletais se confirmariam para a entoação? A entoação, enquanto fato lingüístico, confirma essa divisão de acordo com os contornos melódicos dos enunciados assertivos e interrogativos?**

Levantamos essa questão já que, como discutimos anteriormente, mesmo dentro de um Estado independente há semelhanças, mas não há uma unidade. Por isso, não poderíamos afirmar a existência de um “espanhol uruguaio”, já que o que observamos em Montevideú, não é o mesmo observado em Rivera, por exemplo. Assim como também não temos um Português Brasileiro unificado.

As últimas investigações acerca do espanhol do Uruguai confirmam que não se trata de uma área homogênea, mas que existe uma divisão geoletal do país em norte e sul, como indica Elizaincín (1987). A justificativa mais importante dessa divisão é a presença do português no Nordeste do país.

É certo que existem determinadas isoglossas que coincidem com os limites territoriais nacionais, mas algumas características lingüísticas ultrapassam essa fronteira. É claro que não de forma brusca, mas gradualmente. Essa mudança gradual é chamada de *continuum dialetal geográfico*.

O que seria exatamente o *continuum dialetal geográfico*? Chambers & Trudgill (1980: 16) nos dão a seguinte ilustração para compreendermos este conceito:

*Se viajarmos de cidade em cidade, em uma direção particular, notamos diferenças lingüísticas que distinguem uma vila da outra. Às vezes estas diferenças serão maiores, às vezes menores, mas serão cumulativas. Quanto mais distante estivermos do ponto inicial, maiores se tornarão as diferenças. Portanto, o efeito disto pode ser, se a distância em questão é grande o suficiente, que (se organizamos as vilas ao longo de nossa rota em ordem geográfica) enquanto falantes da aldeia A entendem pessoas da aldeia B muito bem e aqueles da aldeia F completamente bem, eles podem entender a fala da aldeia M somente com considerável dificuldade, e aquele da aldeia Z de maneira alguma. Por outro lado, as pessoas da aldeia M provavelmente entenderão a fala da aldeia F bastante bem, e pessoas das aldeias de A e Z somente com dificuldade.*⁴

⁴ A tradução é nossa:

If we travel from village to village, in a particular direction, we notice linguistic differences will be larger, sometimes smaller, but they will be cumulative.. The further we get from our starting point, the larger the differences will become. The effect of this may therefore be, if the distance involved is large enough, that (if we arrange villages along our route in geographical order) while speakers from village A understand people from village B very well and those from village F quite well, they may understand village M speech only with considerable difficulty, and that of village Z not all. Villagers from M, on the other hand, will probably understand village F speech quite well, and villagers from A and Z only with difficulty. Chambers & Trudgill (1980:16)

Quer dizer, as diferenças entre um dialeto e outro são maiores ou menores de acordo com sua distância geográfica. Não estamos exatamente em busca de um contínuo dialetal prosódico, mas a partir desses quatro pontos gostaríamos de localizar as realizações dos dialetos de fronteira tanto do português quanto do espanhol no que diz respeito aos enunciados assertivos e interrogativos totais. Os viajantes cariocas têm a impressão de que na fronteira os brasileiros já falam como uruguaios. Os habitantes de Montevideu, por sua vez, acreditam que na fronteira com o Brasil os falantes de espanhol têm interferência do português e falam “cantado”, como os brasileiros...

Essas atitudes ou crenças baseadas na percepção da diferença teriam algum tipo de fundamentação prosódica? O contato lingüístico trouxe também marcas entonacionais peculiares desta zona de fronteira?

Muitos estudos lingüísticos têm sido feitos em região de fronteira brasileiro-uruguaia. Poderíamos citar, dentre tantos outros, *El español actual en el Uruguay* (Elizaincín, 1992), *Lexicología bilíngüe español-portugués. El caso de la región fronteriza uruguayo/brasileña* (Elizaincín & Coll: no prelo), já mencionado anteriormente e *Nos falemo brasileiro* (Elizaincín, Behares & Barrios, 1987).

Em *El español actual en el Uruguay*, Elizaincín (1992b) afirma que o espanhol que se fala hoje no Uruguai não tem um grau de independência ao ponto de dizermos o “espanhol do Uruguai”, mas ao invés disso deveríamos dizer “espanhol no Uruguai.” O próprio autor pergunta, *existiria de fato um espanhol uruguaio?*

No Uruguai há a presença de variedades lingüísticas lusitanas chamadas de DPU (*dialectos portuguesas en Uruguay*), também popularmente conhecida como *portuñol*, *fronterizo* ou ainda *brasileiro*. Este investigador afirma que o Norte do país é um lugar *abrasileirado*, devido à presença desses dialetos. Em diferentes enquetes de atitudes e testes de reação subjetiva, respondedores reconhecem inequivocamente falantes de espanhol provenientes do Norte. Este reconhecimento tem como causa a presença do português no Norte do país e como consequência um Uruguai bilíngüe. Faz-se esse tipo de afirmação baseando-se em investigações no campo fônico, morfossintático, na regência verbal, na sua estrutura semântico-sintática e discursivo-pragmática.

No campo da regência verbal, por exemplo, considerando variedades espanholas em contato, variedades portuguesas do sul do Brasil e variedades espanholas distantes, observa-se

em verbos comuns a ambas as línguas (do ponto de vista do significado) há uma grande influência do português sob o espanhol na zona de fronteira.

Tabela 1: Regência verbal em variedades espanholas em contato, em variedades portuguesas do sul do Brasil e em variedades espanholas distantes do contato.

	Variedades espanholas em contato	Variedades portuguesas do sul do Brasil/DPU	Variedades espanholas distantes do contato
DECIR	para	para	a
IR	en	en	a
IR	de	de	en

(Elizaincín 1992 b)

Enunciados como *Ele falou para seu pai, Amanhã vou em Bagé, Eu nunca andei de metrô aqui, sabe (port.) / (Él) le dijo a su padre., Mañana voy a Bagé, Nunca anduve en metro aqui, sabe (esp.)* encontram seus correspondentes *Él dijo para su padre, Mañana voy en Artigas de ómnibus* nas variedades de contato.

Em *Lexicología bilingüe español-portugués. El caso de la región fronteriza uruguayo/brasileña*, Elizaincín e Coll (no prelo) afirmam que o espanhol do Uruguai e o português da região sul do Brasil compartilham uma base léxica, o que faz com que o espanhol de fronteira seja uma variedade “abrasileirada” e o português da fronteira seja uma variedade “castelhanizada”. Sendo assim, apesar da fronteira geográfica Brasil - Uruguai, não haveria uma fronteira lingüística entre as duas línguas.

Como exemplo de dado desta investigação, pode-se citar a palavra *cojinillo/coxinilho*. Reproduzimos parcialmente o levantamento feito sobre o significado desta palavra nos dicionários DRAE, Vocabulário gaúcho web e Aurélio.

Além desse vocábulo temos tantos outros como *asador/assador, chacra/chácara-chacra, poncho/poncho...*

Tabela 2: Comparação de base lexical entre o espanhol uruguaio e português do sul do Brasil (léxico *Cojinillo/ Coxinilho*)

palabra	DRAE	Vocabulário gaúcho web	Aurélio
Cojinillo/coxinilho	1.m. Argent. y Urug. Manta pequeña de lana, o vellón, que se coloca sobre el lomillo del recado de montar	-,s.m.(der.De coxim) tecido de lã tinta de preto, que serve para pôr sobre os arreios, os fios de lã apresentam como uma espécie de colchão para cômodo do cavaleiro, pelo que se pode supor este nome alterado do cast. Colchonillo. (Coruja)	[do esp. Plat.cojinillo] S.m. Bras. RS 1.Manta, ger.de lã, que se põe sobre os arreios para comodidade do cavaleiro.[Var.:coxonilho]

(Elizaincín & Coll: no prelo)

Em *Nos falemo brasileiro*, Elizaincín, Behares & Barrios (1987) observam que para cada traço lingüístico estudado na estrutura lingüística do espanhol há sempre influência do português em maior ou menor grau. Através desse estudo constata-se que as gerações mais jovens de regiões de fronteira, tendem ao uso maior de formas portuguesas e, em consequência menor a das espanholas.

Observando o subdialeto uruguaio de Rivera, este estudo lingüístico nos dá o seguinte panorama:

Tabela 3: Variação morfológica em preposições no subdialeto uruguaio de Rivera

	Forma portuguesa	Forma espanhola
Artigo	89,87%	10,12%
Preposição "de" e suas variantes (de/di)	91,66%	8,33%
Preposição "en" e suas variantes (en/in)	50%	50%
Preposição "para" e suas variantes (pa/pra)	56,82%	43,18%

(Elizaincín, Behares & Barrios: 1987)

Na área de estudo prosódico, Juan Manuel Sosa dirigiu uma dissertação de Mestrado na década de 90 sobre o Espanhol e Português em regiões de fronteira (Brasil- Uruguai/ Portugal – Espanha), assim como Harald Thüing, investigou o contato lingüístico dessas duas línguas na fronteira Brasil-Uruguai. Não podemos incluir estas pesquisas em nossa dissertação pelo fato de não termos tido acesso a esse material em tempo hábil, mas mesmo assim, gostaríamos de assinalar a sua existência e a importância de cruzar num momento posterior seus resultados com os nossos.

Todos esses estudos apontam para a necessidade de se investigar cada vez mais o contato entre as duas línguas. No caso específico de nossa investigação, tentamos **localizar as marcas desse contato na entoação. Quais seriam as marcas prosódicas específicas de indexação geoletal em enunciados assertivos e em enunciados interrogativos totais, com ou sem foco contrastivo?**

2. ENTOAÇÃO E FOCO CONTRASTIVO EM ENUNCIADOS ASSERTIVOS E INTERROGATIVOS

Hablar una lengua no implica solamente concatenar sonidos, morfemas y palabras en oraciones y entender el significado de cada morfema; palabra u oración formada, implica también cantar en esa lengua. (Sosa: 1999)

2.1 Entoação

A entoação é, sem dúvida, um dos elementos fundamentais no uso das línguas. É o único recurso lingüístico que diferencia duas orações, uma assertiva e outra interrogativa (Sosa:1999). Em algumas situações de uso social, esse fenômeno lingüístico é imprescindível. Funciona como marca de identificação de grupo geoletal e marcas de expressividade, dando novos significados a enunciados.

2.1.1 Definições e funções

Em literatura sobre o assunto, encontramos diferentes definições para esse fenômeno lingüístico. No entanto, escolhemos as definições dadas por Cantero, 't Hart *et al* e Quilis, respectivamente, por se encaixarem dentro de nossa proposta de investigação. Para estes autores, a entoação seria:

Las variaciones de frecuencia – de Fo – a lo largo da la cadena hablada (Cantero, 1991:124).

Esta definição menciona uma **unidade acústica** da entoação, a frequência fundamental (Fo), o mais importante dos parâmetros acústicos. Neste trabalho, faremos a **análise da Fo dos segmentos vocálicos** que dão aos enunciados propostos relevante movimento melódico.

El conjunto de variaciones tonales a lo largo de un enunciado ('t Hart et al., 1990:10)

Essa segunda definição destaca a **unidade fonológica** da entoação: variações de tom. Essas **variações de tons indicam mudança na altura do contorno melódico**, estando diretamente ligada ao parâmetro acústico frequência fundamental.

La entonación [...] es el vehículo lingüístico ideal para transmitir informaciones (si es pregunta o afirmación, si es de Chile o de España, si está enfadado o contento, pertenece a un estrato social o a otro...) (Quilis, 1993:514 -5).

Já esta terceira e última definição menciona as **marcas lingüísticas** (... *si es pregunta o afirmación...*), **geoletais** (...*si es de Chile o de España...*) e de **expressividade** (...*si está enfadado o contento...*) da entoação.

Sosa (1999) cita as premissas básicas de O'Connor y Arnold (1973) para a descrição do sistema entonacional de qualquer língua:

1. A entoação é significativa. Enunciados que se diferenciam unicamente pela entoação. A mesma oração pode ser dita com um tom afirmativo (asserção) ou como pergunta (enunciado interrogativo). Os mesmos autores também afirmam que é possível que o mesmo tipo de “melodia” (correlato fonético da entoação) tenha significados ou implicações diferentes de acordo com o tipo de oração, sua extensão e amplitude do movimento tonal.

2. A entoação é sistemática. Existe um número limitado de padrões entonacionais em cada língua, que são usados para produzir efeitos semânticos definidos. Por isso, é possível descrever quais são os padrões recorrentes da entoação.

3. A entoação é característica. Tanto em português quanto em espanhol, nem todos os dialetos/subdialetos possuem os mesmos padrões entonacionais para os mesmos efeitos.

Na proposta de O'Connor y Arnold (1973), existe uma quarta e última premissa: *O texto ou discurso se divide em ‘unidades melódicas’*. Ou seja, em porções compreendidas entre duas pausas. Não destacaremos, esta última premissa pelo fato de não trabalharmos com textos nem discursos em fala contínua, mas sim com leituras pontuais de enunciados contextualizados. Portanto, a pausa, neste caso, não tem razão de ser.

Dentre os autores que abordam a questão das funções da entoação, selecionamos Couper- Kuhlen (1986).

Segundo a autora, existem seis funções entonacionais:

- 1) informacional;
- 2) gramatical;
- 3) ilocutória;
- 4) atitudinal;

5) textual/discursiva;

6) indexical

Dentre as seis, só trataremos da **informacional**, **gramatical** e **indexical**.

1) informacional (novo,velho; foco)

Be informative (but not more so than necessary) – é uma das regras tácitas da interação conversacional (Grice 1975:45).

Esta regra enfatiza a importância de ser eficaz na comunicação. Para isso, o interlocutor deve se preocupar não somente com o conteúdo da mensagem, mas o modo como ela vai ser dita.

Assim, os enunciados carregam significados não somente pela escolha do léxico e sua estrutura gramatical. A entoação também contribui para o significado das informações. Uma maneira, por exemplo, de dar informação nova é dando ênfase a certas palavras de um enunciado. A esse recurso lingüístico damos o nome de **focalização**.

2) gramatical

Nesta categoria destacamos a manifestação da modalidade de frase (assertiva e interrogativa, por exemplo). Comparando essas modalidades, verificamos que o que as distingue é o final de cada enunciado, o tonema.

3) indexical

Dá informações sobre características do falante. A característica que nos interessa é o fator regional, ou seja, descrever e analisar o contorno entonacional de enunciados assertivos e interrogativos lidos por informantes do Rio de Janeiro e Santana do Livramento (Português do Brasil), Montevideú e Rivera (Espanhol do Uruguai).

Além do estudo das premissas básicas para a descrição do sistema entonacional de uma língua e do estudo de suas funções, é necessário também eleger uma ferramenta teórica que ajude a descrever esse sistema. Estes são os modelos lingüísticos da entoação. Dentre um leque de opções, selecionamos o modelo de análise entonacional (AM) – Pierrehumbert (1980). Trata-se, como veremos a seguir, de um sistema de leitura da entoação amplamente difundido nas variedades do Português do Brasil e do espanhol.

2.1.2 Modelo de análise entonacional (AM) – Pierrehumbert (1980)

Pierrehumbert (1980) propôs uma teoria da entoação plenamente métrica, cujas regras de geração de acento incluem também regras de geração de melodia. Este modelo foi criado, inicialmente, para dar conta das características fonológicas do inglês. Posteriormente, Ladd (1996) o adapta para comparações interlingüísticas e Sosa (1999) para o espanhol.

O modelo é baseado em dois níveis tonais: **H** (subida tonal) e **L** (queda tonal), além das juntas ascendente (**H%**) e descendente (**L%**). Essa subida ou queda representaria o movimento da Fo (frequência fundamental – um dos parâmetros físicos da entoação).

Ao mesmo tempo, a atribuição de tons **H** ou **L** não significa automaticamente uma mudança de altura tonal. Em muitos casos, a presença de um tom ou outro é influenciado por tons adjacentes, mais precisamente em relação ao acento tonal que o antecede, e não por um movimento tonal local. Estes dois níveis abstratos, portanto, fonológicos caracterizam que tipos de melodias são possíveis e de que maneira essas melodias se alinham com textos de distintas extensões e configurações acentuais (Sosa, 1999).

A função dos tons de junta, também chamados de tons de fronteira (**%**), é de dar conta do comportamento do tom nas sílabas situadas nas margens dos grupos fônicos, independente do status acentual (oxítone, paroxítone, proparoxítone) que tenha (Sosa, 1999).

Segundo a terminologia de Navarro Tomás, este contorno terminal pode ser classificado como tonema de cadência (\downarrow), tonema de anticadência (\uparrow), tonema de semicadência (\backslash), tonema de semianticadência ($/$) e tonema de suspensão (\rightarrow).

Sosa simplifica esta classificação para 3 tipos mais gerais: tonemas descendentes, tonemas ascendentes e tonemas de suspensão.

Os tonemas descendentes (**L%**) correspondem à cadência e semicadência de Navarro e os tonemas ascendentes (**H%**) correspondem à anticadência e semianticadência.

Somente as sílabas acentuadas, representadas por **L*** e **H*** e os extremos de frase (**L%** e **H%**) têm valores tonais, pois são estes que fazem oposição entre os enunciados; enquanto que, as sílabas inacentuadas não têm nenhuma marca tonal.

Este modelo apresenta dois aspectos cruciais e inovadores:

1. As melodias são descritas por apenas dois tons: **H** (tom mais alto) e **L** (tom mais baixo). Esta teoria pode, em muitos casos, refletir com certa fidelidade as diferenças melódicas entre enunciados.

2. As realizações fonéticas se expressam quantitativamente.

Os programas computacionais usados para este tipo de análise nos dão informações numéricas precisas sobre os movimentos tonais.

Para o inglês, a autora propõe o seguinte repertório tonal:

1. Tom de fronteira inicial (optativo): H%, L %.
2. Uma seqüência de um ou mais acentos tonais: H*, L*, L*+H, H*+L, L+H*, H+L*, H*+H.
3. Um acento de frase: H⁻, L⁻.
4. Um tom de fronteira final: H%, L %.

Não podemos esquecer, no entanto, que os **acentos tonais**, assim como os **tons de juntura**, são unidades fonológicas abstratas e por isso estão sujeitos à variabilidade contextual e a distintos tipos de implementação em diferentes línguas. Por isso, o resultado de sua realização fonética não tem porque dar resultados sempre idênticos ou equivalentes em todas as variedades e em todas as análises (Prieto: 2003).

Por esta razão, diversos estudos que têm tentado descrever a entoação do espanhol pelo modelo AM, nem sempre concordam em relação ao número e identidade das unidades de base (os acentos tonais e os tons de juntura), muito menos na forma como os contornos devem ser representados. Assim, surgiu a iniciativa de produzir um modelo de notação entonativa para o espanhol, o Sp-ToBI.

2.1.3 A adaptação de Sosa do modelo de Pierrehumbert ao espanhol: a análise tonal do espanhol no modelo SP-ToBI

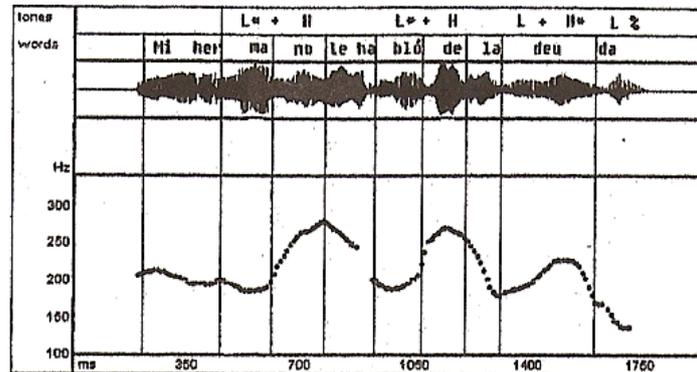
O nome genérico ToBI (*Tones and Break Indices*) vem sempre acompanhado de um prefixo que indica a língua a que se propõe uma transcrição entonativa como K- ToBI (Korean – ToBI) para o coreano, J- ToBI (Japanese – ToBI) para o japonês, G- ToBI (German – ToBI) para o alemão. Por analogia a outras línguas, temos para o espanhol o modelo **SP-ToBI**. (Prieto: 2003)

O ToBI não é sinônimo da análise autosegmental (AM) mas um conjunto de convenções para a transcrição prosódica de múltiplas variedades do espanhol.

O SP-ToBI ainda é um projeto em processo mas em sua forma atual, segundo Beckman *et al.* (2002), consiste no seguinte:

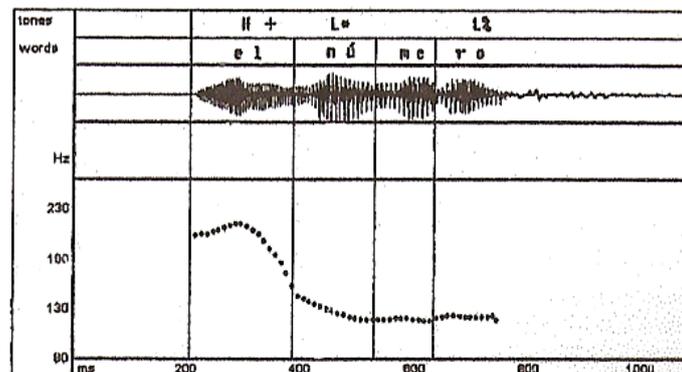
- Estrato de palavras – transcrições ortográficas e segmentação do enunciado em palavras ortográficas.
- Estrato de sílabas – transcrição dos segmentos, sílaba por sílaba.
- Estrato de índices de disjunção – marca de impressões subjetivas de disjunção entre pares de palavras e antes de cada pausa, como em outros sistemas ToBI.
- Estratos de tons – distinção entre 3 tipos de acentos tonais:
 - 1) $L^* + H$ – acento com subida tardia, com pico depois da sílaba acentuada e um vale até o princípio ou até o meio da sílaba acentuada (cf. figura 1).
 - 2) $L + H^*$ - acento com subida precoce, com pico durante a sílaba acentuada ou imediatamente depois da sílaba acentuada se é intrínsecamente curta (cf. figura 1).

Figura 1: Ilustração do enunciado *Mi hermano te habló de la deuda* - Sosa (2003: 191)



- 3) $H + L^*$ - uma clara caída desde um tom mais alto até um tom mais baixo durante a sílaba acentuada (cf. figura 2).

Figura 2: Ilustração de *el número* - Sosa (2003: 191)



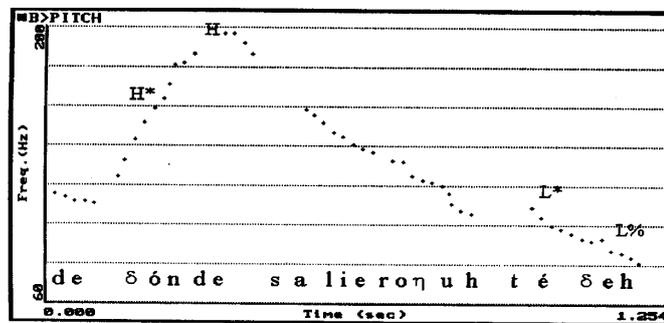
- Estrato miscelâneo – Pode-se etiquetar fenômenos como pausas duvidosas, risadas ou qualquer outra incidência que complique a análise do padrão tonal e/ou frase melódica.
- Estrato de código – identificar o dialeto (e socioleto) do falante.

Os outros modelos autosegmentais da entoação do espanhol, inclusive o de Sosa, se encontram principalmente na constituição do estrato tonal. A vantagem do Sp-ToBI comparado ao modelo de Sosa (1999) são os usos do **escalonamento ascendente** /*upstep* (¡) e **escalonamento descendente** /*downstep* (!).

O escalonamento ascendente /*upstep* (¡) indica que cada pico escalonado é mais alto que o anterior, enquanto que o escalonamento descendente /*downstep* (!) indica que cada pico escalonado é mais baixo que o anterior. Dessa forma, há uma redução do número de unidades e de regras de implementação, capturando melhor essas regularidades entonativas. Por esta razão, esse modelo consegue ser mais fonológico.

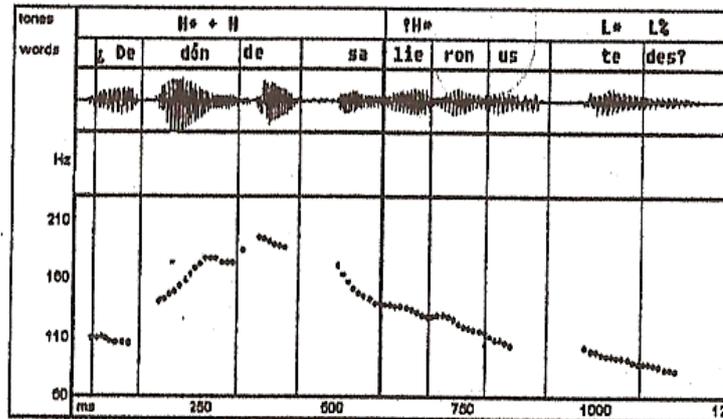
A figura 3 abaixo, por exemplo, reproduz o contorno retirado de Sosa (1999:108), a pergunta parcial *¿De dónde salieron ustedes?*

Figura 3: Ilustração do enunciado *¿De dónde salieron ustedes?* Sosa (1999: 108)



Na figura 4, temos a reanálise desse contorno, à luz do Sp-ToBI:

Figura 4: Ilustração do enunciado *¿ De dónde salieron ustedes? – Sosa (2003:192)*



Sosa (1999) não considerava o escalonamento ascendente (*upstep*) e o escalonamento descendente (*downstep*). Sosa (2003), utilizando o modelo Sp-ToBI, passa a considerá-lo e afirma que essa é uma vantagem do modelo em relação ao modelo Sosa (1999).

Depois da seleção do modelo para a descrição dos sistemas lingüísticos, veremos a seguir os padrões dos enunciados assertivos e interrogativos propostos por Sosa (1999) para o espanhol e por Moraes (2003) para o Português do Brasil, tendo como referência o subdialeto carioca.

2.2 Enunciados assertivos em Português e Espanhol

Aos enunciados assertivos em Português do Brasil (PB) e espanhol, geralmente, se lhes atribuí um final com queda pronunciada. Os enunciados assertivos correspondem a uma pergunta e expressão de um fato determinado, um juízo categórico ou uma asseveração (Sosa: 1999).

Sosa (1999) propõe um estudo dialetal da entoação do espanhol englobando enunciados assertivos de dez variedades: quatro variedades peninsulares (Madri, Pamplona, Barcelona e Sevilha) e seis variedades hispanoamericanas (subdialetos urbanos de Buenos Aires, Argentina; Bogotá, Colômbia; Cidade do México, México; San Juan, Porto Rico; Caracas, Venezuela e Havana, Cuba).

O autor selecionou os subdialetos mencionados, baseando-se na impressão de que estes são suficientemente distintos para que a comparação fosse produtiva. Além disso, são razoáveis representantes das diferentes zonas dialetais tradicionalmente reconhecidas (Moreno Fernández:1993).

Os padrões assertivos encontrados pelo autor se resumem no seguinte:

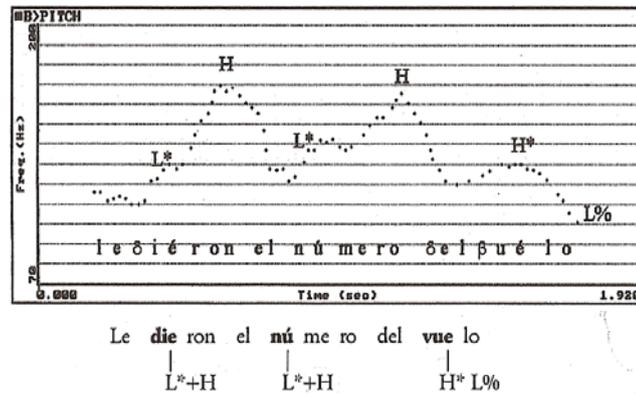
Tabela 1: Padrão entonativo de enunciados assertivos em espanhol

VARIÉDADE	PADRÃO ASSERTIVO	CLASSIFICAÇÃO DO PADRÃO
Madri	$L^*+H - L^* L\%$	Padrão descendente
Pamplona	$L^* + H - L^* L\%$	Padrão descendente
Barcelona	$L^*+ H - H^* L\%$	Padrão descendente
Sevilha	$L^* +H - L^* L \%$	Padrão descendente
Buenos Aires	$H^* +L - L^* L\%$	Padrão descendente
Bogotá	$L^*+H - H^* L\%$	Padrão descendente
Cidade do México	$L^* + H - L+ H^* L\%$	Padrão circunflexo
San Juan	$L^* + H - L^* L\%$	Padrão descendente
Caracas	$L^*+H - H^* L\%$	Padrão descendente
Havana	$L^* + H - L^* L\%$	Padrão descendente

(Sosa:1999)

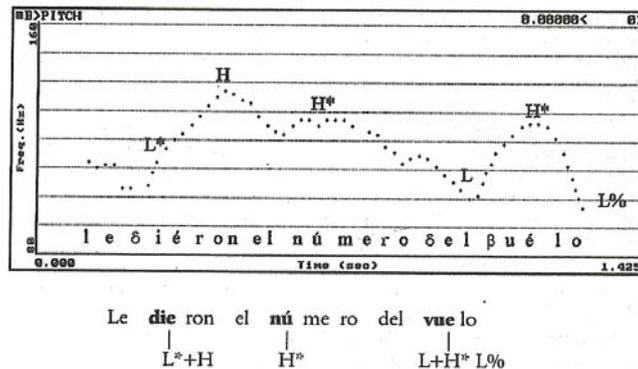
No caso do **padrão descendente** de Bogotá, o contorno final $H^* L\%$, apesar da proeminência acentual da última tônica, não representa nenhuma ênfase em particular. Esse padrão para outros subdialetos, sim, seria um caso de ênfase. Não contamos nesse caso com os subdialetos de Barcelona e Caracas, porque o próprio autor afirma que, em certa medida, os informantes deram destaque à palavra final.

Figura 5: Ilustração do enunciado assertivo *Le dieron el número del vuelo* (Bogotá) – Sosa (1999: 188)



Também é interessante destacar que o padrão assertivo da cidade do México (**circunflexo**) - $L^* + H - L+H^* L\%$, se assemelha ao padrão do enunciado interrogativo total proposto por Moraes, como veremos mais adiante. Então, para um carioca o que soaria como uma pergunta, no subdialeto da Cidade do México, seria na verdade uma asserção.

Figura 6: Ilustração do enunciado assertivo *Le dieron el número del vuelo* (México) – Sosa (1999: 188).



Para o Português do Brasil, tendo como referência o subdialeto carioca, Moraes (2003) propõe o padrão descendente $L^* + H - L^* L\%$ para o enunciado assertivo.

O padrão entonacional assertivo neutro (sem foco e sem presença de uma atitude específica por parte do falante), proposto pelo autor, tem sua F_0 considerada média desde seu ataque até a sílaba pretônica final. Esse movimento vai se reduzindo ao longo do enunciado. Somente a partir da tônica final há um movimento descendente. Esse fenômeno é conhecido como linha de declínio (LD) da F_0 (Moraes 1999).

2. 3 Enunciados interrogativos em Português e Espanhol

Quanto aos enunciados interrogativos propostos por Sosa (1999), nos deteremos apenas nos enunciados interrogativos totais, já que apenas estes nos interessam para nossa investigação. Correspondem a perguntas que podem ser respondidas com *sim* ou *não*. São eles:

Tabela 2: Padrão entonativo de enunciados interrogativos em espanhol

VARIÉDADE	PADRÃO INTERROGATIVO	CLASSIFICAÇÃO DO PADRÃO
Madri	$L^* + H - L^* H\%$	Padrão ascendente
Pamplona	$L^*+H - L^* +H H\%$	Padrão ascendente
Barcelona	$L^* + H - L^* H\%$	Padrão ascendente
Sevilha	$L^* + H - L^* H\%$	Padrão ascendente
Buenos Aires	$H^* + L - L + H^* H\%$	Padrão ascendente
Bogotá	$L^* + H - L^* H\%$	Padrão ascendente
Cidade do México	$L^*+H - L^*+ H H\%$	Padrão ascendente
San Juan	$L^* + H - H+H^* L\%$	Padrão circunflexo
Caracas	$L^* + H - H+ H^* L\%$	Padrão circunflexo
Havana	$L^* + H- H+ H^* L\%$	Padrão circunflexo

(Sosa:1999)

Os padrões do espanhol propostos por Sosa (1999) para os enunciados interrogativos, em sua maioria, possuem um padrão ascendente. Encontramos nesse estudo apenas três exceções: os subdialetos de San Juan, Caracas e Havana. Todos os três receberam a notação $L^* + H - H+H^* L\%$, classificados como padrões circunflexos.

Na figura 7, a primeira sílaba acentuada tem um acento tonal $L^* + H$, havendo um pico tonal em seguida. No final deste enunciado, há ainda um tom mais alto antes da queda, o que justifica a seqüência $H+ H^* L\%$.

Figura 7: Ilustração do enunciado interrogativo *¿Le dieron el número del vuelo?* (San Juan)

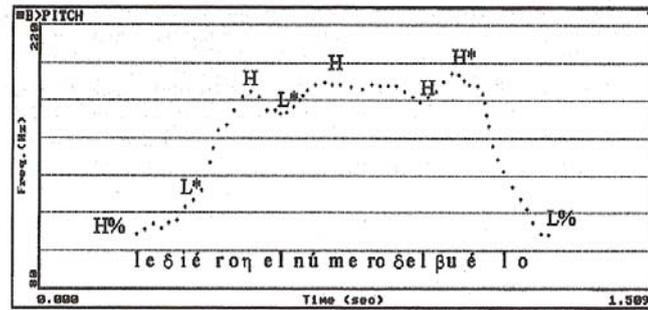
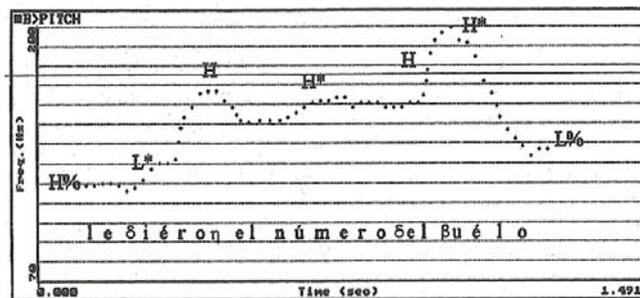


FIGURA 3-17. ¿Le **die** ron el **nú** me ro del **vue** lo ?
 H% L*+H L*+H H+H* L%

Na figura 8, percebemos que o pico começa na primeira sílaba acentuada **die** e termina com a postônica **ron**. No final do enunciado (a palavra **vuelo**), temos uma importante subida justificada pelo acento tonal **H+H***, antes de descer finalmente. Por isso, o tom de junctura **L%**.

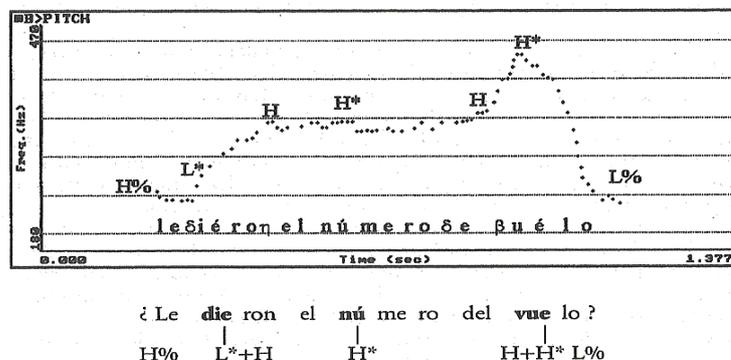
Figura 8: Ilustração do enunciado interrogativo *¿Le dieron el número del vuelo?* (Caracas) – Sosa (1999: 206)



¿Le **die** ron el **nú** me ro del **vue** lo ?
 H% L*+H H* H+H* L%

Quanto ao subdialeto de Havana (figura 9), o autor diz que sua curva melódica e seus tons subjacentes são virtualmente idênticos ao contorno interrogativo caraquenho.

Figura 9: Ilustração do enunciado interrogativo *¿Le dieron el número del vuelo?* (Havana) – Sosa (1999: 208)



Como Sosa (1999) ainda não tinha adotado o escalonamento ascendente/ *upstep* (¡) e o escalonamento descendente/ *downstep* (!) cremos que, atualizando a configuração entonativa $L^* + H - H + H^* L\%$, agora teríamos $L^* + H - !H + H^* L\%$. Ou seja, a sílaba que precede a tônica final é um pouco mais baixa.

Para o Português do Brasil (subdialeto carioca), Moraes (2003) propõe o padrão circunflexo $L^* + H - L + H^* L\%$ para o enunciado interrogativo total. Sua sílaba tônica final apresenta uma nítida subida melódica, atingindo o pico máximo do enunciado para cair em seguida na postônica. Classifica-se este movimento tonal como **circunflexo**, assim como nos subdialetos de *San Juan*, Caracas e Havana para o espanhol.

Considerando os dados que temos para esta investigação (enunciados assertivos e interrogativos), **o subdialeto carioca coincidiria com o padrão proposto por Moraes (2003)? E o subdialeto de Santana do Livramento? Coincidiria com o padrão carioca? O Espanhol do Uruguai (subdialetos de Montevideu e Rivera) não estudado por Sosa (1999) coincidiria com algum padrão já proposto para outros subdialetos?**

2.4 Foco

Como discurso dinâmico, o ato de comunicação acaba criando estratégias para incrementar ou modificar informações compartilhadas. Segundo Moraes (2005: 279) um enunciado como *Pedro vendeu o carro velho* é “*ambíguo do ponto de vista de sua estrutura informacional, e pode, segundo sua entoação, veicular informações radicalmente distintas, centradas, por exemplo, em carro velho ou em Pedro vendeu.”*

O *foco* como uma *função informativa (ou discursiva)* contribui para a clareza de significado de um enunciado, transmitindo informações precisas. Zubizarreta (1999), seguindo Chomsky 1971, 1976 e Jackendoff 1972, define *foco* como *parte não pressuposta da oração*, ou seja, *a informação não compartilhada pelo falante e ouvinte no momento em que tal oração é emitida em um contexto dado*. A autora destaca dois tipos de *foco*: *foco neutro e foco contrastivo*.

O primeiro é identificado através de um contexto interrogativo. Para maiores esclarecimentos vejamos alguns exemplos de perguntas e respostas dados pela autora:

(1) a. ¿Qué ocurrió? b. ¿Qué se comió el gato? c. ¿Qué hizo el gato?

Como uma pergunta e uma resposta correspondente dividem a mesma *pressuposição* (informação compartilhada por falante e ouvinte), pode-se identificar o *foco* de uma asserção como aquela parte que substitui o pronome interrogativo. A assertiva (2) pode funcionar como resposta de qualquer uma das três perguntas acima.

(2) El gato se comió un ratón.

Isso significa que este enunciado é potencialmente ambíguo quanto ao lugar do *foco*. Este pode ser toda a oração (3a), caso funcione como resposta de (1a); o predicado verbal (3b), caso funcione como resposta de (1b), ou ainda, o objeto direto (3c), caso funcione como resposta de (1c). O lugar do *foco* está marcado por meio do termo “estrutura –F”.

**(3) a. [F El gato se comió un ratón]. b. El gato [F se comió un ratón].
c. El gato se comió [F un ratón].**

O segundo tipo, o *foco contrastivo*, tem como contexto, uma asserção em vez de uma pergunta. Vejamos alguns exemplos:

**(4) (a) El gato se comió [F un ratón] (no un canario).
[El gato se comió un canario]
(b) [F El gato] se comió un ratón (no el perro)
[El perro se comió un ratón]**

O *foco contrastivo* tem duas características:

1) nega uma parte da pressuposição introduzida pelo contexto assertivo. Esta negação pode estar implícita ou explícita no enunciado.

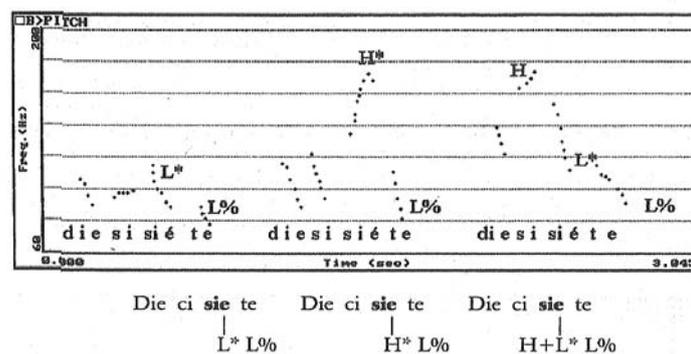
2) dá um valor alternativo.

Assim, no exemplo (4a), o foco nega pelo contexto assertivo o valor atribuído à variável objeto direto (*No fue un canario lo que comió el gato*) e ao mesmo tempo lhe dá um valor alternativo (*Fue un ratón lo que comió un gato*). Em (4b) o foco nega o valor atribuído pelo contexto assertivo à variável sujeito (*No fue el perro el que comió un ratón*) e ao mesmo tempo lhe dá um valor alternativo (*Fue el gato quien comió un ratón*).

A proeminência prosódica tem um papel fundamental na identificação do foco. Sosa (1999) citando Canellada & Madsen (1987:10) diz *quando en una sílaba vemos um máximo de los tres parámetros prosódicos, es señal de que esa palabra lleva una carga enfática extraordinaria y decimos que está ‘focalizada’, como aislada o hecha resaltar sobre un fondo*.

Sosa, exemplificando com um enunciado assertivo, também, diz que um meio normalmente usado pelas línguas românicas é simplesmente variar o tipo de acento tonal associado com a palavra a ser destacada. Em um enunciado assertivo, o uso de **H* L %**, ou inclusive **H + L* L%**, no lugar do não marcado **L* L%**, indica que se está focalizando de maneira particular essa palavra.

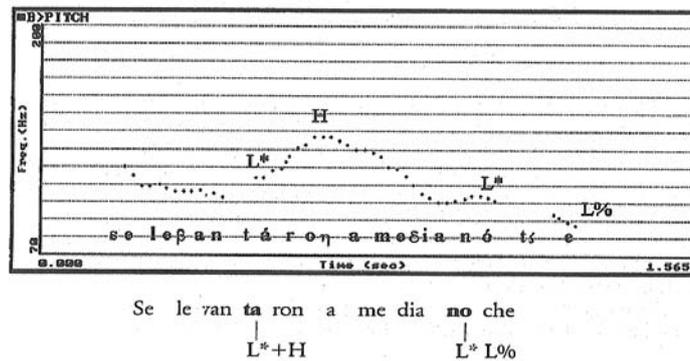
Figura 10: Ilustração da palavra *diecisiete* (Havana) – Sosa (1999: 208)



O primeiro contorno da figura 10 é a forma não marcada, final, do enunciado assertivo. Esta seria a resposta de uma pergunta como *¿ Cuántos años tiene?* . O segundo contorno destaca a resposta, como se estivesse acrescentando um matiz de surpresa ou de admiração (como se fosse algo pouco comum que alguém pudesse ter dezessete anos em função de algo que foi feito). O terceiro indica correção.

Um outro exemplo em espanhol, também retirado de Sosa (1999), é o enunciado assertivo *Se levantaron a medianoche*. A figura 11 representa o contorno melódico desse enunciado produzido com uma entoação normal (final descendente), como se fosse uma resposta de uma pergunta do que fizeram.

Figura 11: Ilustração do enunciado *Se levantaron a medianoche* com entoação assertiva normal – Sosa (1999: 172)



O tom sobe até 138 hz na sílaba postônica de *levantaron* para em seguida descender até o tonema final. Podemos contrastar essa configuração com a figura 12, que consiste em dois grupos melódicos.

Figura 12: Ilustração do enunciado *Se levantaron a medianoche* com entoação assertiva normal – Sosa (1999: 172)

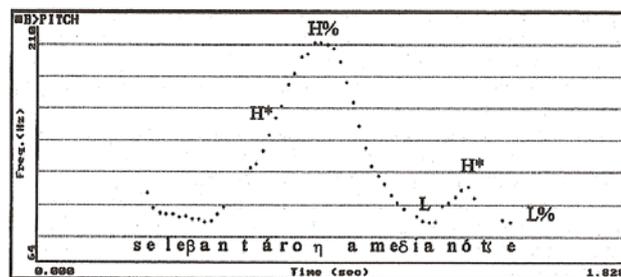


FIGURA 2-57. Se le van ta ron a me dia no che
 H* H% L+H* L%

Neste caso, o tom de *levantaron* sobe até 204 hz. Por isso, temos o acento tonal (**H***) seguido do tom de junção (**H%**). O efeito pragmático disto é o de destacar este verbo, que passa a ser focalizado. Em ambos os casos o tonema *medianoche* é descendente, havendo uma

pequena diferença: enquanto que na figura X a tônica é baixa, na figura Y a tônica é um pouco mais proeminente, descendendo na postônica.

A respeito da correlação entre picos tonais e focalização, Toledo (1989) indica que a altura tonal (os picos) não é a única manifestação do foco, mas os falantes podem indicá-lo através de outros sinais prosódicos alternativos. Zubizarreta (1999) reafirma que esta percepção pode estar baseada em diferentes índices acústicos. Em espanhol, por exemplo, a duração parece ter um importante papel.

Para o Português do Brasil, Moraes (2003) investiga o foco contrastivo de enunciados assertivos, o que ele chama de asserção com contraste (ênfase opositiva). A curva melódica deste enunciado sobre um elemento em posição final caracteriza-se por apresentar um nível superior ao do enunciado assertivo sem foco contrastivo. A pretônica final, no âmbito fonético, é extra-alto.

Esse padrão pode ser contrastado com a asserção sem foco contrastivo na sua porção final (tonema). Enquanto a configuração final proposta para aquele enunciado é **H + L* L%** para este é **L* L%**.

Considerando agora nossos dados, **esses padrões encontrados para o espanhol e para o Português do Brasil coincidiriam com os nossos resultados? O foco realmente alteraria os padrões encontrados nos enunciados assertivos e interrogativos sem foco contrastivo?**

3. METODOLOGIA

O objetivo central deste capítulo é apresentar os procedimentos de análise adotados nesta pesquisa, esboçando, assim, as bases metodológicas que fundamentam essa investigação.

Para tanto, 1) descrevo o processo de seleção das cidades, locutores e enunciados 2) justifico o uso dos programas computacionais utilizados e o tipo de análise prosódica escolhida 3) descrevo os procedimentos de análise da F0 e 4) descrevo os procedimentos de análise da duração.

3.1 Descrição do processo de seleção das cidades, locutores e enunciados

3.1.1 As cidades

Para esta investigação, selecionamos quatro cidades - duas brasileiras que representassem o Português do Brasil (**PB**) e duas uruguaias que representassem o Espanhol do Uruguai (**EU**). Para o Português do Brasil (**PB**), escolhemos as cidades do Rio de Janeiro e Santana do Livramento – esta última, cidade gaúcha de fronteira com o Uruguai e para o Espanhol do Uruguai (**EU**), escolhemos as cidades de Montevideú e Rivera – esta última, cidade uruguaia de fronteira com o Brasil.

Por que essas quatro cidades? O Rio de Janeiro, representando o Português do Brasil (**PB**) e Montevideú, representando o Espanhol do Uruguai (**EU**) gozam de um determinado prestígio lingüístico, embora essa afirmação seja discutível, outro critério da escolha é que no caso do Rio de Janeiro o subdialeto já está descrito por Moraes (2003)⁵.

Além destas duas razões, dentro dos mapas dialetais de seus países, Rio de Janeiro e Santana do Livramento, assim como Montevideú e Rivera pertencem a áreas dialetais diferentes. Um de nossos objetivos é verificar, no nível entonacional e da duração, se as mesmas cidades continuam pertencendo a áreas dialetais distintas ou se a impressão que temos de que estes dialetos têm “sotaques” diferentes pertence a outros níveis da prosódia, mas não à entoação ou à organização temporal.

⁵ O critério que nos serviu de base para a escolha, no caso do Rio de Janeiro, foi basicamente o fato de esse subdialeto já ter sido descrito e também, claro, pelo fato de aqui morarmos o que facilita a busca de informantes e a coleta dos dados.

3.1.2 Os locutores

Para a seleção de informantes, levamos em consideração os seguintes critérios:

- 1) serem mulheres;
- 2) serem todas nativas, ou seja, nasceram nas cidades onde foram gravadas;
- 3) não terem morado por muito tempo em outra(s) cidade (s);
- 4) terem entre 18-30 anos

Em cada cidade gravamos pelo menos cinco informantes. No entanto, para esta investigação selecionamos apenas as duas que tiveram o melhor desempenho nas tarefas propostas.

3.1.3 Os enunciados

Nosso objetivo inicial era o de fazer a análise de três enunciados diferentes: **BeaTRIZ vai pra PortuGAL, FranCISco mora na EuROpa e ÂNgela sabe bem graMÁTica**. Estes enunciados foram elaborados levando-se em consideração suas diferentes estruturas acentuais, já que seus pretonemas (1ª palavra) e tonemas (última palavra) são respectivamente oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos.

Entretanto, por ser o padrão acentual mais freqüente em português e espanhol, selecionamos apenas o enunciado *Francisco mora na Europa*.

Os falantes nativos produziram diferentes enunciados assertivos e interrogativos totais a partir da leitura da mesma sentença: *Francisco mora na Europa (PB)* e *Francisco vive en Europa (EU)*, após terem ouvido três diferentes contextos para a modalidade assertiva e três para a modalidade interrogativa.

Contextos dos enunciados assertivos

1) Sem foco contrastivo (Foco 0)

Entrevistador (pergunta): *Um conhecido pergunta, “ Onde Francisco, irmão de Pedro, mora?”*

Informante (responde com o enunciado): *Francisco mora na Europa*. (O Informante responde lendo a ficha, sem sublinhado e sem negrito)

2) Pretonema com foco contrastivo (Foco 1)

Entrevistador (explica): *Alguém diz que **Pedro** mora na Europa, mas você não concorda porque você tem certeza que quem mora na Europa é **Francisco**, o irmão de Pedro.*

Entrevistador (afirma): ***Pedro** mora na Europa.*

Informante (responde): *Francisco mora na Europa* (O Informante responde lendo a ficha, com sublinhado e negrito).

3) Tonema com foco contrastivo (Foco 2)

Entrevistador (explica): *Alguém diz que Francisco mora nos **Estados Unidos**, mas você não concorda porque você sabe que ele mora na **Europa**.*

Entrevistador (afirma): *Francisco mora nos **Estados Unidos**.*

Informante (responde com o enunciado): *Francisco mora na Europa.* (O Informante responde lendo a ficha, com sublinhado e negrito)

Contexto dos enunciados interrogativos totais

4) Sem foco contrastivo (Foco 0)

Entrevistador (pergunta): *Como você perguntaria pra alguém se Francisco mora na Europa?*

Informante (responde com o enunciado): *Francisco mora na Europa?* (O Informante responde lendo a ficha, sem sublinhado e sem negrito).

5) Pretonema com foco contrastivo (Foco 1)

Entrevistador (explica): *Você não tem certeza se **Francisco ou Pedro** mora na Europa. Você suspeita que é Francisco.*

Informante (pergunta): *Francisco mora na Europa?* (O Informante pergunta lendo a ficha, com sublinhado e negrito).

6) Tonema com foco contrastivo (Foco 2)

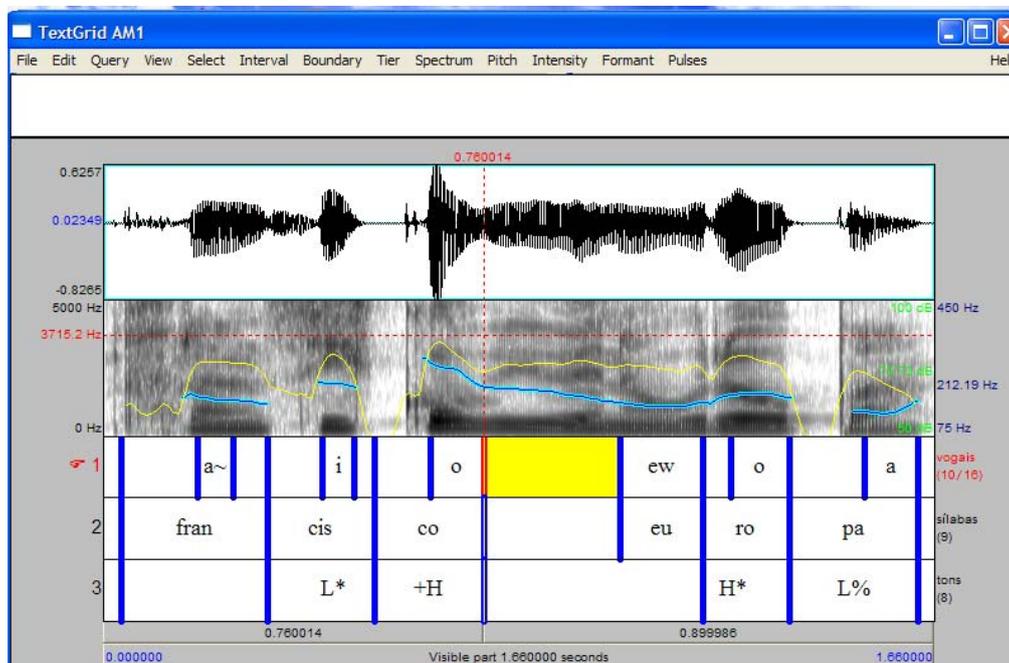
Entrevistador (explica): *Francisco mora fora do país. Você acha que é na **Europa**, mas não tem certeza.*

Informante (pergunta com o enunciado): *Francisco mora na Europa?* (O Informante pergunta lendo a ficha, com sublinhado e negrito).

Trata-se de uma coleta de dados semi-dramatizada a partir da qual o enunciado da ficha é lido três vezes seguidas pelo informante, o que resultaria num total de 144 enunciados (2 locutoras, 4 cidades, 6 contextos, 3 realizações). Em geral, a segunda performance de cada frase foi considerada a melhor e selecionada para esta demonstração. Por isso, para o final dessa investigação consideramos apenas uma realização. Portanto, analisamos apenas **48** enunciados (2 locutoras, 4 cidades, 6 contextos, 1 realização). As análises dos enunciados foram feitas em dois programas computacionais: *Praat* e *Prosogram*.

3.2 Os programas de análise computacional : *Praat* e *Prosogram*

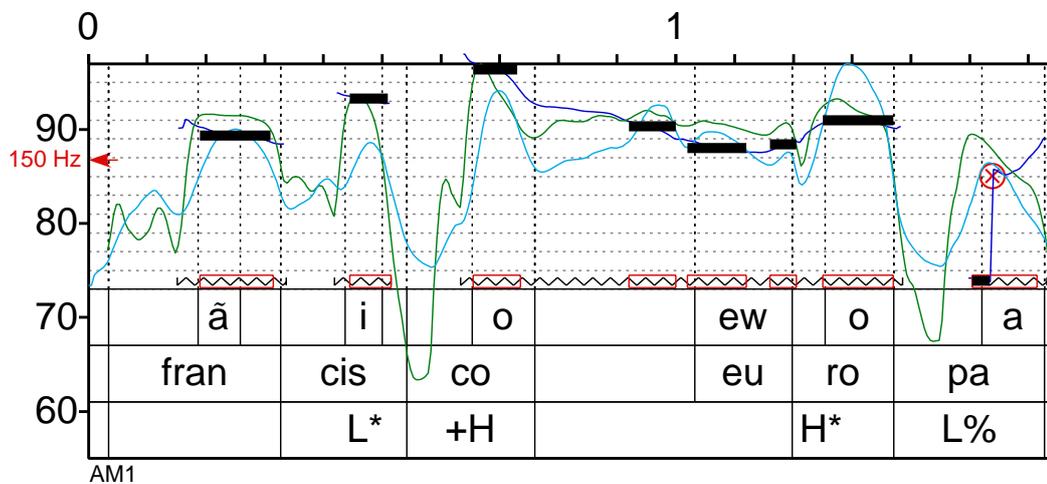
Praat é um software para a análise da fala que foi projetado e tem sido continuamente desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink da Universidade de Amsterdam. Esta ferramenta é programável com scripts que permitem torná-lo adequado às mais variadas pesquisas na área de Ciências da Fala. Para o trabalho que desenvolvemos, este programa nos permitiu fazer a análise da *Fo*, e da Duração, bem como a segmentação manual de cada enunciado em três níveis: segmentação das vogais, segmentação das sílabas e notação das sílabas em dois tons: L e H.



O *prosogram* é uma transcrição prosódica semi-automática. Essa ferramenta usa o contorno da *Fo* estilizada simulando a percepção desse parâmetro na fala. Para seu uso, é necessário que antes os dados tenham passado pelo Praat. Segundo seu idealizador, Peter

Mertens, a escolha desse programa é motivada pelo fato de que esta é uma ferramenta potente, fácil de usar, programável, disponível gratuitamente na Internet e tem sido continuamente desenvolvida.

A segmentação automática do prosograma não requer uma segmentação preliminar em sons ou sílabas. Este tipo de segmentação é baseado em parâmetros acústicos ou na estimativa de sinais percebidos. A segmentação manual pode ser obtida usando o Praat e posteriormente é armazenado como um arquivo “Textgrid “.



Legenda:

(linha **preta grossa**) – curva estilizada da Fo

(linha **roxa**) – curva original da Fo

(linha **verde**) - intensidade

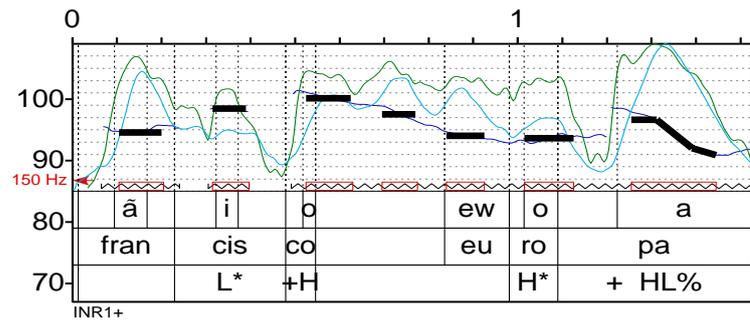
Os dois programas têm as vantagens de serem muito conviviais e de estarem disponíveis gratuitamente na rede, como já mencionado. Quando combinados (segmentação + estilização do contorno da Fo) estes dois programas permitem uma visualização excelente dos fenômenos acústicos relacionados às interpretações fonológicas que pretendemos apresentar no que diz respeito à entoação de enunciados assertivos e interrogativos totais e à sua variação dialetal.

3.3 A análise de configuração tonal e variação da F₀ (Hz)

Para a atribuição dos acentos tonais, na terceira banda do *Praat*, recorremos ao sistema de notação Métrico Autosegmental (AM) de Pierrehumbert (1980), baseado na oposição binária de tons altos (H) e baixos (L). A sílaba acentuada é marcada pelo (*) e a sílaba final do enunciado pelo (%). Considera-se como Tonema o último grupo acentual do enunciado (no nosso caso *Europa*) e como Pretonema tudo o que está antes do Tonema (no nosso caso *Francisco mora na...*). Adotamos também, tal como propõe Sosa (2003), a notação (j) para indicar que (jH/ jL) é mais alto que o tom alto (H) ou tom baixo (L) anterior e (!) para indicar que (!H/ !L) é mais baixo que o tom alto (H) ou baixo (L) anterior, como ilustramos abaixo.

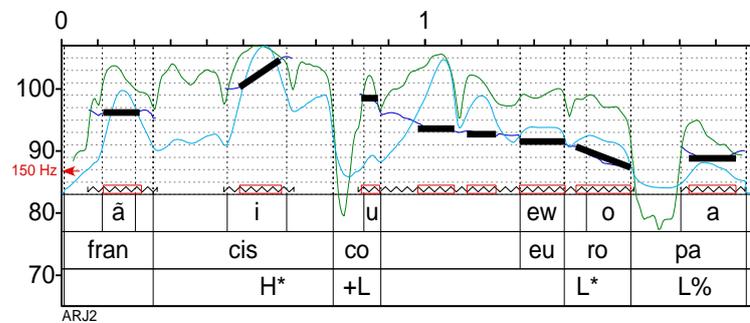
Enunciado interrogativo neutro – sem foco contrastivo (INR1+)

¿Francisco vive en Europa?



Enunciado assertivo – com foco contrastivo (ARJ2)

Francisco vive en Europa



3. 5 A análise da organização temporal e variação da duração (ms)

A organização temporal do nosso estudo está centrada na análise da duração das vogais do Pretonema “Francisco” e do Tonema “Europa”, em posição pretônica, tônica e postônica, nas duas variantes subdialetais do português e nas duas do espanhol. As medidas foram feitas a partir da segmentação manual dos enunciados no *Praat*. As diferenças de duração que assinalamos na análise podem ser observadas pelo tamanho das células correspondente às vogais e sílabas segmentadas no *Prosogram*, embora não estejam especificados os valores absolutos em milissegundos (ms) nessa segmentação. Os valores absolutos de duração foram objetos de um estudo isolado, analisados em histogramas e organizados em função das sílabas/vogais e da sua tonicidade, tanto no pretonema “Francisco” quanto no tonema “Europa”.

Algumas decisões em relação à segmentação e transcrição vocálica e à análise da duração foram tomadas para a realização desse estudo:

1) Ao segmentarmos a vogal –A- de **Fran-**(cisco), levamos também em consideração a consoante –N- , admitindo que –A- se tornou nasalizada diante do segmento nasal –N- , em um processo de assimilação. *“... as vogais nasais são entendidas como fonemas distintos das respectivas vogais não-nasais, opondo-se a estas últimas pela qualidade de nasalidade. Esta seria a solução concreta , proposta por alguns estruturalistas.”* (Callou & Leite: 2000)

2) Sabendo que a natureza das vogais não é a mesma, não fazemos comparações do tipo *nesse dialeto a vogal –i- em posição tônica é mais longa que a vogal –u- em posição pós-tônica*. Por isso, **a nossa comparação é interdialetoal**, uma vez que não dispomos ainda de índices para a correção intrínseca para as vogais nasais e ditongos para o Português do Brasil e Espanhol.

Vejamos nos próximos capítulos de análise a que resultados chegamos, depois de utilizados todos esses procedimentos metodológicos.

4. ANÁLISE DOS ENUNCIADOS ASSERTIVOS

Neste capítulo analisaremos os **enunciados assertivos** coletados para esta investigação. São eles:

- 1) assertivos sem foco contrastivo – Francisco mora na Europa./ Francisco vive en Europa.
- 2) assertivos com foco contrastivo no primeiro vocábulo (no pretonema original) – **Francisco** mora na Europa. / **Francisco** vive en Europa.
- 3) assertivos com foco contrastivo no último vocábulo (no tonema original) – Francisco mora na **Europa**./ Francisco vive en **Europa**.

Na análise desses três tipos de enunciados assertivos, levamos em consideração apenas seu pretonema (Francisco) e seu tonema (Europa) tanto para a descrição fonológica quanto fonética.

Nosso objetivo é comparar a entoação do Português do Brasil (PB) – subdialetos carioca e gaúcho de fronteira (cidade de Santana do Livramento) e Espanhol Uruguaio (EU) – subdialetos de Montevideu e Rivera (cidade uruguaia de fronteira), nos diferentes enunciados assertivos mencionados, dentro dos marcos teóricos e metodológicos já descritos em capítulos anteriores. Para a análise fonética, consideramos a média da frequência fundamental e da duração de segmentos vocálicos. Estes elementos nos ajudaram a encontrar semelhanças e diferenças ainda mais acentuadas entre esses quatro subdialetos.

4.1 Enunciado assertivo sem foco contrastivo

Estes enunciados assertivos correspondem a uma resposta de enunciado interrogativo total (pergunta de sim ou não), não contradizem, portanto, uma asserção, como no caso de foco contrastivo; e não há presença de uma atitude específica por parte do falante.

Seu contexto de interação e de coleta de dados foi o seguinte:

Entrevistador (pergunta): *Um conhecido pergunta, “ Onde Francisco, irmão de Pedro, mora?”*

Informante (responde com o enunciado): *Francisco mora na Europa.* (O Informante responde lendo a ficha, sem sublinhado e sem negrito)

Nos enunciados assertivos, observamos claramente o fenômeno de declinação, que se implementa de maneira diferente em português e em espanhol. Esse fenômeno é conhecido como *linha de declínio (LD)* da F0. No PB, ela é progressiva segundo Moraes (1999), enquanto que, no espanhol, Sosa (2000) a descreve como uma “bola que quica”, por lembrar uma bola de tênis lançada sobre um terreno e que vai amortecendo seus saltos aos poucos.

Apesar das diferenças de implementação da declinação em português e espanhol, o tonema final parece ter o mesmo padrão nas duas línguas. Segundo Moraes (2003), para o Português do Brasil, o tonema destes enunciados assertivos apresenta uma queda melódica a partir da última tônica, sendo representado por $L^* L\%$. No entanto, há uma modulação ascendente sobre a tônica do pretonema que vai se reduzindo ao longo do enunciado.

Para o espanhol, de acordo com Sosa (1999), geralmente os enunciados assertivos apresentam um tonema final, caracterizado por uma cadência ou queda pronunciada; o tonema é representado por $L^* L\%$. No entanto, esse tonema final em queda não é comum a todas as variantes do espanhol – no subdialeto de Bogotá o autor assinala uma subida na tônica seguida de queda ($H^* L\%$) e no subdialeto da Cidade do México um final circunflexo ($L+H^* L\%$), como já vimos anteriormente.

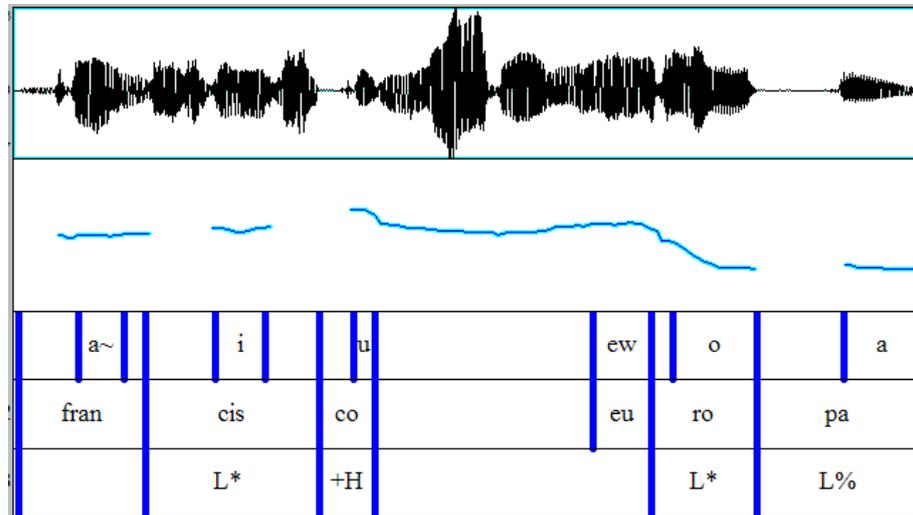
Apesar de já haver um padrão descrito para o PB, devemos destacar que este tem como referência **o subdialeto carioca. Será que o subdialeto gaúcho de fronteira coincidiria com esse padrão já estabelecido? Sendo assim, os subdialetos carioca e gaúcho de fronteira pertenceriam a uma mesma área geoletal?**

4.1.1 O Português do Brasil (PB)

O contorno melódico e atribuição de tons no pretonema e no tonema

a) Rio de Janeiro: Iniciamos esta comparação com um enunciado assertivo produzido por uma informante carioca (RJ). Na figura 1, temos a curva melódica do enunciado *Francisco mora na Europa* segmentada no PRAAT.

Figura 1: Enunciado assertivo sem foco contrastivo
Francisco mora na Europa (ARJ1)



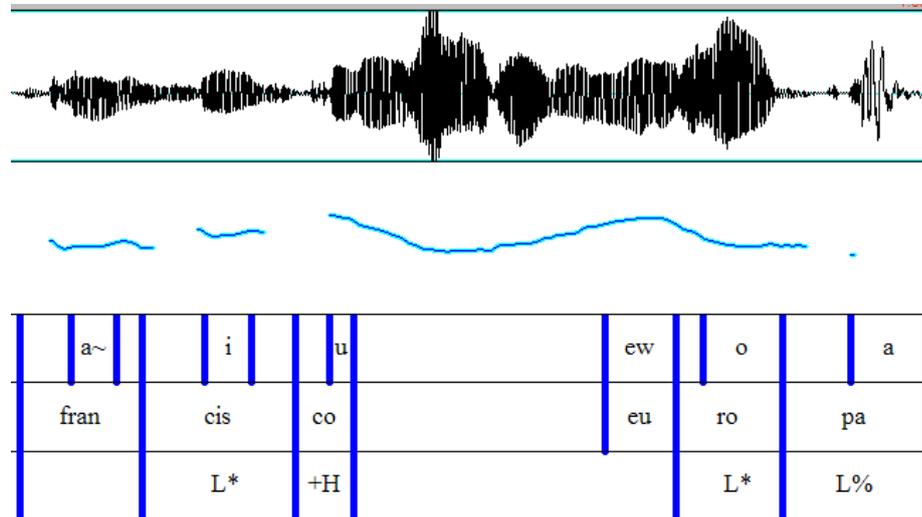
No subdialeto carioca, notamos que entre a sílaba tônica e a postônica do pretonema *Francisco* há uma modulação ascendente, pelo que propomos o acento bitonal **L* + H**. Segundo Moraes (2003), essa interpretação permite inferir uma informação de ordem fonética: o caráter ascendente das postônicas, no meio do enunciado, ou posição não final.

Já no tonema *Europa* há uma modulação descendente a partir da tônica, que declina ainda mais na postônica, pelo que consideramos o acento **L* L%**.

b) Santana do Livramento: Na figura 2, apresentamos o enunciado assertivo *Francisco mora na Europa* lido pela informante santanense (SL).

Como se nota, o contorno coincide no pretonema e no tonema com o da informante carioca (RJ). No pretonema também atribuímos um acento ascendente (**L* + H**) e no tonema um acento descendente (**L* L%**).

Figura 2: Enunciado assertivo sem foco contrastivo
Francisco mora na Europa (ASL1)



Assim, para a configuração entonativa dos enunciados assertivos no Português do Brasil (PB), comparando o subdialeto carioca e o subdialeto gaúcho de fronteira, temos as seguintes características:

- O tom da sílaba tônica no pretonema *Francisco* é baixo, ascendendo na postônica. Por isso, a configuração **L* + H**.

- No tonema *Europa*, temos a representação **L * L %** pois na sílaba tônica o tom também é baixo como no pretonema, havendo ainda uma ligeira queda na postônica.

Confirmamos essa atribuição de tom, com a análise fonética dos dados, conforme veremos a seguir. Consideramos a média de F0 nas vogais do pretonema e do tonema nas duas variantes de PB.

Medidas e curvas estilizadas de F0: confirmação da atribuição dos tons

a) Rio de Janeiro: No pretonema temos elevação em Hz da tônica para a postônica (276 cIs – 322 cO) – **L* + H**; enquanto que no tonema, também da tônica – que já é baixa – para a postônica, ocorre uma ligeira queda (198 rO – pA 181) – **L* L%**.

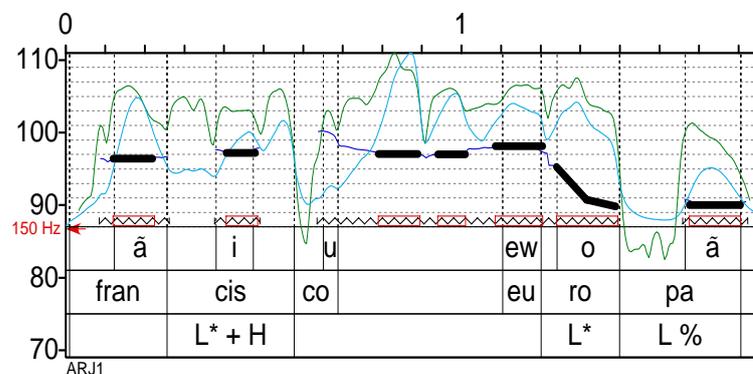
**Tabela 1: F0 média da vogal
Informante carioca**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	262 hz	L^*+H
Cis	276 hz	
Co	322 hz	
Tonema		
Eu	289 hz	$L^*L\%$
Ro	198 hz	
Pa	181 hz	

Abaixo podemos visualizar a curva estilizada da F0 no programa *Prosogram* – leitor de prosódia que considera os segmentos relevantes em função do comportamento dos três parâmetros acústicos: F0, duração e intensidade.

**Figura 3: Enunciado assertivo sem foco contrastivo
Francisco mora na Europa (ARJ1)**



Curva estilizada da F0 - informante carioca⁶

b) Santana do Livramento : Na tabela 2 abaixo temos os dados da F0, que também confirmam a atribuição de tom proposta para o subdialeto gaúcho de fronteira.

⁶ A sílaba postônica do pretonema (co) não teve sua F0 representada na curva da F0 estilizada devido, provavelmente, à sua curta duração.

**Tabela 2: F0 média da vogal
Informante santanense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

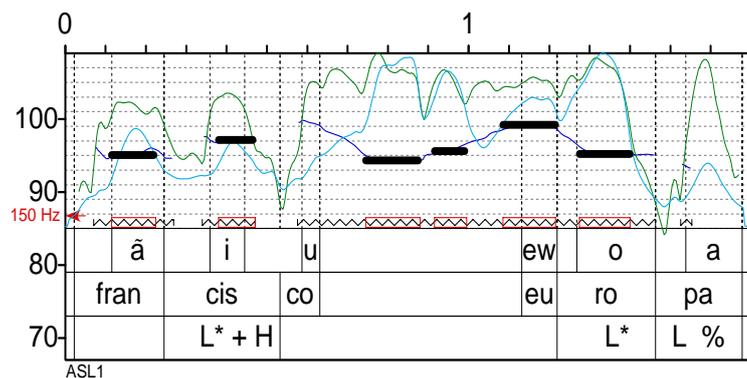
	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	243 hz	L^*+H
Cis	271 hz	
Co	314 hz	
Tonema		
Eu	307 hz	$L^*L\%$
Ro	242 hz	
Pa	222 hz	

Temos a mesma análise para o subdialeto gaúcho de fronteira: 1) no pretonema, da tônica para a postônica um aumento em Hz (271 cIs – 314 cO) – $L^* + H$; 2) no tonema uma queda da tônica para a postônica (242 rO – 222 pA) – $L^* L\%$.

Abaixo podemos visualizar a curva estilizada da F0 no programa *prosogram*. Mais uma vez confirmamos a atribuição de tom proposta.

Figura 4: Enunciado assertivo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa (ASL1)

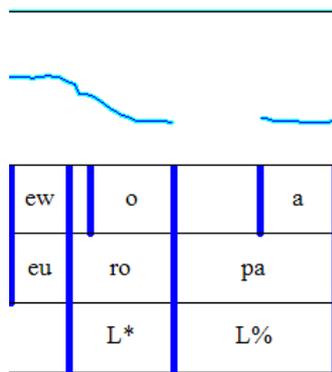


Curva estilizada da F0 -informante gaúcha⁷

⁷ A sílaba postônica do pretonema (cO) não teve sua F0 representada na curva da F0 estilizada devido, provavelmente, à sua curta duração; assim como a sílaba postônica do tonema (pA).

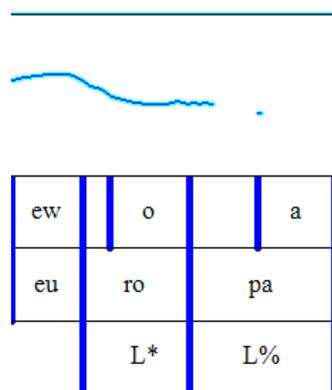
Ainda quanto à altura tonal destacamos uma outra semelhança relevante: há sempre pico tonal na sílaba pretônica do tonema *Europa* nos subdialetos do PB considerados nesta investigação.

**Figura 5: Tonema do enunciado assertivo sem foco contrastivo
Francisco mora na Europa (ARJ1)**



No subdialeto carioca, conforme já vimos, o tonema *Europa* parte de 289 hz (pretônica **Eu**), passando por 198 hz (tônica **Ro**), chegando finalmente a 181 hz (postônica **Pa**).

**Figura 6: Tonema do enunciado assertivo sem foco contrastivo
Francisco mora na Europa (ASL1)**



No subdialeto gaúcho de fronteira, conforme também já vimos, o tonema *Europa* parte de 307 hz (pretônica **Eu**), passando por 242 hz (tônica **Ro**), chegando a 222 hz (postônica **Pa**).

Todos esses dados não só mostram o pico acentual da pretônica do tonema *Europa*, mas também a progressiva declinação da F0 descrita por Moraes (1999) para o PB.

Os dados vistos até aqui enfatizam as semelhanças entre os subdialetos. **Onde estariam, então, as diferenças entre eles** já que, como dissemos anteriormente, os cariocas têm a impressão de que na fronteira, os brasileiros já falam como uruguaiois? **Haveria alguma outra diferença fonética nos enunciados assertivos sem foco contrastivo que confirmariam a distinção desses dois subdialetos?** Vejamos o que sucede no parâmetro **duração**.

Medidas de duração do PB

Para esta análise fonética levamos em consideração a duração (pretônica, tônica e postônica final) dos segmentos vocálicos do tonema.

**Tabela 3: Duração em milisegundos (ms)
do segmento vocálico - Tonema
INFORMANTES BRASILEIRAS**

INFORMANTE	EU	RO	PA
CARIOCA 1	110 ms	158 ms	142 ms
CARIOCA 2	105 ms	172 ms	137 ms
SANTANENSE 1	129 ms	144 ms	139 ms
SANTANENSE 2	154 ms	136 ms	61 ms

Através dos dados obtidos vimos que no **subdialeto carioca** a duração das **vogais tônicas finais é mais longa**, vindo em seguida as postônicas e por último as pretônicas. Já no **subdialeto gaúcho de fronteira** em uma informante a **tônica é a que possui maior duração**, vindo **em seguida a postônica** e finalmente a **mais curta**, é claro, **a pretônica**; já na segunda

informante santanense é a **pretônica a mais longa, seguida da tônica e a mais curta, a postônica**.

Nossa hipótese é a de que o subdialeto carioca, por estar localizado geolinguísticamente em uma área “estável”, possui um equilíbrio quanto ao parâmetro **duração; enquanto que o subdialeto santanense** possui uma instabilidade, por estar localizado em uma área de transição (fronteira).

A partir das análises feitas para o Português do Brasil (subdialeto carioca e subdialeto gaúcho de fronteira), encontraríamos características semelhantes para Espanhol do Uruguai? O Espanhol uruguaio de fronteira possuiria as mesmas características prosódicas do Português de fronteira? Sendo assim, existiriam características prosódicas exclusivas de fronteira?

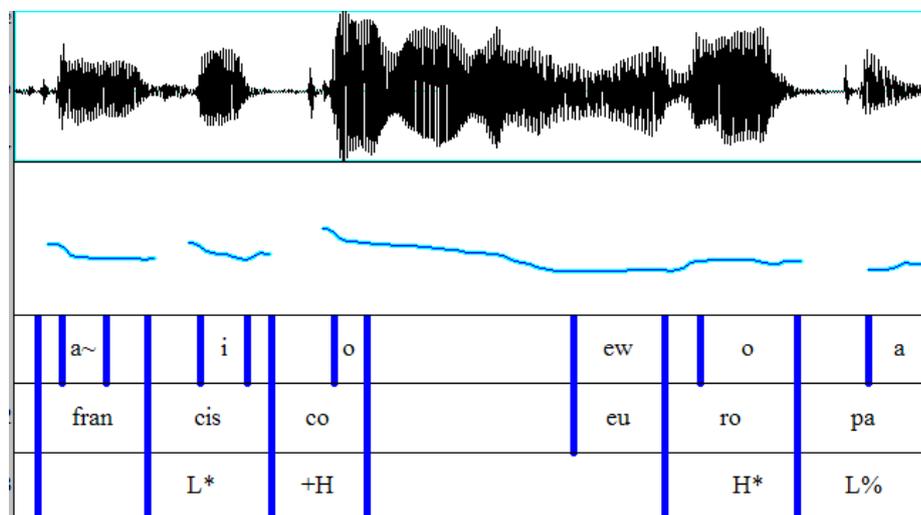
4.1.2 O Espanhol do Uruguai (EU)

O contorno melódico e atribuição de tons no pretonema e no tonema

a) Rivera: Na figura 7, podemos visualizar o contorno melódico de *Francisco mora na Europa* produzido pela informante riverense (R). Neste subdialeto, como nos dois subdialetos do **PB**, há uma baixa elevação tonal da tônica em relação à postônica no pretonema *Francisco*. Por isso atribuímos o acento bitonal **L* + H**.

Figura 7: Enunciado assertivo sem foco contrastivo

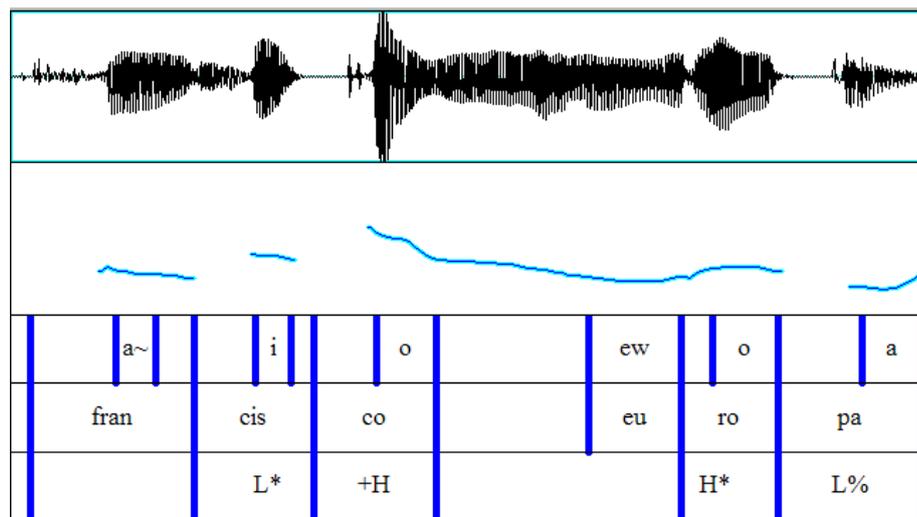
Francisco mora na Europa (AR1)



No entanto, a diferença que caracteriza o subdialeto riverense (ESPAÑHOL) e os subdialetos carioca e santanense (PORTUGUÊS) é o tonema *Europa* – tônica alta acompanhada de uma cadência final – **H * L %**.

b) Montevideú: No enunciado assertivo sem foco contrastivo *Francisco mora na Europa* produzido pela informante de Montevideú (M), atribuímos a mesma notação fonológica com os mesmos argumentos dados para o subdialeto de Rivera: no pretonema *Francisco*, tônica baixa e subida da postônica (**L*+H**) e no tonema *Europa* tônica alta e queda na postônica final (**H* L%**)

Figura 8: Enunciado assertivo sem foco contrastivo
Francisco mora na Europa (AM1)



Deste modo, para a configuração entonativa dos enunciados assertivos sem foco contrastivo no Espanhol Uruguaio (EU), comparando os subdialetos montevidiano e riverense, temos as seguintes características:

- O tom da sílaba tônica no pretonema *Francisco* é baixo, ascendendo na postônica. Por isso, a configuração **L* + H**.
- No tonema *Europa*, temos a notação **H * L %** pois na sílaba tônica o tom é alto, mas há uma queda na postônica.

É interessante ressaltar que o padrão que propomos para o Espanhol Uruguaio (EU) coincide com o padrão que Sosa (1999) postula para o Espanhol do subdialeto de Bogotá –

L*+ H – H* L%. Segundo o próprio autor, essa configuração, para outros subdialetos, seria o de ênfase.

Mais uma vez, os dados fonéticos da F0 nos permitem-nos confirmar a atribuição de tons.

Medidas e curva estilizada de F0: confirmação da atribuição dos tons

a) Rivera: Para a informante uruguaia da fronteira, no pretonema, temos ascensão em hz da tônica para a postônica (222 cI_s – 258 cO) – **L* + H**; o contrário acontece no seu tonema, já que da tônica ascendente para a postônica há uma queda (207 rO – 193 pA) – **H* L%**.

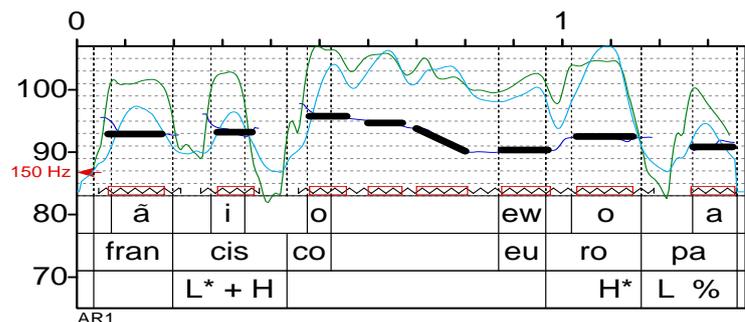
**Tabela 4- F0 média da vogal
Informante riverense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	219 hz	L*+H
Cis	222 hz	
Co	258 hz	
Tonema		
Eu	183 hz	H*L%
Ro	207 hz	
Pa	193 hz	

A seguir, a curva estilizada da F0 no programa *prosogram*.

**Figura 9: Enunciado assertivo sem foco contrastivo
Francisco mora na Europa (AR1)**



Curva estilizada da F0 -informante riverense

b) Montevideu: Na tabela 5 abaixo temos os dados da F0, que confirmam a atribuição de tom proposta para o subdialeto de Montevideu. No pretonema, temos ascensão em hz da tônica para a postônica (219 c**I**s – 249 c**O**) – **L* + H** ; enquanto que no tonema, da tônica ascendente para a postônica, ocorre uma queda (190 r**O** – 147 p**A**) - **H* L%**.

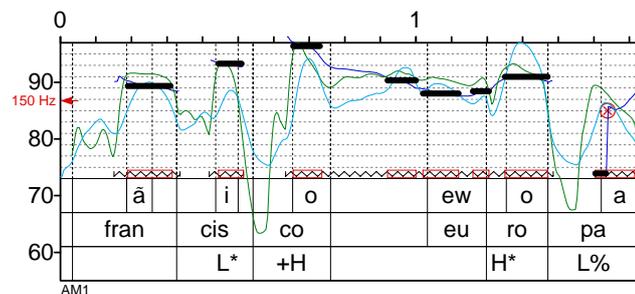
**Tabela 5 - F0 média da vogal
Informante montevidiana**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	178 hz	L*+H
cis	219 hz	
co	249 hz	
	Tonema	
Eu	161 hz	H*L%
ro	190 hz	
pa	147 hz	

Figura 10: Enunciado assertivo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa (AM1)



Curva estilizada da F0 - informante montevidiana

Em relação à distinção entre os subdialetos brasileiros e uruguaios examinados, lembramos que no **PB** há sempre pico tonal na sílaba pretônica do tonema **Europa**; já nos subdialetos do **EU**, essa sílaba é baixa. cremos que essa diferença acontece porque enquanto que no Português a sílaba tônica final é baixa, contrastando com a pretônica alta, no Espanhol acontece justamente o contrário: a pretônica é baixa e é a tônica que apresenta subida tonal.

Encontramos uma única exceção para essa hipótese: em uma das informantes uruguaias de fronteira. Podemos supor que há no subdialeto uruguaio de fronteira uma interferência do português (cf. anexo).

Figura 11: Tonema do enunciado assertivo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa (AR1)

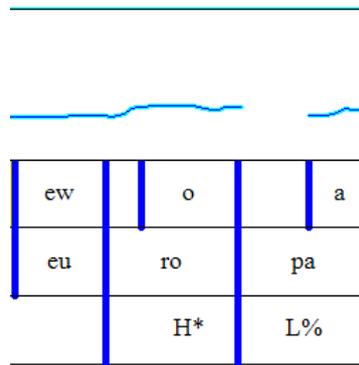
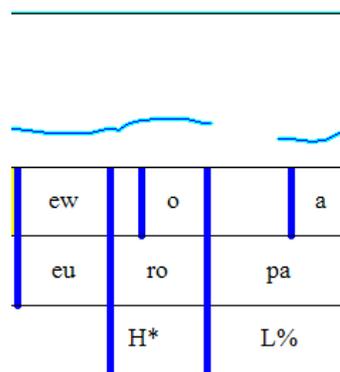


Figura 12: Tonema do enunciado assertivo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa (AM1)



Mas do mesmo modo que percebemos diferenças no “sotaque” nos subdialetos carioca e gaúcho de fronteira, os habitantes de Montevidéu acreditam que na fronteira com o Brasil os falantes de espanhol têm interferência do português e falam “cantado”, como os

brasileiros. Então, onde estariam, de fato, essas diferenças? Vejamos os dados fonéticos da duração.

Medidas de duração do EU

**Tabela 6: Duração em milisegundos (ms)
do segmento vocálico- Tonema
INFORMANTES URUGUAIAS**

INFORMANTE	EU	RO	PA
RIVERENSE 1	135 ms	143 ms	91 ms
RIVERENSE 2	129 ms	119 ms	46 ms
MONTEVIDEANA1	165 ms	117 ms	107 ms
MONTEVIDEANA2	133 ms	88 ms	116 ms

No subdialeto uruguaio de fronteira, **não há diferença relevante entre pretônica e tônica** (essa diferença não chega nem a 10%). Na **informante 1** é a **tônica a mais longa**, na **informante 2** quem ganha essa posição é a **pretônica**. Esse dado é bastante interessante porque encontramos essa mesma característica para o subdialeto gaúcho de fronteira, que também se encontra em uma área “instável”.

Já no subdialeto de Montevideú, a **pretônica** é sempre **a mais longa**. Já a **tônica** e a **postônica** disputam a **segunda e a terceira posição** no “ranking”, no que concerne à produção das informantes 1 e 2. Ou seja, a instabilidade que encontramos na fronteira uruguaia ,também, encontramos no subdialeto da capital.

Elizaincín (1992b) diz que o território uruguaio sempre passou por uma *tensión* o *equilibrio* entre dois pólos: o Português do Brasil e o Espanhol de Buenos Aires. Além disso, o autor também afirma que metade da população do país está na capital Montevideú. A cidade é ponto de migração interna de todos os pontos do país, devido ao fato de ser um centro administrativo, universitário, cultural e industrial. Como consequência lingüística, temos a heterogeneidade.

Conclusão

Com os dados obtidos **para os enunciados assertivos sem foco contrastivo**, concluímos que **quanto à fonologia da entoação**, tanto o **subdialeto carioca** quanto o **subdialeto gaúcho de fronteira** pertencem a uma mesma área dialetal. Portanto, o padrão proposto por Moraes (2003) para o PB, tendo como referência o subdialeto carioca, coincide com o padrão encontrado para o subdialeto gaúcho de fronteira.

No entanto, analisando os **dados fonéticos de duração**, vimos que o **subdialeto carioca** possui uma **estabilidade**: a **tônica** é sempre a **mais longa**; enquanto que o **subdialeto gaúcho de fronteira** parece estar em uma **zona intermediária**, tendo como **vogal mais longa ora a tônica ora a pretônica**, a depender da informante (variação inter-falante).

Da mesma forma os subdialetos de Montevideú e de Rivera. Quanto à **configuração tonal**, ambos os subdialetos pertenceriam a uma **mesma área geoletal**. Já em relação aos **dados fonéticos de duração**, esses **subdialetos uruguaios apresentam suas** divergências. **No subdialeto da capital**, o segmento pretônico é sempre o mais longo; enquanto que no **subdialeto da fronteira**, com os dados apresentados, não podemos distinguir qual é o segmento mais longo. Para o subdialeto uruguaio de fronteira podemos identificar apenas o segmento mais curto: o **postônico**. Já este tipo de informação, não conseguimos obter para o subdialeto de Montevideú.

Comparando os quatro subdialetos representantes do Português do Brasil (PB) e Espanhol Uruguaio (EU), encontramos semelhanças e diferenças.

Semelhanças

Semelhança1: Pretonema *Francisco* **L*+H** (tônica baixa e postônica alta)

Semelhança 2: Em relação à **duração vocálica**, a **instabilidade** em quase todas as vogais, parece ser uma característica peculiar da fronteira e de Montevideú.

Diferenças

Diferença: Tonema *Europa* no **PB** - **L* L%** (duas inflexões descendentes) e Tonema *Europa* no **EU** - **H* + L%** (tônica alta e postônica final baixa).

Enunciados assertivos com foco contrastivo

Quando falamos em enunciados com foco contrastivo, a noção de **pressuposição-foco** é essencial, já que em enunciados como esses, é o foco sobre uma palavra que fará a distinção necessária para a compreensão do que se pretende transmitir.

Segundo Moraes (2005), um enunciado como *Pedro vendeu o carro velho* é “*ambíguo do ponto de vista de sua estrutura informacional, e pode, segundo sua entoação, veicular informações radicalmente distintas, centradas, por exemplo, em carro velho ou em Pedro vendeu.*”

Zubizarreta (1999), seguindo Chomsky 1971, 1976 e Jackendoff 1972, define foco como *parte não pressuposta da oração*, ou seja, a informação não compartilhada pelo falante e ouvinte no momento em que tal oração é emitida em um contexto dado.

No caso deste trabalho, como já mencionamos anteriormente, investigamos enunciados assertivos com foco contrastivo no 1º vocábulo (no pretonema original) – **Francisco** mora na Europa. – e enunciados assertivos com foco contrastivo no último vocábulo (no tonema original) – Francisco mora na **Europa**. Juntamente, com os contextos apresentados, a entoação é que distingue esses dois enunciados, correspondendo também a dois padrões melódicos distintos.

Segundo Moraes (2003), no **PB**, a curva melódica de um **enunciado assertivo com foco contrastivo no último vocábulo**, apresenta um *nível ligeiramente superior ao do enunciado assertivo*. A F0 sobre as sílabas acentuadas possui uma configuração ascendente, que não se estende sobre as postônicas. No entanto, segundo o autor, é sobre o tonema original (último vocábulo enfatizado) é que encontramos sua característica mais marcante: a presença de um nível, no âmbito fonético, extra-alto sobre a pretônica final. A tônica e a postônica finais coincidem com o movimento melódico encontrado no padrão **assertivo sem foco contrastivo**: um nível baixo que desce ainda mais na postônica, embora esse nível seja ligeiramente superior se comparado a este último enunciado mencionado. Então, esse padrão final para o enunciado assertivo com foco contrastivo na última palavra (tonema original) seria representado por **H+L*L%**.

Segundo Sosa (1995), considerando o subdialeto de Maracaibo (Venezuela), sobre as vogais tônicas das palavras marcadas, há um **aumento** considerável do parâmetro **duração**. Em um enunciado como *No tienen una buena presencia*, em que a palavra *buena* é enfatizada,

o ditongo *ue* dura ,por exemplo, 1317 ms, sendo que a média dos segmentos vocálicos no pretonema é de 551 ms.

Considerando as características mencionadas acima para o Português do Brasil (descrição do comportamento da F0 e notação fonológica) e Espanhol do Uruguai (descrição do parâmetro duração), os dados de nossa investigação coincidiriam com esses dados descritos? Considerando o fenômeno lingüístico da focalização, encontraríamos padrões diferentes nas duas línguas?

4.2 Enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema

Estes enunciados assertivos correspondem a uma contradição de uma asserção anterior, contrastando uma informação dada/**pressuposto** (*mora na Europa*) com uma informação nova/ **foco** (*Francisco*). Portanto, possuem uma função corretiva.

Seu contexto de interação e coleta de dados foi o seguinte:

Entrevistador (explica): *Alguém diz que **Pedro** mora na Europa, mas você não concorda porque você tem certeza que quem mora na Europa é **Francisco**, o irmão de Pedro.*

Entrevistador (afirma): ***Pedro** mora na Europa.*

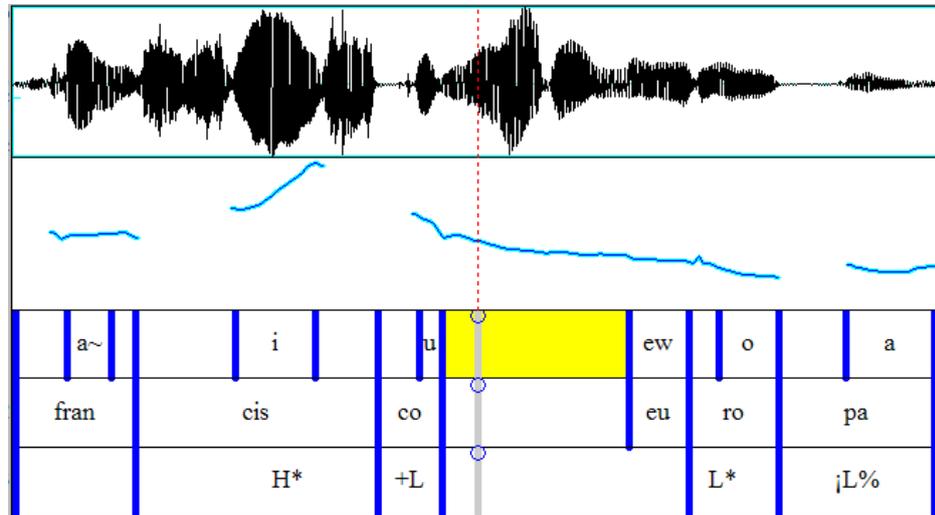
Informante (responde): ***Francisco** mora na Europa* (O Informante responde lendo a ficha, com sublinhado e negrito).

4.2.1 O Português do Brasil (PB)

O contorno melódico e atribuição de tons no pretonema e no tonema

a) Rio de Janeiro: Começamos esta investigação com o contorno melódico do **enunciado assertivo com foco no pretonema** - *FRANCISCO mora na Europa* - produzido pela informante carioca (RJ).

Figura 13: Enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema
FRANCISCO mora na Europa (ARJ2)

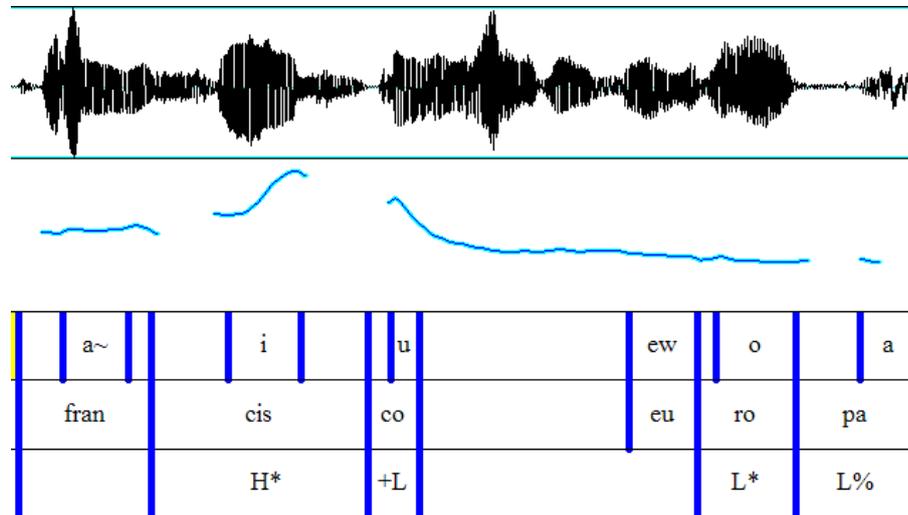


No subdialeto carioca, notamos que sobre a sílaba tônica do pretonema enfatizado *Francisco* ocorre um movimento tonal alto H*, seguido de um movimento tonal baixo sobre a postônica. Esse movimento melódico justifica o acento bitonal proposto H*+L.

Já o padrão encontrado para o tonema *Europa* (L*¡L%) representa as duas inflexões descendentes associadas às sílabas tônicas e postônicas finais. No entanto, atribuímos escalonamento ascendente (¡) à postônica final pelo fato desta sílaba apresentar uma leve proeminência em relação à tônica.

2. Santana do Livramento: Na figura 14, apresentamos o **enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema - FRANCISCO mora na Europa** - dito pela informante santanense (SL). Notamos, como no enunciado assertivo sem foco contrastivo, que o contorno coincide no pretonema e no tonema com o da informante carioca (RJ).

**Figura 14: Enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema
FRANCISCO mora na Europa (ASL2)**



No pretonema também atribuímos um acento descendente ($H^* + L$) e no tonema um acento com duas inflexões descendentes ($L^* L\%$). Assim, para a configuração entonativa dos **enunciados assertivos com foco contrastivo no pretonema** no Português do Brasil (PB), comparando o subdialeto carioca e o subdialeto gaúcho de fronteira, temos as seguintes características:

- O tom da sílaba tônica no pretonema *Francisco* é alto, descendendo na postônica. Por isso, a configuração $H^* + L$.

- No tonema *Europa*, temos a representação $L^* L\%$ pois na sílaba tônica e postônica há inflexões descendentes.

Confirmamos a atribuição de tom proposta, com a análise fonética dos dados, conforme se pode ver na tabela 7. Consideramos, como nos enunciados assertivos sem foco contrastivo, a média de F0 nas vogais do pretonema e do tonema nas duas variantes do PB.

Medidas e curvas estilizadas de F0: confirmação da atribuição dos tons

a) Rio de Janeiro: Para a informante carioca, no pretonema *Francisco* temos a queda em hz da tônica para a postônica (369 cIs – 304 cO) – $H^* + L$; já no tonema *Europa*, da tônica para a postônica, temos uma ligeira subida : 163 rO –181 pA. No entanto, essa

pequena subida não chega a representar um tom alto, conforme já comentamos. Por isso, optamos pelo escalonamento ascendente (i) para indicar uma insignificante subida de apenas 18 Hz. Assim, propomos para o tonema *Europa* a notação bitonal **L* ;L%**.⁸

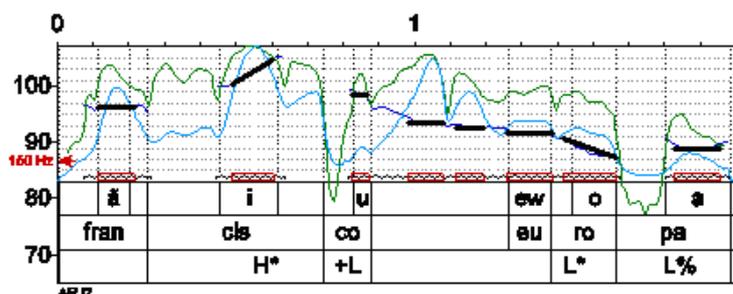
**Tabela 7: F0 média da vogal
Informante carioca**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	259 hz	H*+L
Cis	369 hz	
Co	304 hz	
Tonema		
Eu	198 hz	L* ;L%
Ro	163 hz	
Pa	181 hz	

Abaixo podemos visualizar a curva estilizada da F0 no programa de leitor *prosogram*.

**Figura 15: Enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema
FRANCISCO mora na Europa (ARJ 2)**



b) Santana do Livramento: Na tabela 8 abaixo temos os dados da F0 que, também, confirmam a atribuição de tom proposta para o subdialeto gaúcho de fronteira. Para a análise deste subdialeto temos: 1) no pretonema, da tônica para a postônica uma queda em Hz (365

⁸ Destacamos que para nossa segunda informante atribuímos a configuração **H* +L - L* L%** já que da tônica para a postônica realmente há uma queda em Hz de 160 para 81. (cf. anexo)

cIs – 327 cO); 2) no tonema uma queda insignificante da tônica para a postônica de apenas 1 hz (200 rO – 199 pA).

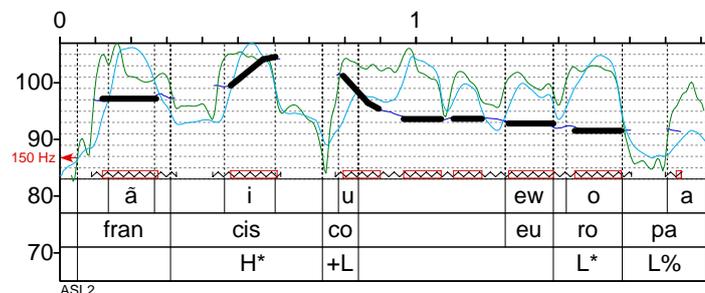
**Tabela 8: F0 média da vogal
Informante santanense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fr an	275 hz	H*+L
C is	365 hz	
C o	327 hz	
Tonema		
Eu	213 hz	L*L%
Ro	200 hz	
Pa	199 hz	

Abaixo temos a curva estilizada da F0 no programa *prosogram*.

**Figura 16: Enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema
FRANCISCO mora na Europa (ASL2)**



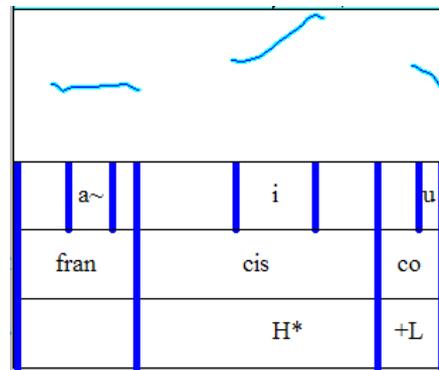
Curva estilizada da F0 -informante gaúcha⁹

Quanto à altura tonal, para esse tipo de enunciado, destacamos o pretonema *Francisco* e não o tonema *Europa*, como fizemos para os enunciados assertivos sem foco contrastivo. Seguimos essa opção pelo fato de ser o pretonema a palavra focalizada. Além disso, no PB, é nesta parte do enunciado onde encontramos a diferença entre enunciados sem foco contrastivo e enunciados com foco contrastivo no pretonema.

⁹ Nota: A sílaba postônica do tonema (pA) não teve sua F0 representada na curva da F0 estilizada devido, provavelmente, à sua curta duração.

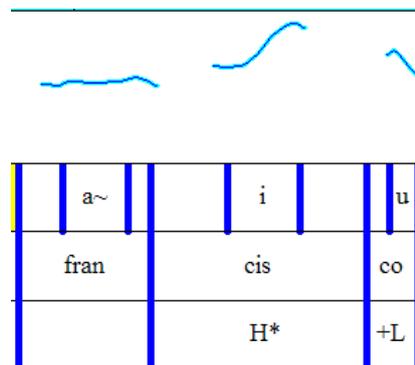
Chamamos a atenção para o pico acentual que antes pertencia à sílaba postônica do pretonema *Francisco* no enunciado assertivo sem foco contrastivo ($L^* + H$), mas que agora pertence à sílaba tônica no enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema ($H^* + L$), nos dois subdialetos do **PB**. Ou seja, passamos de um tom ascendente para um tom descendente.

**Figura 17: Pretonema do enunciado assertivo com foco contrastivo
FRANCISCO mora na Europa (ARJ2)**



No subdialeto carioca, o pretonema **Francisco** parte de 259 hz (pretônica Fran), passando por 369 hz (tônica Cis), chegando a 304 hz (postônica Co).

**Figura 18: Pretonema do enunciado assertivo com foco contrastivo
FRANCISCO mora na Europa (ASL2)**



No subdialeto gaúcho de fronteira, o pretonema Francisco parte de 275 hz (pretônica Fran), passando por 365 hz (tônica cis), chegando a 327 hz (postônica co).

Também a altura tonal dos dois subdialetos é basicamente a mesma. Novamente vimos que a diferença entre os subdialetos em questão não está na representação melódica. Por isso, mais uma vez, iremos buscar resposta no parâmetro **duração**.

Medidas de duração do PB

Para esta análise consideramos a duração dos segmentos vocálicos do pretonema Francisco. Não analisamos nesta parte o tonema Europa pelo mesmo motivo explicitado ao falarmos de altura tonal: preferimos dar destaque à palavra focalizada.

**Tabela 9: Duração em milisegundos (ms)
do segmento vocálico - Pretonema
INFORMANTES BRASILEIRAS**

INFORMANTE	FRAN	CIS	CO
CARIOCA 1	90 ms	163 ms	47 ms
CARIOCA 2	101 ms	135 ms	38 ms
SANTANENSE 1	129 ms	142 ms	56 ms
SANTANENSE 2	105 ms	165 ms	64 ms

A **tônica** do pretonema Francisco, no **subdialeto carioca**, é a **mais longa**, seguida da pretônica e por último a postônica. **O mesmo acontece no subdialeto gaúcho de fronteira**. No entanto, a diferença em proporção entre tônica e postônica é que revela a distinção entre os dois subdialetos.

Enquanto que, no subdialeto carioca, a postônica é em média 350% do valor da tônica, no subdialeto gaúcho de fronteira a postônica ocupa apenas 250% deste valor. Ou seja, apesar da aparente “igual” distribuição da duração, os dois subdialetos se distinguem na proporção deste parâmetro.

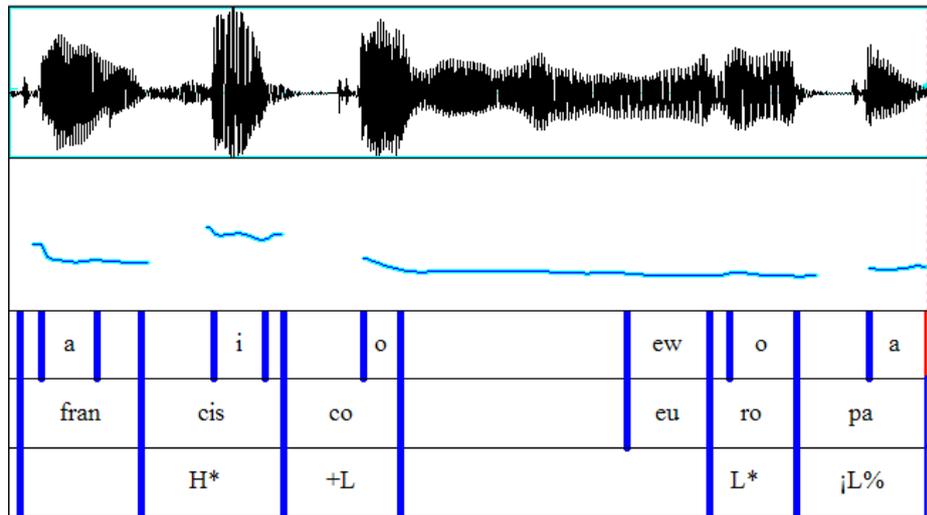
Vejamos o que sucede no Espanhol do Uruguai.

4.2.2 O Espanhol do Uruguai (EU)

O contorno melódico e atribuição de tons no pretonema e tonema

a) Rivera: No enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema *Francisco* mora na *Europa* produzido pela informante riverense (R), cuja representação melódica exemplificamos na figura 19, se nota o mesmo tipo de configuração melódica descendente encontrado nos subdialetos do **PB** – **H* +L – L* L%**.

**Figura 19: Enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema
FRANCISCO mora na Europa (AR2)**



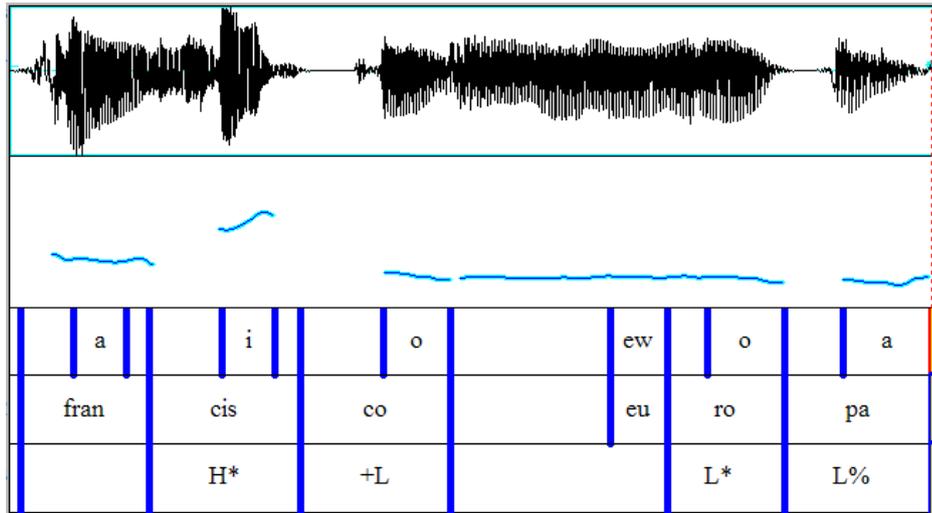
No pretonema *Francisco* a tônica é ascendente seguida de queda tonal da postônica, justificando a notação bitonal **H* + L**. Devemos ressaltar que o tonema *Europa* que antes, no enunciado assertivo sem foco contrastivo, era **H* L%** (tônica final alta e queda na postônica) agora apresenta uma modulação descendente que começa na postônica do pretonema *Francisco* e se estende até a postônica do tonema *Europa*. Por isso, a notação **L*¡L%**.

Chamamos atenção mais uma vez para o escalonamento ascendente na postônica final. Novamente, assim como no subdialeto carioca, essa sílaba apresenta uma insignificante subida, mas que não podemos ignorar.

b) Montevideú: No **enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema** *Francisco* mora na *Europa* produzido pela informante montevidéana (figura 20), podemos visualizar sua

curva melódica. O padrão proposto segue a configuração dos subdialetos do PB e Rivera: **H* + L – L* L%**.

Figura 20: Enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema FRANCISCO mora na Europa (AM2)



Assim, para a configuração entonativa dos enunciados assertivos com foco contrastivo no pretonema no Espanhol do Uruguai (EU), comparando o subdialeto riverense e o subdialeto montevidiano, temos as seguintes características:

- O tom da sílaba tônica no pretonema *Francisco* é alto, descendendo na postônica. Por isso, a configuração **H* +L**.

- No tonema *Europa*, temos a representação **L * L %** pois o tom baixo da postônica do pretonema *Francisco* se estende até a última postônica.

Confirmamos a atribuição de tom proposta, com a análise fonética dos dados, conforme se pode ver na tabela 10.

Medidas e curva estilizada de F0: confirmação da atribuição dos tons

a) Rivera: No pretonema *Francisco* temos descenso em Hz da tônica para a postônica (260 **cis** -188 **co**) - **H*+L**. Da tônica para a postônica do tonema *Europa* ocorre uma pequena subida em Hz de 162 (**ro**) para 180 (**pa**). No entanto, não consideramos essa diferença suficientemente relevante para notarmos a sílaba postônica com um tom alto (H). A solução

que demos para este caso, assim como para o subdialeto carioca, foi a de atribuirmos a essa sílaba um escalonamento ascendente (;). Por isso, a configuração $L^*;L\%$.

**Tabela 10 - F0 média da vogal
Informante riverense**

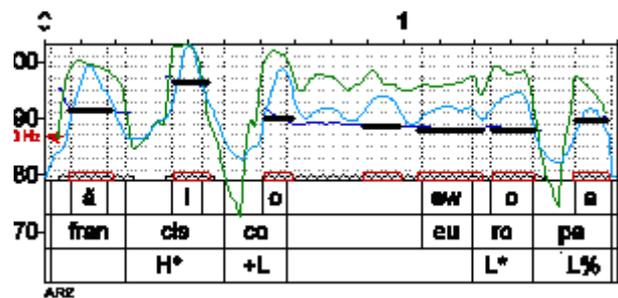
Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	197 hz	H*+L
cis	260 hz	
co	188 hz	
	Tonema	
Eu	163 hz	L*; $L\%$
ro	162 hz	
pa	180 hz	

Abaixo podemos visualizar a curva estilizada da F0, o que confirmaria a atribuição de tom proposta.

Figura 21: Enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema

FRANCISCO mora na Europa (AR2)



Curva estilizada da F0 – informante riverense

b) Montevideú: Na tabela 11, a seguir, temos os dados da F0 da informante de Montevideú.

Tabela 11 - F0 média da vogal
Informante montevideana

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

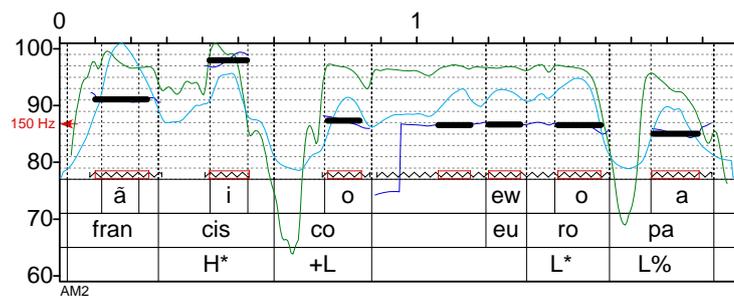
	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	192 hz	H*+L
cis	290 hz	
co	153 hz	
	Tonema	
Eu	149 hz	L* L%
ro	146 hz	
pa	139 hz	

Para a análise do subdialeto de Montevidéu temos: 1) no pretonema, da tônica para a postônica uma elevação em Hz (290 **cIs** – 153 **cO**) – **H* + L**; 2) no tonema uma pequena queda de 7 hz, da tônica para a postônica (146 **rO** – 139 **pA**).

Abaixo o prosograma:

Figura 22: Enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema

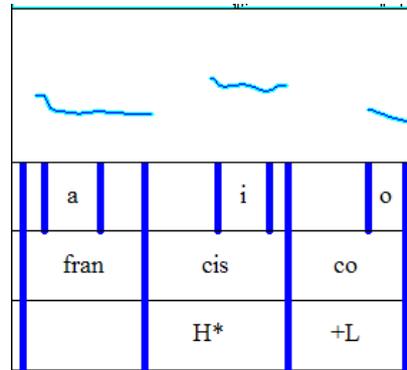
FRANCISCO mora na Europa (AM2)



Curva estilizada da F0 - montevideana

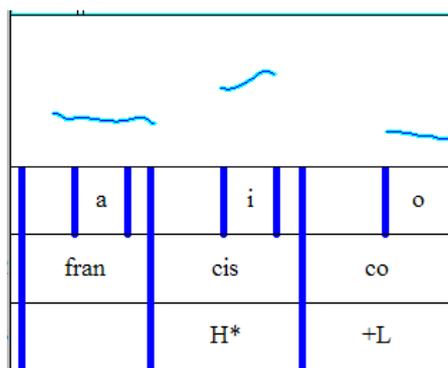
Em relação à altura tonal do tonema *Francisco*, destacamos que o encontrado nos subdialetos do **PB**, encontramos também nos subdialetos do **EU**: o pico tonal que antes pertencia à sua sílaba postônica no enunciado assertivo sem foco contrastivo, agora pertence à sílaba tônica no enunciado assertivo com foco no pretonema.

**Figura 23: Pretonema do enunciado assertivo com foco contrastivo
FRANCISCO mora na Europa (AR2)**



No subdialeto riverense, a pretônica **Fran** inicia o movimento melódico do pretonema a 197 hz, seguida de 260 hz da tônica e, finalmente, 188 hz da postônica. Tanto os dados fonéticos quanto a altura tonal confirmam a atribuição de tom dada ao pretonema.

**Figura 24: Pretonema do enunciado assertivo com foco contrastivo
FRANCISCO mora na Europa (AM2)**



No subdialeto montevidiano, a exemplo do subdialeto uruguaio de fronteira, o movimento melódico começa a 192 hz da pretônica, seguida de 290 hz da tônica, chegando a 153 hz da postônica.

Esses dados não só comprovam a notação proposta como também destaca a diferença entre um enunciado sem foco contrastivo e com foco contrastivo. No entanto, no Espanhol Uruguaio (EU), essa não é a única diferença entre esses dois tipos de enunciados. Seu tonema *Europa* também contribui na distinção dos dois tipos de enunciados.

Enquanto que no enunciado sem foco contrastivo o seu final é H* L %, tônica alta e descenso na postônica (cf. **figuras 7 e 8**); no enunciado com foco contrastivo, seu final é representado por L* L%/ L*;*l*L% (inflexão descendente tanto na tônica quanto na postônica), como podemos ver nas figuras 25 e 26 abaixo.

Figura 25: Tonema do enunciado assertivo sem foco contrastivo

FRANCISCO mora na Europa (AR2)

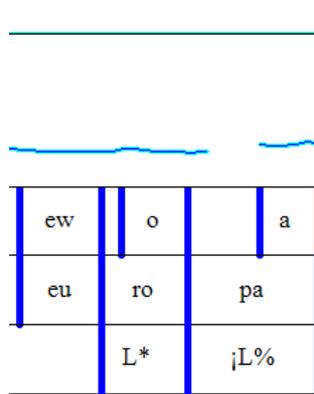
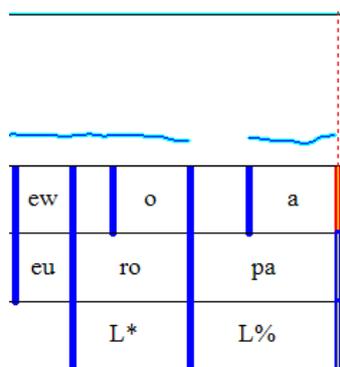


Figura 26: Tonema do enunciado assertivo sem foco contrastivo

FRANCISCO mora na Europa (AM2)



Medidas de duração do EU

**Tabela 12: Duração em milisegundos (ms)
do segmento vocálico - Pretonema
INFORMANTES URUGUAIAS**

INFORMANTE	FRAN	CIS	CO
RIVERENSE 1	100 ms	90 ms	68 ms
RIVERENSE 2	102 ms	96 ms	73 ms
MONTEVIDEANA 1	104 ms	106 ms	131 ms
MONTEVIDEANA 2	88 ms	72 ms	120 ms

A **pretônica** do pretonema *Francisco*, no **subdialeto uruguaio de fronteira**, é a sílaba **mais longa**, seguida da tônica e por último a postônica. Já no **subdialeto de Montevideú** é a **postônica** que **ganha na duração**. A **tônica** e a **pretônica** disputam a segunda e a terceira colocação, considerando a produção das informantes 1 e 2. A instabilidade parcial, mais uma vez, é confirmada como característica do subdialeto de Montevideú.

Conclusão

Com os dados obtidos **para os enunciados assertivos com foco contrastivo no pretonema**, concluímos que **quanto à fonologia da entoação**, o **subdialeto carioca** e o **subdialeto gaúcho de fronteira** coincidem no movimento da curva melódica. Assim, propomos para os dois subdialetos um mesmo padrão ($H^*+L _ L*L\%$). No entanto, quanto aos **dados fonéticos de duração** vimos que, apesar do ranking das sílabas coincidirem, a postônica do **subdialeto gaúcho de fronteira** é proporcionalmente maior se comparado ao subdialeto carioca.

Comparando os subdialetos de Montevideú e de Rivera, quanto à **configuração tonal** ambos também se identificam ($H^*+L _ L*L\%$). No entanto, os **dados fonéticos de duração**, mais uma vez indicam as diferenças: o **subdialeto de Rivera** possui, nesse tipo de enunciado, um maior equilíbrio, sendo a **pretônica a mais longa**; enquanto que o **subdialeto de Montevideú** persiste na **variação inter-falante: postônica mais longa**, mas ora a tônica ora a pretônica disputam a segunda e terceira posição, a depender do falante).

O fato de os subdialetos de fronteira possuírem maior equilíbrio quando comparado ao subdialeto de Montevideu, não nos surpreende totalmente. Lembremos que Elizaincín (1992 b) afirma que a cidade é um ponto de migração interna, recebendo pessoas de todos os lugares do país. Esse fato ajudaria na heterogeneidade deste subdialeto.

Comparando os quatro subdialetos representantes do Português do Brasil (PB) e Espanhol Uruguaio (EU), encontramos semelhanças e diferenças.

Semelhanças

Semelhança 1: Pretonema *Francisco* **H*** + **L** (tônica alta e postônica baixa) / Tonema *Europa* **L*** **L%** (tônica e postônica baixas) nos subdialetos do **PB** e **EU**.

Semelhança 2: Estabilidade na duração das vogais do pretonema *Francisco*, nos subdialetos do PB e no uruguaio de fronteira.

Semelhança 3: No PB, ambos os subdialetos possuem o mesmo ranking na duração das vogais do pretonema *Francisco* (1º tônica / 2º pretônica / 3º postônica).

Diferenças

Diferença 1: Em relação à duração vocálica, a instabilidade parcial do subdialeto de Montevideu (1º postônica / 2º pretônica ou tônica / 3º pretônica ou tônica).

Diferença 2: Apesar de, no PB, o ranking da duração ser o mesmo, a proporção entre tônica e postônica é que diferencia os dois subdialetos.

Teriam os enunciados assertivos com foco contrastivo no tonema essas mesmas características ou o foco em posição diferente revela outras propriedades dos subdialetos em questão?

4.3 Enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema original

Estes enunciados assertivos correspondem a uma contradição de uma asserção anterior, assim como os enunciados assertivos com foco no pretonema. Possuem também uma

função corretiva mas é seu tonema (o final do enunciado) é quem cumpre esse papel. Portanto, agora, a informação dada/**pressuposto** é [*Francisco mora na*] e a informação nova/**foco** é [*Europa*].

Seu contexto de interação e coleta de dados foi o seguinte:

Entrevistador (explica): *Alguém diz que Francisco mora nos **Estados Unidos**, mas você não concorda porque você sabe que ele mora na **Europa**.*

Entrevistador (afirma): *Francisco mora nos **Estados Unidos**.*

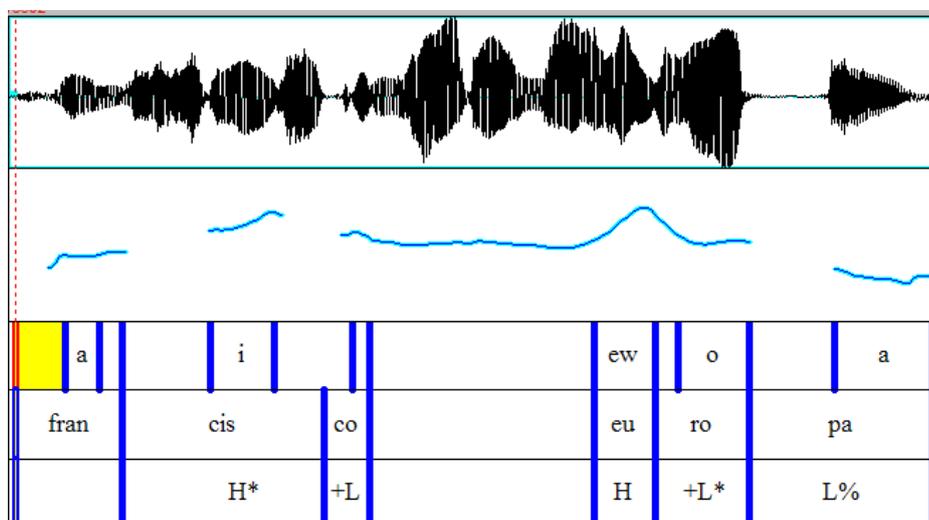
Informante (responde com o enunciado): *Francisco mora na **Europa**.* (O Informante responde lendo a ficha, com sublinhado e negrito)

4.3.1 O Português do Brasil (PB)

O contorno melódico e atribuição de tons no pretonema e no tonema

a) Rio de Janeiro: No *enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema* produzido pela nossa informante carioca 1, identificamos um pico na sua primeira tônica (cis) seguido de queda na sílaba seguinte, a postônica co. Por esse contorno melódico, notamos o pretonema *Francisco* com o acento bitonal H* + L.

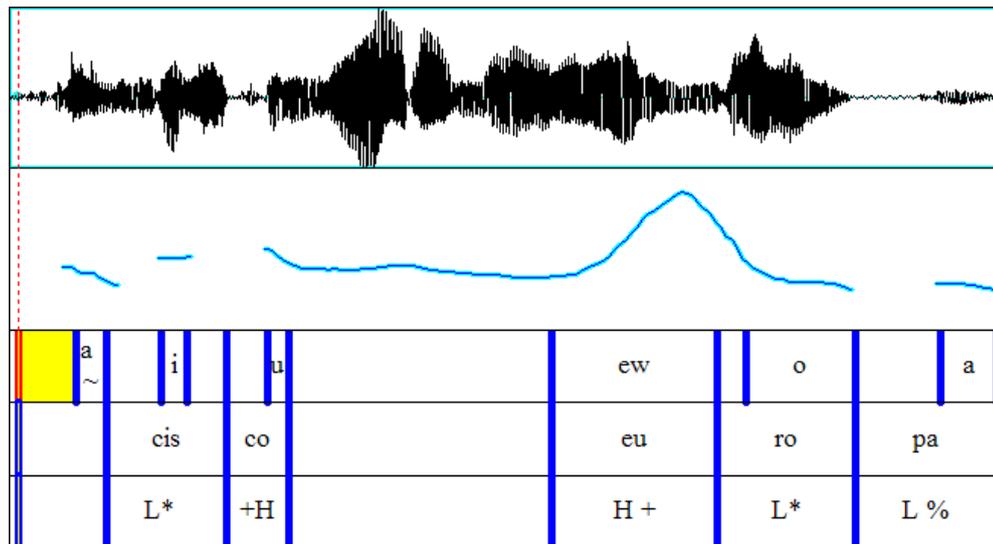
Figura 27: Enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema
Francisco mora na EUROPA (ARJ3)



Mas, na verdade, esse movimento inicial não é o que caracteriza um *enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema*. cremos que nossa informante não conseguiu relacionar o contexto de interação dado com o enunciado adequado, focalizando não só o tonema *Europa*, mas também o pretonema *Francisco*. Apenas o seu final, o tonema *Europa*, está de acordo com o padrão já postulado – **H+ L* L%**, caracterizando um final descendente.

Por essa tarefa não ter sido cumprida de modo totalmente satisfatório pela informante carioca 1, apresentamos também o *enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema* produzido pela informante carioca 2.

Figura 28: Enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema
Francisco mora na EUROPA (ARJ3 +)



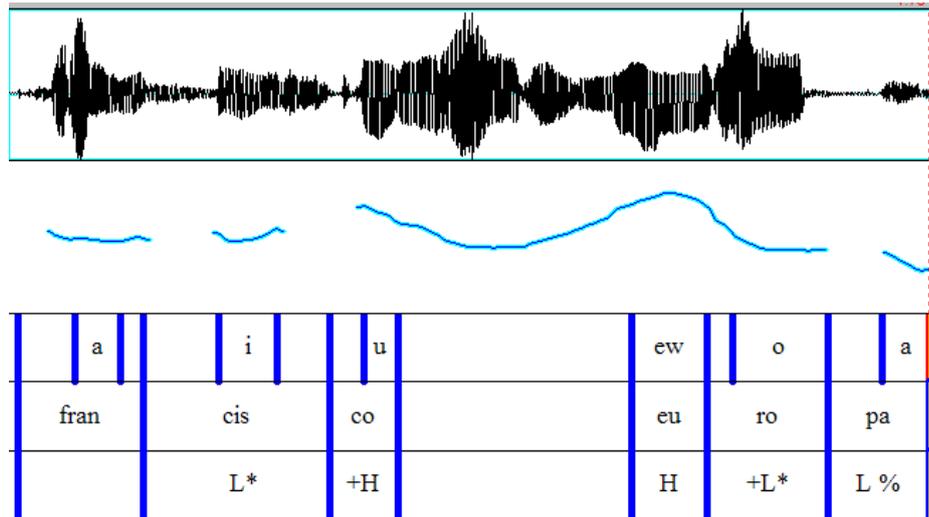
O contorno melódico produzido pela informante carioca 2 coincide com o padrão postulado por Moraes (2003) para o subdialeto carioca. Isso quer dizer que seu pretonema *Francisco* apresenta uma tônica baixa, seguida de proeminência acentual da postônica, o que nos permitiu propor a configuração **L* + H**.

Já o padrão proposto para o tonema *Europa* **H + L* L%** representa o maior pico tonal de todo o enunciado (a pretônica **Eu**), acompanhado da declinação tonal a partir da última tônica.

2. Santana do Livramento: Na figura 29 apresentamos o *enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema* - *Francisco mora na EUROPA* - dito pela informante santanense

(SL). Notamos, como nos enunciados assertivos anteriores, que o contorno coincide no pretonema e no tonema com o da informante carioca (RJ).

**Figura 29: Enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema
Francisco mora na EUROPA (ASL3)**



Por isso, no pretonema *Francisco* também atribuímos um acento ascendente (**L* + H**) e no tonema *Europa* um acento descendente (**H + L* L%**). Assim, para a configuração entonativa dos *enunciados assertivos com foco contrastivo no tonema*, no Português do Brasil (PB), comparando o subdialeto carioca e o subdialeto gaúcho de fronteira, temos as seguintes características:

- O tom da sílaba tônica no pretonema *Francisco* é baixo, ascendendo na postônica. Por isso, a configuração **L* +H**.

- No tonema *Europa*, temos a representação **H + L* L%** pois a sílaba pretônica é alta, seguida pela tônica e pela postônica descendentes.

Confirmamos a atribuição de tom proposta, com a análise fonética dos dados, conforme se pode ver na tabela 10. Consideramos, como nos enunciados assertivos anteriores, a média de F0 nas vogais do pretonema e do tonema nas duas variantes do PB.

Medidas e curvas estilizadas de F0: confirmação da atribuição dos tons

a) Rio de Janeiro: Pelo fato de nossa informante carioca 1, não ter produzido o *enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema* de forma satisfatória, apresentamos aqui os dados fonéticos da nossa informante carioca 2, cujo padrão melódico permitiu-nos propor a configuração tonal postulada por Moraes (2003).

**Tabela 13: F0 média da vogal
Informante carioca 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

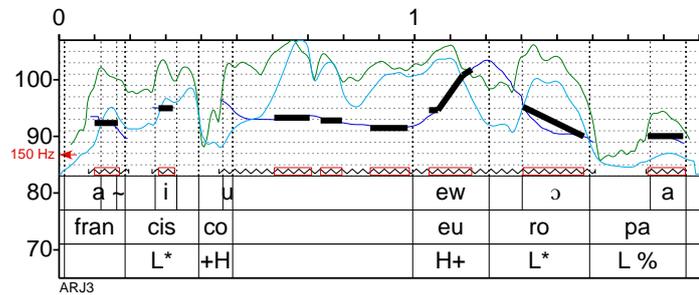
	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	202 hz	L* + H
Cis	242 hz	
Co	246 hz	
Tonema		
Eu	297 hz	H+L*L%
Ro	191 hz	
Pa	177 hz	

Para o pretonema *Francisco*, apesar da pequena diferença de apenas 4 Hz da tônica para a postônica, propomos a notação **L*+ H**. Justificamos essa notação, considerando, neste caso, não apenas a média de F0 dos segmentos vocálicos mas também todo o seu movimento.

O segmento vocálico da sílaba tônica **Cis** apresenta praticamente um único movimento; no entanto, o segmento da postônica **Co**, possui um movimento descendente (\) cujo pico está a 263 Hz. Essa altura tonal inicial justifica a notação **H** dada, apesar da média entre tônica e postônica ser bastante pequena.

Abaixo, apresentamos também o prosograma que representa o *enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema* produzido pela nossa informante carioca 2.

Figura 30: Enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema
Francisco mora na EUROPA (ARJ 3 +)



Curva estilizada da F0 – carioca¹⁰

b) Santana do Livramento: Para o subdialeto gaúcho de fronteira temos: 1) No pretonema *Francisco*, da tônica **Cis** (261 hz) para a postônica **Co** (320 hz) uma subida significativa de 59 Hz. Essas medidas justificam a notação bitonal proposta **L*+ H**. 2) No tonema *Europa*, a curva melódica se inicia a 359 hz na pretônica **Eu**, seguida da tônica **Ro** a 236 hz, terminando a 199 hz com a postônica **Pa**. Essas medidas também nos auxiliaram notar o tonema com a configuração tonal **H+ L* L%**.

Tabela 14: F0 média da vogal
Informante santanense

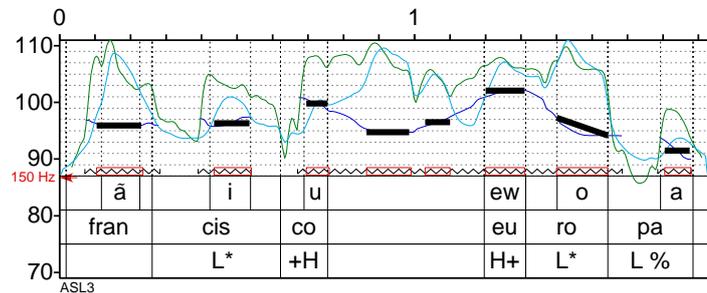
Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	255 hz	L*+ H
Cis	261 hz	
Co	320 hz	
Tonema		
Eu	359 hz	H+L*L%
Ro	236 hz	
Pa	199 hz	

Na figura seguinte, temos a curva estilizada da F0 no programa *prosogram*.

¹⁰ A sílaba postônica do tonema (pA) não teve sua F0 representada na curva da F0 estilizada devido, provavelmente, à sua curta duração.

Figura 31: Enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema
Francisco mora na EUROPA (ASL3)



Curva estilizada da F0 -informante gaúcha

Em relação à altura tonal, para esse tipo de enunciado, destacamos o tonema *Europa*, como fizemos para os enunciados assertivos sem foco contrastivo. Seguimos essa opção pelo fato de ser o tonema o vocábulo focalizado. Sendo assim, também, poderemos encontrar as diferenças entre enunciados assertivos sem foco contrastivo e enunciados com foco contrastivo no tonema.

O que realmente marca a diferença entre esses dois enunciados não é propriamente a altura tonal do tonema *Europa*, já que em ambos a pretônica é descendente e a tônica e postônica são descendentes. No entanto, o movimento da pretônica é que marca essa distinção.

No enunciado assertivo sem foco contrastivo, essa curva é apenas descendente (cf. figuras 5 e 6), já *enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema* esta apresenta um movimento ascendente-descendente (cf. figuras 32 e 33). Ainda assim, essa diferença não é suficiente para justificar diferentes notações entre esses dois enunciados. A proposta fonológica feita por Moraes (2003) é apenas para marcar diferença no padrão dos dois enunciados.

Enquanto que no enunciado assertivo sem foco contrastivo o final é marcado por L* L% - modulação descendente da tônica, declinando ainda mais na postônica; no *enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema*, a notação começa na postônica.. Por isso, a notação bitonal descendente, seguida de um tom de juntura, também, descendente – **H+ L* L%**.

Figura 32: Tonema do enunciado assertivo com foco contrastivo

Francisco mora na EUROPA (ARJ3+)

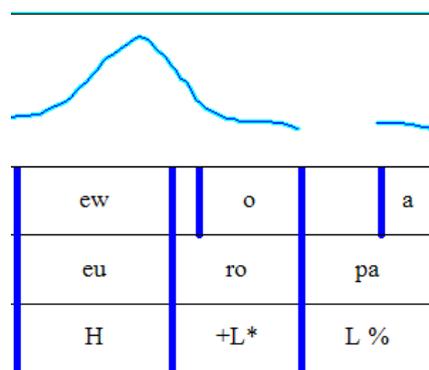
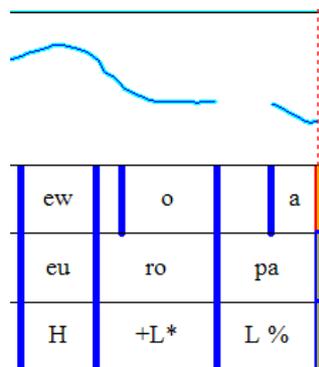


Figura 33: Tonema do enunciado assertivo com foco contrastivo

Francisco mora na EUROPA (ASL3)



Conforme vimos, a semelhança entre os subdialetos, novamente, não está no contorno melódico. Vejamos o que sucede no parâmetro **duração**.

Medidas de duração do PB

Para esta análise consideramos a duração dos segmentos vocálicos do tonema *Europa*, o vocábulo focalizado.

**Tabela 15: Duração em milisegundos (ms)
do segmento vocálico - Tonema
INFORMANTES BRASILEIRAS**

INFORMANTE	EU	RO	PA
CARIOCA 1	109 ms	133 ms	200 ms
CARIOCA 2	215 ms	189 ms	100 ms
SANTANENSE 1	117 ms	142 ms	91 ms
SANTANENSE 2	233 ms	176 ms	87 ms

Considerando a produção da informante carioca 1, a postônica do pretonema *Francisco* é a mais longa, seguida da tônica e por último a pretônica. No entanto, não achamos esses dados muito confiáveis, pois não sabemos se a duração desses segmentos vocálicos seriam os mesmos se nossa informante não tivesse focalizado, também, o pretonema *Francisco*. Assim, preferimos confiar apenas nos dados produzidos por nossa informante carioca 2, cuja sílaba **mais longa** é a **pretônica EU**, seguida da tônica **RO** e, por último, a postônica **PA**. Neste caso, a duração acompanha os valores da F0.

No **subdialeto gaúcho de fronteira**, considerando a produção de nossa primeira informante, a **tônica** é a **mais longa**, seguida da pretônica e por último, a postônica. Já na produção da segunda informante, é a **pretônica a mais longa**, seguida da tônica e, finalmente, a postônica. Essa informante 2 do subdialeto gaúcho de fronteira, segue a mesma realização de nossa informante carioca 2.

Apesar de algumas divergências na realização da duração entre as informantes santanenses e a informante carioca 2, uma semelhança encontramos: suas postônicas são as que apresentam menor duração. **Ficaria, novamente, o subdialeto gaúcho de fronteira em uma zona intermediária entre o Português e o Espanhol?**

Vejamos o que sucede no Espanhol do Uruguai.

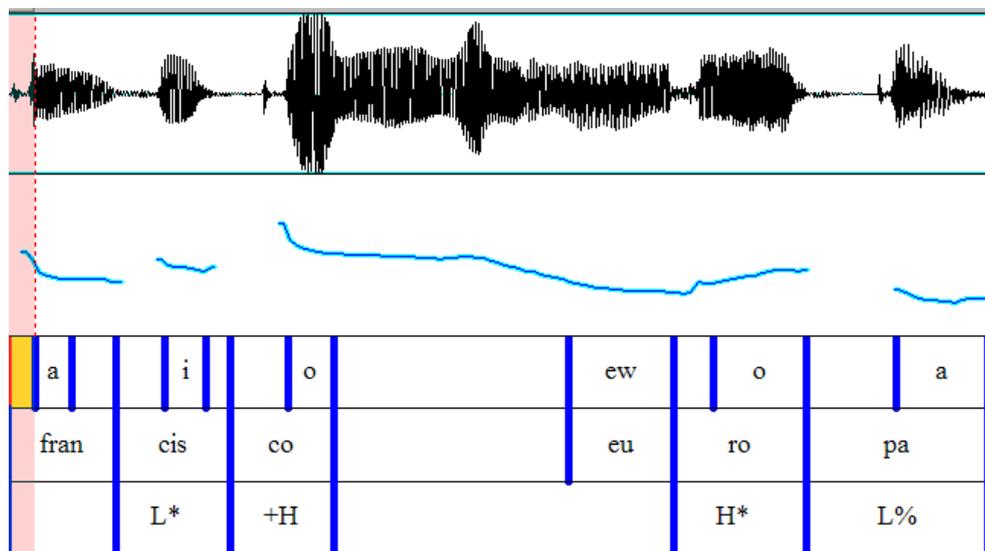
4.3.2 O Espanhol do Uruguai (EU)

O contorno melódico e atribuição de tons no pretonema e tonema

a) Rivera: Na figura 34, podemos visualizar o contorno melódico do *enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema* - *Francisco vive en Europa*, produzido pela informante riverense (R).

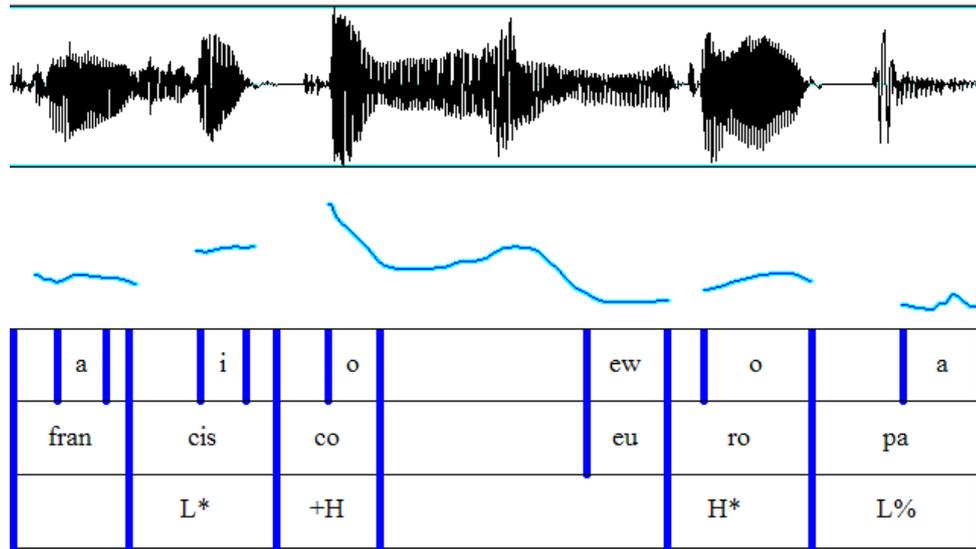
É interessante notar que o contorno desse tipo de enunciado é semelhante ao do enunciado assertivo sem foco contrastivo, produzido pela mesma informante. Ou seja, quanto à configuração tonal, não há diferença entre os dois tipos de enunciados, já que 1) no pretonema *Francisco*, a tônica é baixa seguida de pico tonal da postônica (**L*+ H**) e 2) no tonema *Europa*, a tônica é alta, havendo um descenso na postônica (**H* L%**).

Figura 34: Enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema
Francisco vive en EUROPA (AR3)



b) Montevideú: O contorno seguinte é o da informante montevidéana. Neste enunciado o pretonema *Francisco* é representado por **L* + H**. Já o seu tonema focalizado *Europa* é representado por **H* +L**, assim como seu enunciado assertivo sem foco contrastivo correspondente e o subdialeto de Rivera.

Figura 35: Enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema
Francisco vive en EUROPA (AM3)



Resumindo: O Espanhol do Uruguai (EU), sendo considerados os subdialetos de Rivera e Montevideú, apresentam a mesma configuração tonal tanto para os *enunciados assertivos sem foco contrastivo* quanto para os *enunciados assertivos com foco contrastivo no tonema*.

Confirmamos a notação proposta, a seguir, analisando os dados fonéticos da frequência fundamental.

Medidas e curva estilizada de F0: confirmação da atribuição dos tons

a) Rivera: Considerando os dados fonéticos da F0 dos *enunciados assertivos com foco contrastivo no tonema* produzido pela informante riverense, temos para:

1) o pretonema *Francisco*, a tônica *cis* a 232 hz (L*), seguida da postônica *co* a 276 hz (H). Por isso, L*+ H.

2) o tonema *Europa*, a tônica *ro* a 217 hz (H*), seguida da postônica *pa* a 162 hz. Por isso, H* L%.

**Tabela 16: F0 média da vogal
Informante riverense**

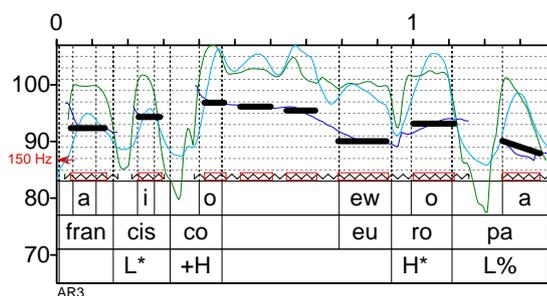
Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	214 hz	L*+H
cis	232 hz	
co	276 hz	
	Tonema	
Eu	184 hz	H* L%
ro	217 hz	
pa	162 hz	

A seguir, o prosograma:

Figura 36: Enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema

Francisco vive en EUROPA (AR3)



Curva estilizada da F0 – riverense

b) Montevideú: Na tabela 17, abaixo, temos os dados da F0 da informante de Montevideú.

Para seu *enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema*, temos no

1) pretonema *Francisco*, a tônica *cis* a 261 hz (L*), seguida da postônica *co* a 295 hz (H). Por isso, **L*+ H**.

2) o tonema *Europa*, a tônica *ro* a 190 hz (H*), seguida da postônica *pa* a 130 hz (L%). Por isso, **H* L%**.

**Tabela 17 - F0 média da vogal
Informante montevidéana**

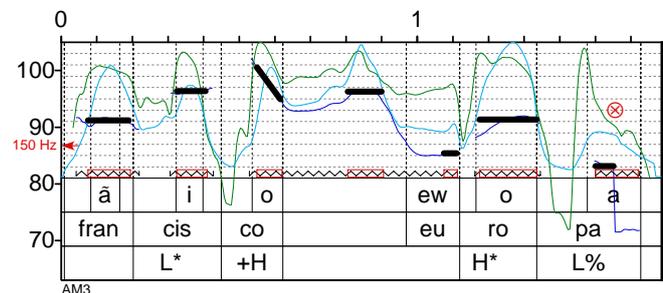
Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
fran	195 hz	L*+H
cis	261 hz	
co	295 hz	
	Tonema	
eu	138 hz	H* L%
ro	190 hz	
pa	130 hz	

A seguir, o prosograma:

Figura 37: Enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema

Francisco vive en EUROPA (AM3)



Curva estilizada da F0 - montevidéana

Então, se os enunciados assertivos sem foco contrastivo e os enunciados assertivos com foco contrastivo no tonema apresentam a mesma configuração, estariam suas diferenças na altura tonal?

Quanto à altura tonal destes enunciados, comparando os picos e a F0 dos segmentos vocálicos, não encontramos nada de relevante. Esses dados se mantêm, praticamente, na mesma proporção nos dois tipos de enunciados (cf. figuras 38 e 39).

Figura 38: Tonema do enunciado assertivo com foco contrastivo

Francisco vive en EUROPA (AR3)

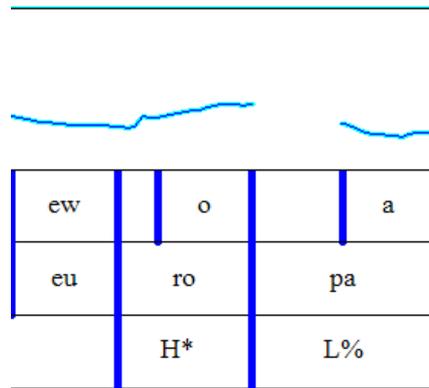
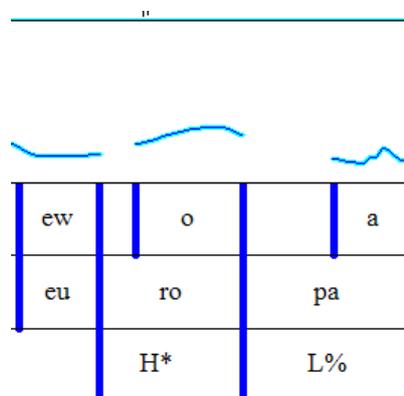


Figura 39: Tonema do enunciado assertivo com foco contrastivo

Francisco mora na EUROPA (AM3)



Vejamos se encontramos resposta no parâmetro **duração**.

Medidas de duração do EU

**Tabela 18: Duração em milisegundos (ms)
do segmento vocálico - Tonema
INFORMANTES URUGUAIAS**

INFORMANTE	EU	RO	PA
RIVERENSE 1	147 ms	114 ms	127 ms
RIVERENSE 2	144 ms	112 ms	69 ms
MONTEVIDEANA 1	150 ms	171 ms	150 ms
MONTEVIDEANA 2	126 ms	127 ms	151 ms

No que concerne ao parâmetro duração, no **subdialeto uruguaio de fronteira**, é a **pretônica** do tonema *Europa*, **a mais longa**. Disputam a segunda e terceira colocação, a tônica e postônica, a depender da informante. No **subdialeto uruguaio de Montevideú**, também **a depender da informante, é a tônica e postônica** quem disputam a colocação de o segmento **mais longo**. Considerando a produção de nossa informante montevideana 1, não há diferença entre pretônica e postônica. Ambas apresentam a mesma duração 150 ms. Também a produção de nossa informante montevideana 2, praticamente não nos permite dar uma segunda e terceira colocação, havendo uma diferença de apenas 1 hz entre pretônica e tônica.

Os dados observados entre as quatro informantes não são paralelos, considerando a realização do parâmetro duração. No entanto, mais uma vez, podemos seguir como hipótese que, surpreendentemente, o dialeto de Montevideú apresenta mais variabilidade que o subdialeto uruguaio de fronteira. Baseamo-nos, novamente, em Elizaincín (1992) que diz que Montevideú apresenta uma heterogeneidade lingüística por receber um contingente muito grande de pessoas de todos os lugares do país. Além disso, está no meio de dois grandes pólos: Brasil e Argentina.

Conclusão

Com os dados obtidos **para os enunciados assertivos com foco contrastivo no tonema**, concluímos que **quanto à fonologia da entoação**, o **subdialeto carioca** e o **subdialeto gaúcho de fronteira** coincidem no movimento da curva melódica. Assim, propomos para os dois subdialetos um mesmo padrão (**L* + H – H+ L*L%**). Em relação aos

dados fonéticos de duração da informante carioca considerada vimos que o parâmetro duração segue a realização da F0, ou seja, quanto maior o pico, maior a duração, e vice-versa. Uma de nossas informantes gaúchas de fronteira segue esta mesma realização.

Comparando os subdialetos de Montevideú e de Rivera, quanto à **configuração tonal** ambos também se identificam (**L*+ H _ H*L%**). São os **dados fonéticos de duração**, mais uma vez, que indicam as diferenças: o **subdialeto de Rivera** demonstra, também nesse tipo de enunciado, um maior equilíbrio, sendo a **pretônica a mais longa**; enquanto que o **subdialeto de Montevideú** persiste na **variação inter-falante**.

Contrastando os quatro subdialetos representantes do Português do Brasil (PB) e Espanhol Uruguaio (EU), encontramos semelhanças e diferenças.

Semelhanças

Semelhança 1: Configuração tonal **L* + H – H+ L* L%** para os subdialetos do Português do Brasil (PB)

Semelhança 2: Configuração tonal **L* + H – H* L%** para os subdialetos do Espanhol do Uruguai (EU)

Semelhança 3: Considerando as produções de nossas informantes brasileiras, com exceção de nossa informante carioca 1 pelos motivos já discutidos, e riverenses (uruguaias de fronteira), é o segmento pretônico o mais longo.

Diferenças

Diferença 1: Considerando o dialeto Português do Brasil e o dialeto Espanhol do Uruguai, suas realizações divergem quanto ao contorno melódico.

Diferença 2: Considerando o parâmetro duração, subdialetos de Rivera e Montevideú, este último apresenta maior variabilidade que o primeiro.

4.4 Conclusão do capítulo

Considerando os dados dos enunciados assertivos descritos e analisados, neste capítulo, compreendemos que tanto o subdialeto carioca quanto o subdialeto gaúcho de

fronteira (santanense) coincidem com o padrão proposto por Moraes (2003). A diferença entre os dois subdialetos, na verdade, encontra-se geralmente no parâmetro duração.

Da mesma forma, os subdialetos do Espanhol uruguaio. Além de localizações diferentes quanto a maior ou menor duração dos segmentos vocálicos analisados, o subdialeto de Montevideú apresenta maior variabilidade no que concerne à estabilidade desse parâmetro. Conforme, já justificamos neste capítulo, essa instabilidade maior se deve ao fato de que a capital Montevideú é um centro cultural, político, econômico e universitário que atrai populações de diversas partes do país. Esse fato tem como consequência lingüística a heterogeneidade.

No entanto, a variabilidade quanto a esse parâmetro não pertence apenas ao subdialeto de Montevideú. Os subdialetos da fronteira são, também, marcados por esse fenômeno. Mas, analisando o todo, percebemos que Montevideú está um pouco a frente no fenômeno da variação.

Comparando apenas os dialetos (Português do Brasil e Espanhol do Uruguai) podemos observar que as diferenças entre ambos estão tanto no nível fonológico da entoação, com exceção do enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema *Francisco*, quanto no parâmetro duração.

Quanto à focalização, os resultados nos mostram que os padrões encontrados para ambos os dialetos - Português do Brasil (PB) e Espanhol do Uruguai (EU), geralmente, se distinguem tanto no nível dialetal quanto na localização desse fenômeno lingüístico no enunciado. Podemos concluir, então, que os dialetos apresentam diferentes estratégias de marcar a informação que o foco revela para o interlocutor.

A seguir, apresentamos um pequeno panorama do fenômeno **entoação dialetal**, considerando os enunciados assertivos analisados:

Tabela 19: Panorama da entoação dialetal dos enunciados assertivos

SUBDIALETOS	Enunciado assertivo sem foco contrastivo	Enunciado assertivo com foco contrastivo no pretonema	Enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema
CARIOCA	$L^* + H - L^* L \%$	$H^* + L - L^* L\%$	$L^*+H - H+ L^* L\%$
SANTANENSE	$L^* + H - L^* L \%$	$H^* + L - L^* L\%$	$L^*+H - H+ L^* L\%$
RIVERENSE	$L^* + H - H^* L \%$	$H^* + L - L^* L\%$	$L^* + H - H^* L \%$
MONTEVIDEANO	$L^* + H - H^* L \%$	$H^* + L - L^* L\%$	$L^* + H - H^* L \%$

5. ANÁLISE DOS ENUNCIADOS INTERROGATIVOS

Neste capítulo analisaremos os **enunciados interrogativos** coletados para esta investigação. São eles:

- 1) interrogativos sem foco contrastivo – Francisco mora na Europa?/ ¿Francisco vive en Europa?
- 2) interrogativos com foco contrastivo no primeiro vocábulo (no pretonema original) – **Francisco** mora na Europa?/ ¿**Francisco** vive en Europa?
- 3) interrogativos com foco contrastivo no último vocábulo (no tonema original) – Francisco mora na **Europa**?/ ¿Francisco vive en **Europa**?

Os dados desses três tipos de enunciados interrogativos tornam-se ainda mais interessantes já que segundo Sosa (1999) é no enunciado interrogativo onde encontramos as maiores diferenças dialetais.

Na análise desses três tipos de enunciados interrogativos, assim como o fizemos para os enunciados assertivos, levamos em consideração apenas seu pretonema (Francisco) e seu tonema (Europa) tanto para a descrição fonológica quanto fonética.

Nosso objetivo é mais uma vez comparar a entoação do Português do Brasil (PB) – subdialetos do Rio de Janeiro e Santana do Livramento (cidade gaúcha de fronteira) e Espanhol Uruguaio (EU) – subdialetos de Montevideu e Rivera (cidade uruguaia de fronteira), nos diferentes enunciados interrogativos mencionados, dentro dos mesmos marcos teóricos e metodológicos propostos para os enunciados assertivos. Aqui, também, para a análise fonética, consideramos a frequência fundamental e duração em busca de semelhanças e diferenças entre esses quatro subdialetos.

5.1 Enunciado interrogativo sem foco contrastivo

Estes enunciados interrogativos são os que podem ser respondidos com sim ou não e não possuem foco marcado. Não possuem nenhuma intenção pragmática por parte do falante, trata-se apenas de uma **pergunta**. Seu contexto de interação e de coleta de dados foi o seguinte:

Entrevistador (pergunta): *Como você perguntaria pra alguém se Francisco mora na Europa?*

Informante (responde): *Francisco mora na Europa?* (O Informante lê a ficha, sem sublinhado)

De acordo com Moraes (2006), para o Português do Brasil (PB) o padrão deste tipo de enunciado é caracterizado por nível de onset médio e um nível alto sobre a última sílaba acentuada. Também segundo Moraes (1993:103) o ataque desse enunciado é “... *ligeiramente superior ao ataque da asserção; a sua sílaba pretônica localiza-se, ao contrário, num nível um pouco mais baixo do que temos na pretônica do enunciado assertivo. Sobre a tônica final temos um amplo movimento ascendente... Essa subida é seguida freqüentemente de uma queda final da sílaba,...*” O padrão fonológico proposto pelo autor seria, portanto, **L*+ H – L+H* L%**.

Para o espanhol, devido ao escasso rendimento funcional das inversões sintáticas sujeito – verbo, na língua falada, para indicar enunciados interrogativos, Sosa (1999) afirma que o que distingue um enunciado assertivo de um interrogativo é fundamentalmente a entoação. Neste tipo de enunciado, em espanhol, a altura global também é mais alta em relação aos assertivos correspondentes. Essa seria uma característica geral de todo o espanhol.

Em relação aos enunciados interrogativos sem foco contrastivo, nosso objetivo específico é verificar, mais uma vez, se o padrão proposto por Moraes (2003) para o PB (subdialeto carioca), se confirma para o subdialeto gaúcho de fronteira.

5.1.1 O Português do Brasil (PB)

O contorno melódico e atribuição de tons no pretonema e no tonema

a) Rio de Janeiro: Analisando o enunciado interrogativo sem foco contrastivo (*Francisco mora na Europa?*) produzido pela informante carioca 2, percebemos que seu ataque é realmente mais alto que o do seu enunciado assertivo correspondente, como afirma Moraes (1993). A média é de 227 Hz (enunciado assertivo) para 282 Hz (enunciado interrogativo).¹¹

¹¹ Consideramos aqui, os dados de nossa informante carioca 2. Assim o fizemos pelo fato de nossa informante carioca 1 não ter conseguido relacionar o contexto de interação dado com a produção adequada do enunciado esperado

Figura 1: Pretonema do enunciado assertivo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa (ARJ1+)

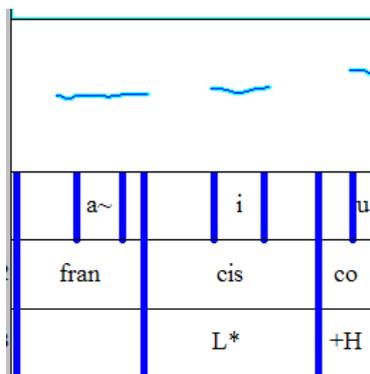
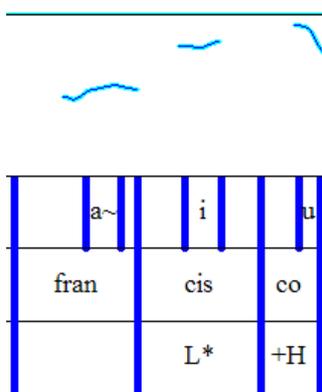


Figura 2: Pretonema do enunciado interrogativo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa (INRJ1+)



No entanto, a altura tonal da pretônica no tonema (*Europa*) é bem mais baixa no enunciado interrogativo (183 Hz) comparado ao do assertivo (341 Hz); além disso, a tônica final do enunciado interrogativo apresenta um amplo movimento ascendente, ao contrário das assertivas. Todas essas características encontradas confirmam, mais uma vez, as análises feitas por Moraes (1993).

Figura 3: Tonema do enunciado assertivo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa (ARJ1+)

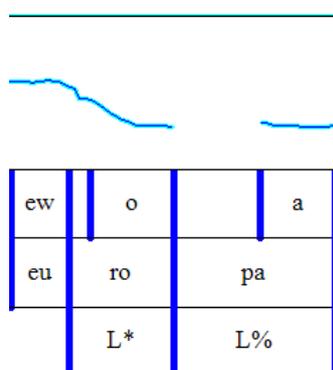
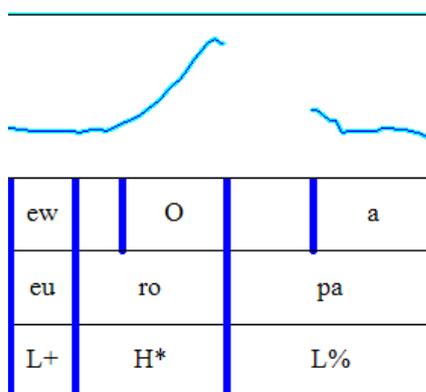


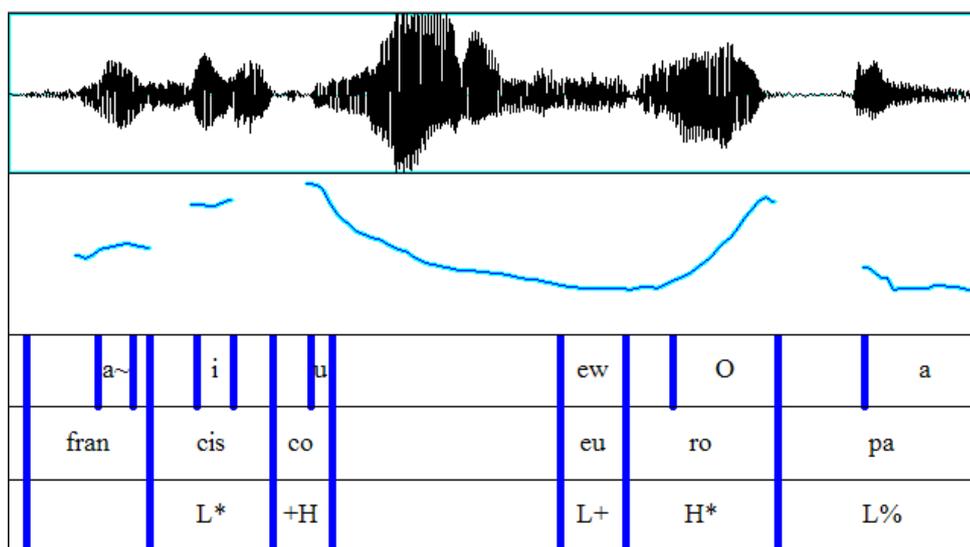
Figura 4: Tonema do enunciado interrogativo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa? (INRJ1+)



Quanto à notação fonológica, o padrão que propusemos coincide também com o que é postulado por Moraes (2003): **L* + H – L+ H* L%**.

Figura 5: Enunciado interrogativo sem foco contrastivo
Francisco mora na Europa? (INRJ1+)



Ou seja, no pretonema *Francisco* a tônica é baixa seguida de pico tonal da postônica: **L*+H**.

Já no tonema *Europa* (**L+ H* L%**) destacamos: 1) a baixa altura tonal da pretônica, 2) a subida tonal da tônica e 3) seguida de queda na postônica. Esse movimento final é chamado pelo autor de *circunflexo*, por ter o contorno parecido ao de um acento circunflexo.

b) Santana do Livramento: Analisando o enunciado interrogativo sem foco contrastivo *Francisco mora na Europa?* produzido pela informante santanense (SL) percebemos que, assim como acontece no subdialeto carioca, seu enunciado assertivo correspondente apresenta um ataque um pouco menos elevado, (enunciado assertivo - 243 Hz / enunciado interrogativo -305 Hz).

Figura 6: Pretonema do enunciado assertivo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa. (ASL1)

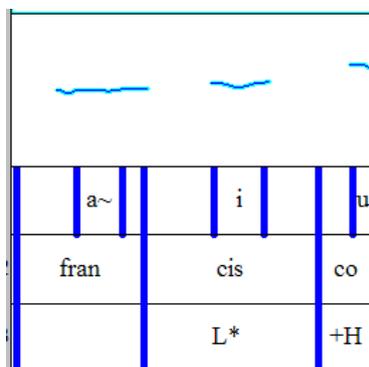
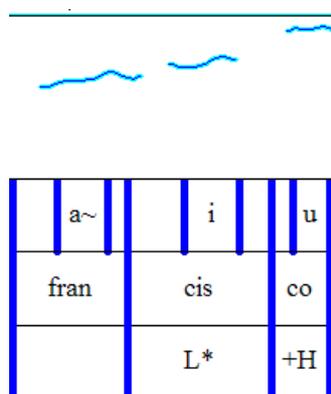


Figura 7: Pretonema do enunciado interrogativo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa? (INSL1)



No entanto, a pretônica do tonema (Europa), ao contrário do subdialeto carioca, ainda possui uma altura elevada como na assertiva.

Figura 8: Tonema do enunciado assertivo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa (ASL1)

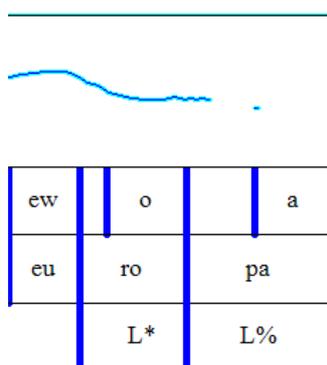
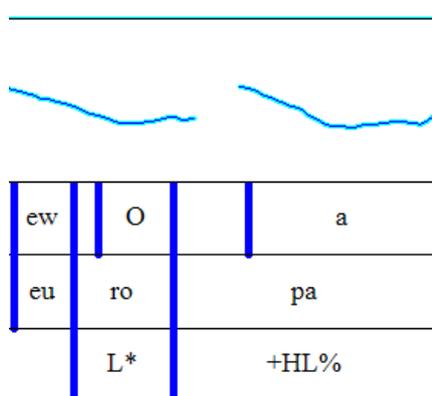


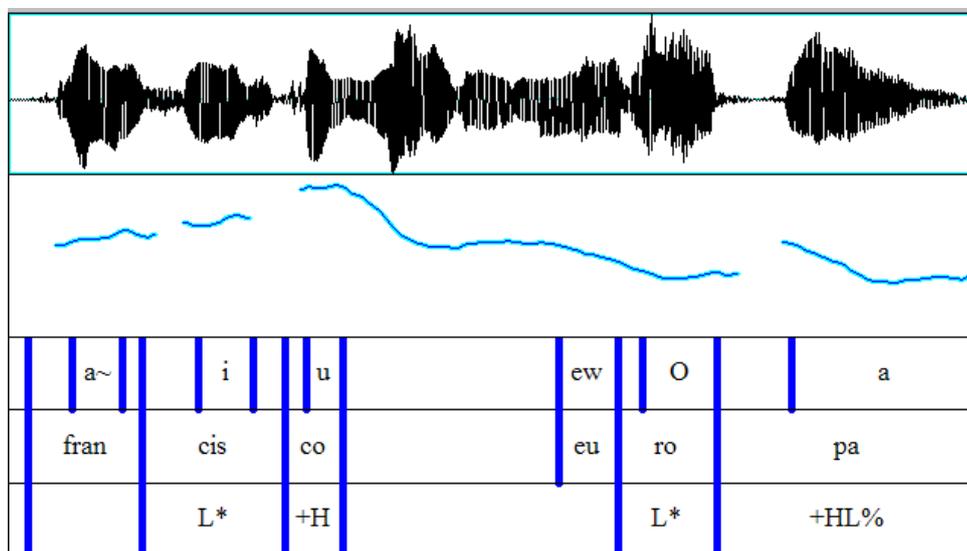
Figura 9: Tonema do enunciado interrogativo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa? (INSL1)



Quanto à notação fonológica, o padrão atribuído não coincide **totalmente** com o de Moraes (2003) para o subdialeto carioca, já que o que propomos para o subdialeto gaúcho de fronteira é **L* + H – L* + H L%**.

Figura 10: Enunciado interrogativo sem foco contrastivo
Francisco mora na Europa? (INSL1)



Apesar da mesma notação fonológica atribuída ao pretonema *Francisco* ($L^* + H$) para os dois subdialetos, a diferença foi encontrada no final de seu enunciado, no tonema *Europa*: $L + H^* L\%$ para o subdialeto carioca e $L^* + H L\%$ para o subdialeto gaúcho de fronteira.

A diferença fundamental entre o subdialeto carioca e gaúcho de fronteira estaria na altura tonal da tônica. Enquanto que no **subdialeto carioca** a **tônica é alta** para em seguida haver uma **queda na postônica**; no **subdialeto gaúcho de fronteira** a **tônica é baixa** e quem apresenta **pico tonal** é a **postônica**, havendo **queda nessa mesma sílaba**. O movimento é o mesmo: *acento circunflexo*. Só que a localização do pico encontra-se em lugares diferentes.

Confirmamos essa atribuição de tom, com a implementação fonética.

Medidas e curvas estilizadas de F0: confirmação da atribuição dos tons

a) Rio de Janeiro: No pretonema *Francisco* temos subida em Hz da tônica para a postônica (380 cIs – 409 cO) – $L^* + H$; enquanto que no tonema *Europa*, a pretônica - **Eu** - é baixa (184 Hz), passando a uma elevação tonal da tônica **ro** (298 Hz) para em seguida haver uma queda na postônica **pa** (189 Hz) – $L + H^* L\%$.

**Tabela 1: F0 média da vogal
Informante carioca 2**

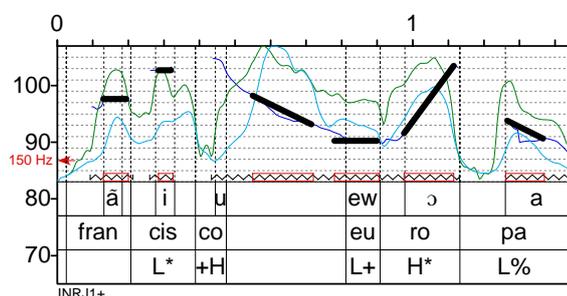
Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	282 hz	L*+H
cis	380 hz	
co	409 hz	
	Tonema	
Eu	184 hz	L+H* L%
ro	298 hz	
pa	189 hz	

Abaixo podemos visualizar a curva estilizada da F0 no leitor de prosódia *prosogram*.

Figura 11: Enunciado interrogativo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa? (INRJ1+)



Curva estilizada da F0 -informante carioca¹²

b) Santana do Livramento: Para o subdialeto gaúcho de fronteira: no pretonema *Francisco*, da tônica para a postônica um aumento em Hz (343 cIs – 422 cO) – L*+ H; 2) no tonema *Europa*, uma queda da tônica para a postônica (216 ro -227 pa) –L* +H L%.

¹² A sílaba postônica do pretonema (cO) não teve sua F0 representada na curva da F0 estilizada devido, provavelmente, à sua curta duração.

**Tabela 2: F0 média da vogal
Informante santanense**

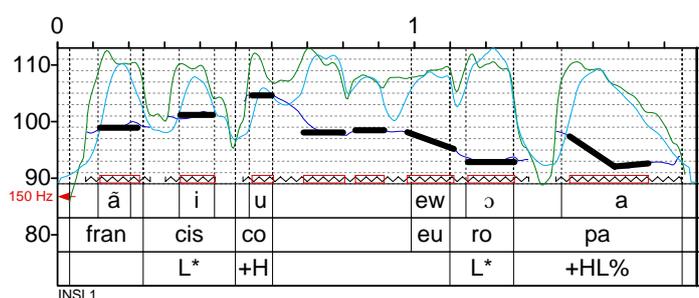
Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	305 hz	L*+H
Cis	343 hz	
Co	422 hz	
	Tonema	
Eu	268 hz	L*+HL%
Ro	216 hz	
Pa	227 hz	

Por que a atribuição de tom duplo para a postônica final do subdialeto gaúcho? O movimento tonal dessa sílaba é **ascendente - descendente**, começando com uma altura de 289 Hz terminando a 201 Hz. Seguindo esses valores é que atribuímos o tom duplo HL% para a sílaba postônica final pa.

A seguir, a curva estilizada da F0 que confirma, ainda mais, a atribuição de tom proposta:

**Figura 12: Enunciado interrogativo neutro sem foco contrastivo
Francisco mora na Europa? (INSL1)**



Curva estilizada da F0 - informante gaúcha

Encontraríamos, também, diferenças entre os subdialetos no parâmetro duração? Vejamos.

Medidas de duração do PB

**Tabela 3: Duração média em milissegundos (ms)
do segmento vocálico - Tonema
INFORMANTES BRASILEIRAS**

INFORMANTE	EU	RO	PA
CARIOCA 1	95 ms	154 ms	178 ms
CARIOCA 2	136 ms	138 ms	168 ms
SANTANENSE 1	108 ms	133 ms	337 ms
SANTANENSE 2	74 ms	159 ms	203 ms

Observamos que no **subdialeto carioca**, a duração das **vogais tônicas finais** passam de mais longas (enunciados assertivos) para **intermediária (enunciados interrogativos)**. A **mais longa**, nos enunciados interrogativos sem foco contrastivo, seria a **postônica** e a **mais curta**, é claro, a **pretônica**. Essa mesma ordem permanece no **subdialeto gaúcho de fronteira**.

E para o Espanhol uruguaio? Encontraríamos diferentes características, já que conforme já vimos, Sosa (1999) afirma que são nos enunciados interrogativos onde encontramos as maiores diferenças entre os subdialetos do espanhol? O Português e o Espanhol de fronteira possuiriam as mesmas características encontradas nos enunciados assertivos, mantendo características exclusivas da região fronteiriça?

5.1.2 O Espanhol do Uruguai (EU)

O contorno melódico e atribuição de tons no pretonema e no tonema

a) Rivera: No *enunciado interrogativo sem foco contrastivo* produzido pela nossa informante riverense 1, identificamos um pico na sua primeira tônica (c^{is}) seguido de uma queda na sílaba seguinte, a postônica c^o. Por esse contorno melódico, notamos o pretonema *Francisco* com o acento bitonal H* + L.

No entanto, esse movimento inicial se distingue do *enunciado interrogativo sem foco contrastivo* produzido por nossa informante. Assim, como para nossa informante carioca 1 no enunciado assertivo com foco contrastivo no tonema, cremos que nossa informante riverense 1 não conseguiu relacionar o contexto de interação dado com o enunciado adequado, focalizando o pretonema *Francisco*.

Pelo fato de nossas duas informantes riverenses terem produzido o mesmo enunciado de formas distintas, apresentamos o *enunciado interrogativo sem foco contrastivo* produzido pelas duas informantes. Mas, como a maioria das outras informantes produziram um contorno que possibilitou a atribuição de tom $L^*+H - H^* +;HL\%$, apresentamos esta configuração como padrão.

Analisando o enunciado interrogativo sem foco contrastivo - *Francisco mora na Europa?*- produzido pela informante riverense 2, observamos que seu ataque praticamente não apresenta diferença se comparado a do seu enunciado assertivo correspondente. A média da assertiva é de 236 Hz passando a apenas 237 Hz na interrogativa. Apresentamos o ataque desses dois enunciados nas figuras 13 e 14, abaixo:

Figura 13: Pretonema do enunciado assertivo sem foco contrastivo
Francisco mora na Europa (AR1+)

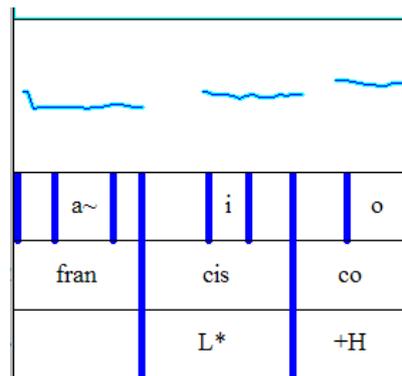
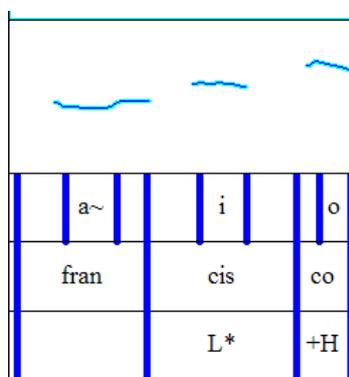


Figura 14: Pretonema do enunciado interrogativo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa? (INR1+)



Enquanto que o ataque inicial do seu *enunciado assertivo sem foco contrastivo* é de 219 Hz; a média de seu *enunciado interrogativo sem foco contrastivo* correspondente é de 239 Hz.

Já comparando os seus **tonemas** (*Europa*), basicamente, a **postônica** é que quem faz a **distinção**. No enunciado assertivo, tonema (*Europa*) é simplesmente **descendente**, enquanto que no enunciado interrogativo é **ascendente-descendente**. A diferença na altura tonal das postônicas se confirma na média de F0: assertivo (193 Hz) e interrogativo (236 Hz). Observemos as figuras 15 e 16, a seguir:

Figura 15: Tonema do enunciado assertivo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa. (AR1+)

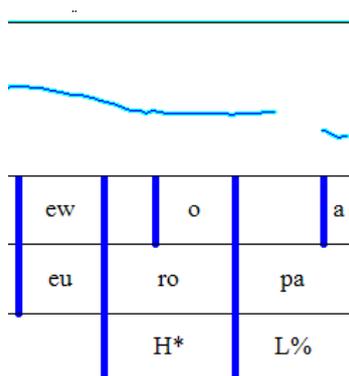
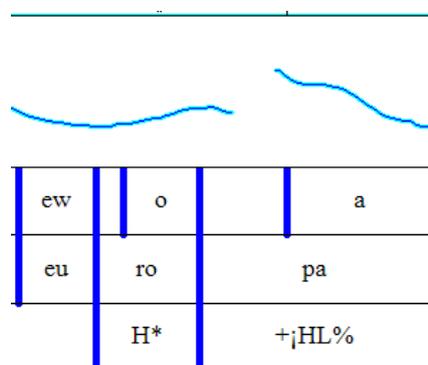


Figura 16: Tonema do enunciado interrogativo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa? (INR1+)



Na figura 17, temos completamente representado o contorno melódico do enunciado *Francisco mora na Europa?* produzido pela informante riverense 2. Na figura 18, o que temos é o contorno melódico de nossa informante riverense 1, cuja produção se distingue das demais.

Figura 17: Enunciado interrogativo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa? (INR1+)

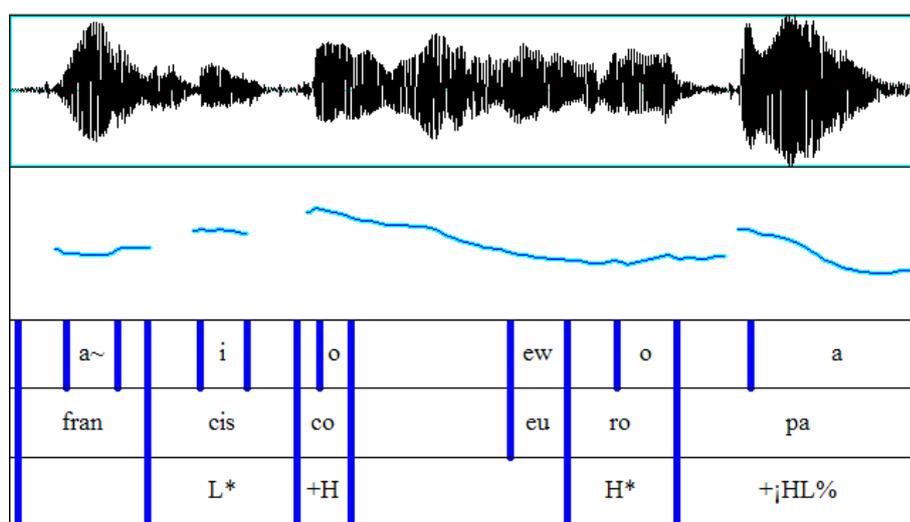
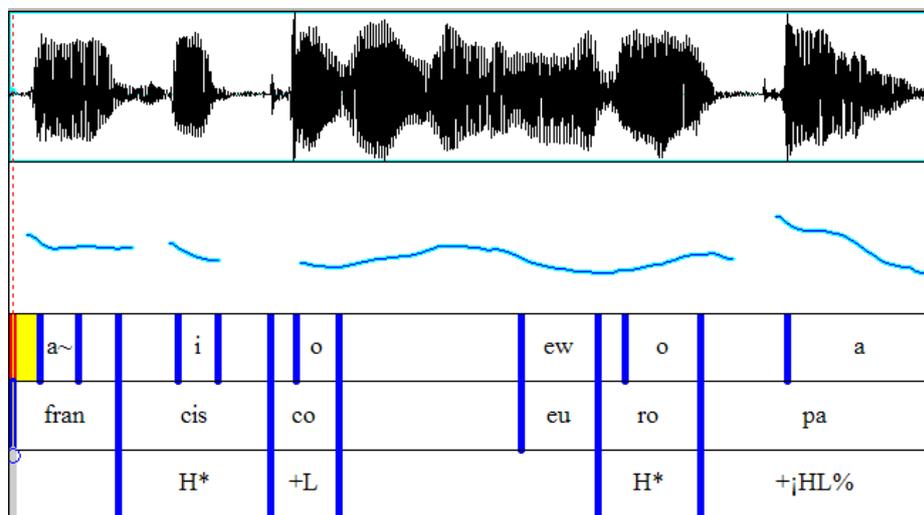


Figura 18: Enunciado interrogativo sem foco contrastivo
Francisco mora na Europa? (INR1)



Na produção da maioria de nossas informantes deste subdialeto, assim como nos dois subdialetos do **PB**, há uma proeminência acentual da tônica para a postônica no pretonema *Francisco*. Por isso, também, propomos o acento bitonal **L* + H**.

A diferença entre os subdialetos, mais uma vez, encontra-se no tonema *Europa* : **H* +jHL%**. Com essa notação queremos dizer que a tônica é alta, mas sua postônica é ainda mais proeminente. Por isso o símbolo *upstep*/escalonamento ascendente (**j**). Propomos, ainda, um acento duplo na postônica, pela mesma justificativa dada para o subdialeto gaúcho de fronteira: ao mesmo tempo que esta sílaba apresenta uma proeminência acentual, nela também ocorre uma queda.

Apesar das diferentes atribuições de tons propostas, os subdialetos de Santana do Livramento e de Rivera, se comparados ao subdialeto carioca, possuem dois traços em comum no tonema *Europa*: 1) a sílaba postônica é mais proeminente que a tônica; 2) nesta mesma sílaba há uma queda tonal.

E o que encontramos em Montevideú?

b) Montevideú: No subdialeto de Montevideú, na produção de uma de nossas informantes, tivemos uma pequena diferença entre o ataque do *enunciado assertivo sem foco contrastivo* e do *enunciado interrogativo sem foco contrastivo*. Neste primeiro, a média de F0 é de 178 Hz e no segundo é de, apenas, 182 Hz. Esses resultados, podemos visualizar nas figuras 19 e 20.

Figura 19: Pretonema do enunciado assertivo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa (AM1)

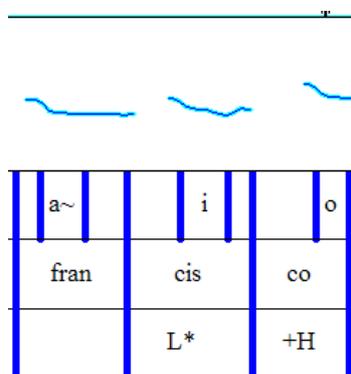
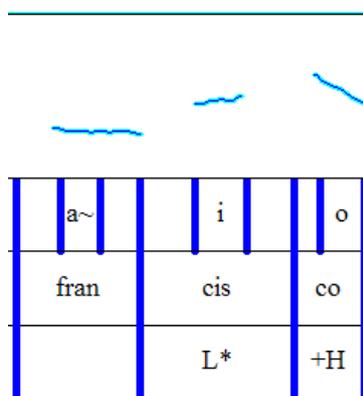


Figura 20: Pretonema do enunciado interrogativo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa? (INM1)



Comparando o **tonema** (*Europa*) destes dois enunciados, assim como no subdialeto de Rivera, a **postônica** é que quem faz a **distinção**. No *enunciado assertivo sem foco contrastivo*, a postônica do tonema é **descendente**, mas no *enunciado interrogativo sem foco contrastivo* esta é **ascendente-descendente**. A diferença na altura tonal das postônicas, desses enunciados, se confirma na média de F0: assertivo (147 Hz) e interrogativo (240 Hz). Observemos as figuras 21 e 22, a seguir:

Figura 21: Tonema do enunciado assertivo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa. (AM1)

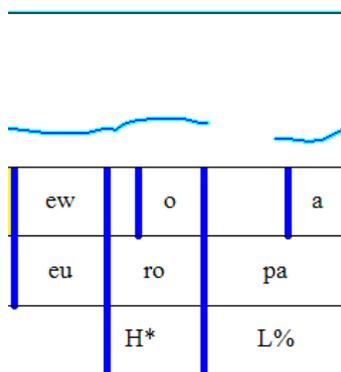
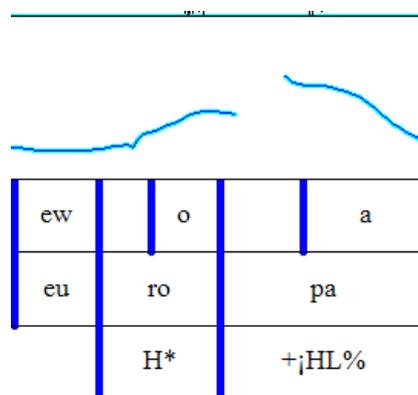


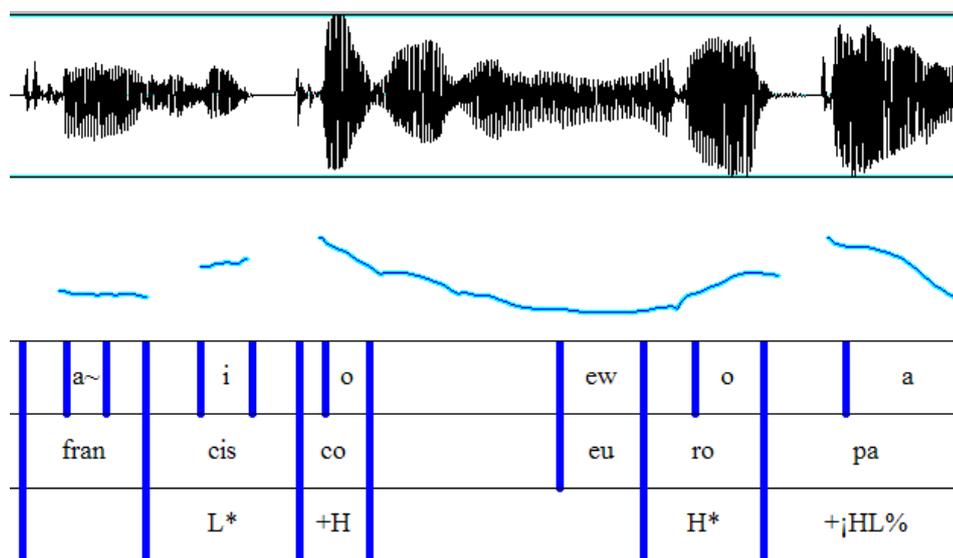
Figura 22: Tonema do enunciado interrogativo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa? (INM1)



Na figura 23, podemos ver por completo o enunciado interrogativo sem foco contrastivo *Francisco mora na Europa?*, produzido pela informante de Montevideú. Para este subdialeto, atribuímos a mesma notação fonológica dada para o subdialeto de Rivera: **L*+ H - H* + j HL%**.

Figura 23: Enunciado interrogativo sem foco contrastivo
Francisco mora na Europa? (INM1)



Para o pretonema *Francisco* propomos **L* +H**, representando tônica baixa e postônica alta e para o tonema *Europa* propomos **H* + ; HL%**, representando tônica alta e uma postônica ainda mais proeminente, seguida de queda.

Assim, para a configuração entonativa dos enunciados interrogativos sem foco contrastivo no Espanhol Uruguaio (EU), comparando o subdialeto montevidiano e o subdialeto riverense, temos as seguintes características:

- O tom da sílaba tônica no pretonema *Francisco* é baixo, ascendendo na postônica. Por isso, atribuímos o acento bitonal **L* + H**.

- No tonema *Europa*, temos a notação **H* + ; HL%** pois na sílaba tônica o tom é alto, havendo proeminência acentual ainda maior na postônica. No entanto, nesta mesma sílaba postônica, há uma queda tonal.

Mais uma vez, recorreremos à frequência fundamental, parâmetro que nos permite confirmar a atribuição de tons.

Medidas e curvas estilizadas de F0: confirmação da atribuição dos tons

a) Rivera: Em seu pretonema *Francisco* da tônica para a postônica temos uma passagem de 216 Hz para 194 Hz. Esses números não justificariam o acento bitonal proposto **L* + H**; no

entanto, para o tom H atribuído para a postônica, levamos em consideração não a sua média (194 Hz), mas sim o seu pico máximo que chega a 282 Hz.

Comparada à pretônica, a tônica ro (200 Hz) do tonema *Europa* ganha o acento tonal alto H*. À postônica do tonema atribuímos o tom duplo \downarrow HL% pelo fato de seu movimento melódico apresentar um movimento ascendente-descendente, que começa 295 Hz e termina a 190 Hz. A medida de 236 Hz é apenas a sua média.

**Tabela 4: F0 média da vogal
Informante riverense 2**

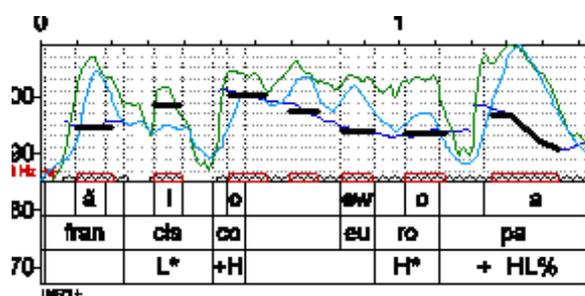
Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	239 hz	L*+H
cis	216 hz	
co	194 hz	
	Tonema	
Eu	188 hz	H*+ \downarrow HL%
ro	200 hz	
pa	236 hz	

Abaixo, a figura do prosograma:

Figura 24: Enunciado interrogativo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa? (INR1+)



Curva estilizada da F0 -informante riverense

**Tabela 5- F0 média da vogal
Informante montevidiana**

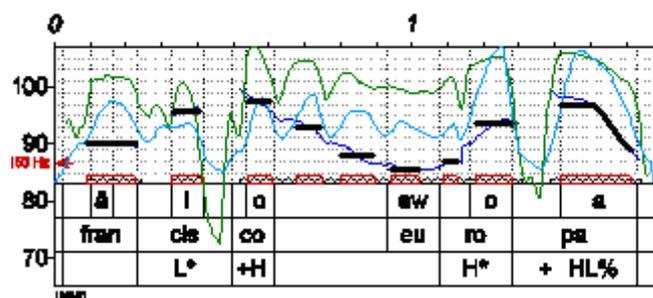
Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Fran	182 hz	L*+H
cis	252 hz	
co	274 hz	
Eu	141 hz	H*+ _i HL%
ro	214 hz	
pa	240 hz	

No pretonema *Francisco* temos subida em Hz da tônica para a postônica (252 cIs – 274 cO) – L* + H. O mesmo acontece no tonema *Europa*, da tônica para a postônica (214 rO - 240 pA), havendo em seguida queda final nesta mesma sílaba.

Figura 25: Enunciado interrogativo sem foco contrastivo

Francisco mora na Europa? (INM1)



Curva estilizada da F0 -informante montevidiana

E quanto à duração? O que teríamos?

Medidas de duração do EU

**Tabela 6: Duração média em milisegundos(ms)
do segmento vocálico - Tonema
INFORMANTES URUGUAIAS**

INFORMANTE	EU	RO	PA
RIVERENSE 1	94 ms	99 ms	287 ms
RIVERENESE 2	124 ms	121 ms	234 ms
MONTEVIDEANA 1	143 ms	114 ms	212 ms
MONTEVIDEANA 2	154 ms	90 ms	311 ms

Observamos que Rivera continua sendo um subdialeto de “transição”, já que não apresenta uma estabilidade quanto à duração do tonema de suas vogais. Sua **pretônica** e **tônica** disputam a posição de **ora a mais curta ora a intermediária**, a depender da informante. Somente a **postônica** apresenta um comportamento estável: o status de **a mais longa**. Já Montevideú, ao contrário do enunciado assertivo sem foco contrastivo, apresenta o comportamento de todas as suas vogais estáveis: sua **pretônica** em posição **intermediária**, **tônica mais curta** e **postônica mais longa**.

Conclusão

Com os dados obtidos **para os enunciados interrogativos sem foco contrastivo**, concluímos que **quanto à fonologia da entoação**, os **subdialetos carioca** e **gaúcho de fronteira** não pertenceriam a uma mesma área dialetal. O padrão proposto por Moraes (2003) para o PB, tendo como referência o subdialeto carioca, não coincide com o padrão que propomos para o subdialeto gaúcho de fronteira.

A configuração tonal do enunciado interrogativo sem foco contrastivo postulada por Moraes (2003) para o PB (**subdialeto carioca**) – **L*+ H – L + H* L%**, representa tônica baixa e proeminência acentual da postônica no pretonema *Francisco* (L* + H) ; além da pretônica baixa, seguida do **pico máximo do enunciado (sua tônica final)** para em seguida cair na postônica no tonema *Europa* (L + H* L%).

Para o **subdialeto gaúcho de fronteira**, propomos um outro padrão: $L^*+H - L^*+H L\%$. O pretonema *Francisco* coincide nos subdialetos (L^*+H). A diferença se encontra, especificamente, na tônica do tonema *Europa*. No subdialeto santanense, a **tônica é baixa** seguida de postônica ascendente-descendente ($L^*+H L\%$).

Quanto aos **dados fonéticos da duração**, os dois subdialetos apresentam a mesma colocação (da mais longa - para a mais curta): 1º postônica / 2º tônica / 3º pretônica. Encontramos suas diferenças na proporção das postônicas. Proporcionalmente, a postônica do subdialeto gaúcho de fronteira é mais longa. É essa “pequena” característica que, também, nos faz perceber a diferença entre o “sotaque” carioca e o santanense.

Já os subdialetos de Montevideú e de Rivera, quanto à **configuração tonal**, pertenceriam a uma **mesma área geoletal**. Ambos os subdialetos são notados com a configuração $L^* + H - H^*+;HL\%$. O pretonema *Francisco* ($L^* + H$) recebe um acento bitonal ascendente representando a tônica baixa e subida tonal da postônica. Seu tonema *Europa* ($H^* +; HL\%$) representa tônica alta seguida de uma proeminência ainda maior da postônica.

No que concerne à **duração**, os **dois subdialetos do Espanhol uruguaio** se distinguem: **Rivera** continua sendo um subdialeto de “transição”, já que a posição tanto da sua pretônica quanto da sua tônica é uma variação inter-falante ; Montevideú, nos enunciados interrogativos sem foco contrastivo, apresenta comportamento estável em todas as suas vogais (1º postônica / 2º pretônica / 3º tônica).

Comparando os quatro subdialetos representantes do Português do Brasil (PB) e Espanhol Uruguaio (EU), encontramos semelhanças e diferenças.

Semelhanças

Semelhança 1: Pretonema *Francisco* L^*+H (tônica baixa e postônica alta) em todos os subdialetos.

Semelhança 2: Tonema *Europa* do **subdialeto riverense e montevideano**: $H^*+;HL\%$.

Semelhança 3: Estabilidade na duração das vogais no tonema *Europa* (**subdialeto carioca e gaúcho de fronteira**).

Diferenças

Diferença 1: Tonema Europa do **subdialeto carioca** - L + H* L% (pretônica baixa, proeminência acentual na tônica e queda na tônica final); Tonema Europa do **subdialeto gaúcho de fronteira** - L*+ H L% (tônica alta e movimento ascendente-descendente da postônica).

Diferença 2: **Maior distribuição**, em termos de proporção, na **duração da postônica** no **subdialeto gaúcho de fronteira**, se comparado ao do carioca.

Diferença 3: “**Equilíbrio**” na duração das vogais do tonema Europa - **subdialeto montevidense** x “**Instabilidade**” em algumas vogais do tonema Europa – **subdialeto riverense**.

5.2 Enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema

Estes enunciados interrogativos são os que, também, podem ser respondidos com sim ou não, mas ao contrário dos enunciados interrogativos sem foco contrastivo, apresentam foco marcado no pretonema Francisco. Trata-se de uma **pergunta** cujo contexto de interação e de coleta de dados foi o seguinte:

Entrevistador (pergunta): *Você não tem certeza se é Francisco ou Pedro quem mora na Europa. Você suspeita que é Francisco. Como você perguntaria para ter certeza?*

Informante (responde): **Francisco** mora na Europa? (O informante lê a ficha, com sublinhado e negrito).

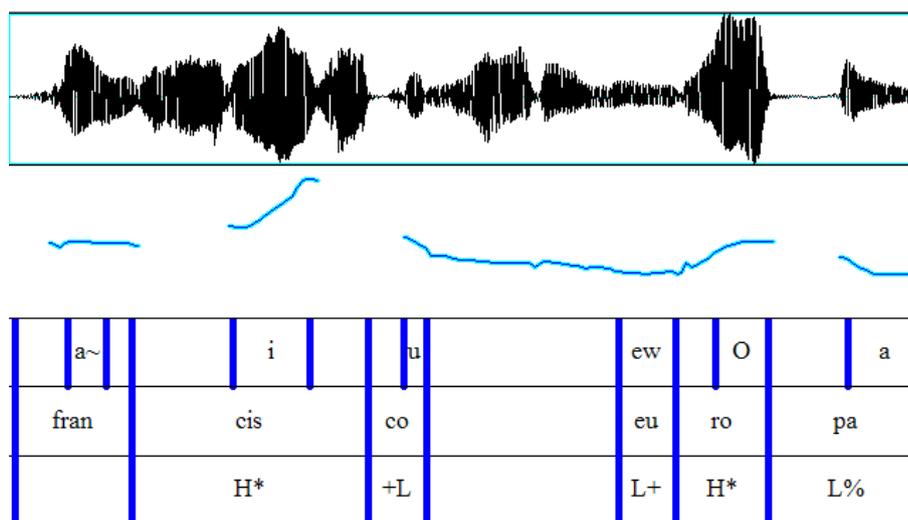
Considerando o fenômeno lingüístico da focalização, encontraríamos padrões diferentes nos enunciados interrogativos com foco contrastivo para o Português do Brasil (PB) e Espanhol do Uruguai (EU)?

5.2.1 O Português do Brasil (PB)

O contorno melódico e atribuição de tons no pretonema e no tonema

a) Rio de Janeiro: Para o **enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema - FRANCISCO mora na Europa?** – produzido pela informante carioca, cujo contorno melódico está representado na figura 26, propomos a configuração tonal **H*+ L – L +H* L%**.

**Figura 26: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema
FRANCISCO mora na Europa? (INRJ2)**



Seu pretonema *Francisco* apresenta sílaba tônica proeminente seguida de queda tonal (**H* + L**). Esse movimento tonal é que distingue esse tipo de enunciado do interrogativo sem foco contrastivo.

Já seu tonema *Europa* é marcado por pretônica baixa. Na seqüência, há proeminência acentual da tônica, seguida de inflexão descendente da postônica (**L + H* L%**).

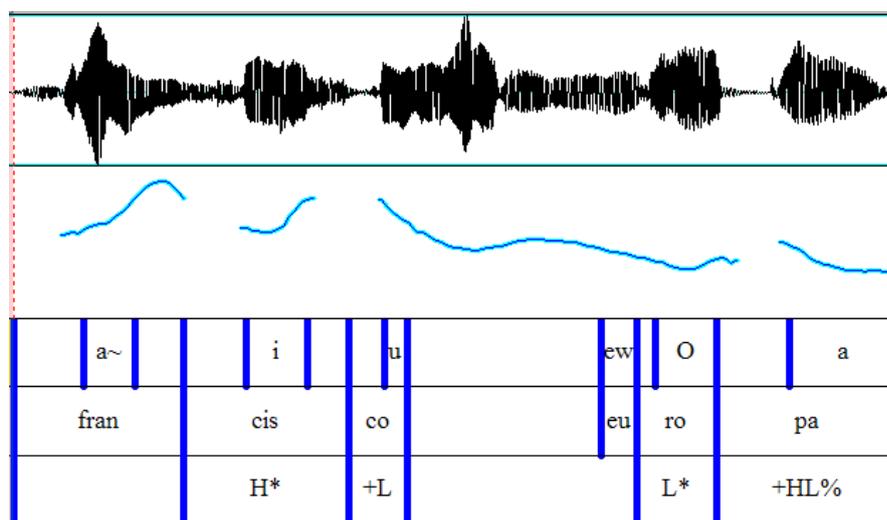
Assim, no tonema *Europa*, o enunciado interrogativo sem foco contrastivo e o com foco contrastivo no pretonema coincidem quanto à configuração proposta.

Vejam os que acontecem no subdialeto santanense.

b) Santana do Livramento: Na figura 27, apresentamos o **enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema - FRANCISCO mora na Europa?** - dito pela informante santanense (SL).

Verificamos que a diferença entre os subdialetos, assim como no enunciado interrogativo sem foco contrastivo, está no tonema *Europa*. No subdialeto carioca, a proeminência acentual se manifesta na tônica, enquanto que no subdialeto gaúcho de fronteira se manifesta na postônica.

**Figura 27: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema
FRANCISCO mora na Europa? (INSL2)**



Comparado ao enunciado correspondente, lido por nossa informante carioca, podemos dizer que ambos os subdialetos apresentam a mesma estratégia na produção de foco contrastivo no pretonema *Francisco*: **H* +L**, que se resume em tônica alta e queda na postônica .

Já o seu tonema *Europa* apresenta tônica baixa, seguida de um pico tonal na postônica. No entanto, ao mesmo tempo, que ocorre uma subida tonal na postônica, esta sílaba também apresenta uma queda. Por isso, a notação proposta **L* + HL%**.

Assim, para a configuração entonativa dos **enunciados interrogativos com foco contrastivo no pretonema** no Português do Brasil (PB), comparando o subdialeto carioca e o subdialeto gaúcho de fronteira, temos as seguintes características:

- O tom da sílaba tônica no pretonema *Francisco* é alto, descendendo na postônica. Por isso, a configuração **H* + L** para ambos os subdialetos. ¹³

- No tonema *Europa*, temos a representação **L + H* L%** para o subdialeto carioca (manifestação acentual na tônica) e **L*+ H L%** para o subdialeto gaúcho de fronteira (manifestação acentual na postônica).

Confirmamos a atribuição de tom proposta, com a análise fonética dos dados, conforme se pode ver na tabela 7.

¹³ Encontramos exceção para nossa informante santanense 2. Em seu pretonema *Francisco* em vez de sílaba tônica alta e queda na postônica (**H*+ L**), o que temos é tônica baixa e proeminência na postônica (**L*+H**). Cf. **anexo**.

Medidas e curvas estilizadas de F0: confirmação da atribuição dos tons

a) Rio de Janeiro: Para a informante carioca, no pretonema *Francisco* temos queda em Hz da tônica para a postônica (344 cIs – 261 cO) – **H* + L** ; já o tonema *Europa*, começa a 186 Hz (pretônica **Eu**), passando a 257 Hz (tônica **rO**) e, finalmente, declinando para 188 Hz (postônica **pA**) - **L+ H* L%**.

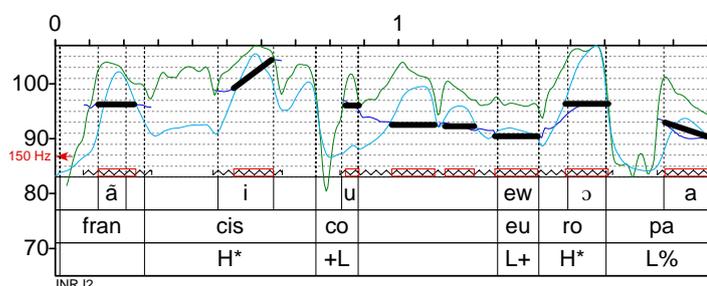
**Tabela 7: F0 média da vogal
Informante carioca**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	260 hz	H*+L
Cis	344 hz	
Co	261 hz	
Tonema		
Eu	186 hz	L+H*L%
Ro	257 hz	
Pa	188 hz	

A seguir, o *prosogram*, leitor da F0 estilizada, que mais uma vez, nos permite confirmar a atribuição de tom proposta.

**Figura 28: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema
FRANCISCO mora na Europa? (INRJ 2)**



Curva estilizada da F0 - informante carioca

b) Santana do Livramento: Na tabela 8 abaixo, temos os dados da F0 para o subdialeto gaúcho de fronteira. Para a análise deste subdialeto temos:

1) no pretonema *Francisco*, da tônica para a postônica, uma subida em Hz (311 cIs – 332 cO). Apesar da atribuição bitonal H*+L não corresponder os números em Hz apresentados, justificamos o acento tonal pelo movimento descendente-ascendente da sílaba tônica CIS que chega ao pico máximo de 422 Hz ;

2) no tonema *Europa* uma subida insignificante da tônica para a postônica de apenas 1 Hz (205 rO – 206 pA).

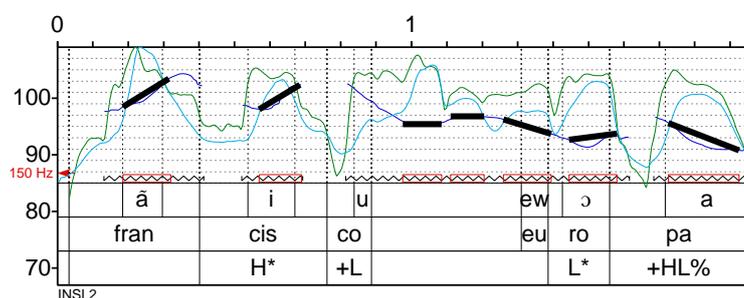
**Tabela 8: F0 média da vogal
Informante santanense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	321 hz	H*+L
Cis	311 hz	
Co	332 hz	
Tonema		
Eu	235 hz	L*+HL%
Ro	205 hz	
Pa	206 hz	

Apesar dessa diferença quase que nula de 1 Hz, a notação **H L%** para a postônica se justifica não pela média apresentada na tabela acima, mas pelo movimento que a curva apresenta. A postônica **PA**, que apresenta um movimento **ascendente-descendente**, começa a uma frequência de 256 Hz e termina a 189 Hz. Essas medidas justificam a notação atribuída.

A seguir, temos a curva estilizada da F0 no programa *prosogram*.

Figura 29: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema**FRANCISCO mora na Europa? (INSL2)**

Curva estilizada da F0- informante santanense

Medidas de duração do PB

Para esta análise consideramos a duração dos segmentos vocálicos do pretonema *Francisco*, por ser esta a palavra focalizada.

**Tabela 9: Duração em milisegundos (ms)
do segmento vocálico - Pretonema
INFORMANTES BRASILEIRAS**

INFORMANTE	FRAN	CIS	CO
CARIOCA 1	81 ms	161 ms	48 ms
CARIOCA 2	113 ms	122 ms	29 ms
SANTANENSE 1	111 ms	133 ms	49 ms
SANTANENSE 2	92 ms	161 ms	47 ms

A **tônica** do pretonema *Francisco*, no **subdialeto carioca**, é a **mais longa**, seguida da pretônica e por último a postônica. Exatamente o que acontece no enunciado assertivo correspondente.

É interessante destacar que, ambas as modalidades (assertivo e interrogativo), apresentam não só o mesmo comportamento na duração mas, também, no contorno melódico do pretonema *Francisco* para a estratégia da focalização contrastiva.

O mesmo comportamento acontece nas vogais do pretonema do subdialeto **santanense**, apesar de nossa informante santanense 2, conforme já vimos, não ter produzido o enunciado de acordo com o padrão encontrado nas demais informantes.

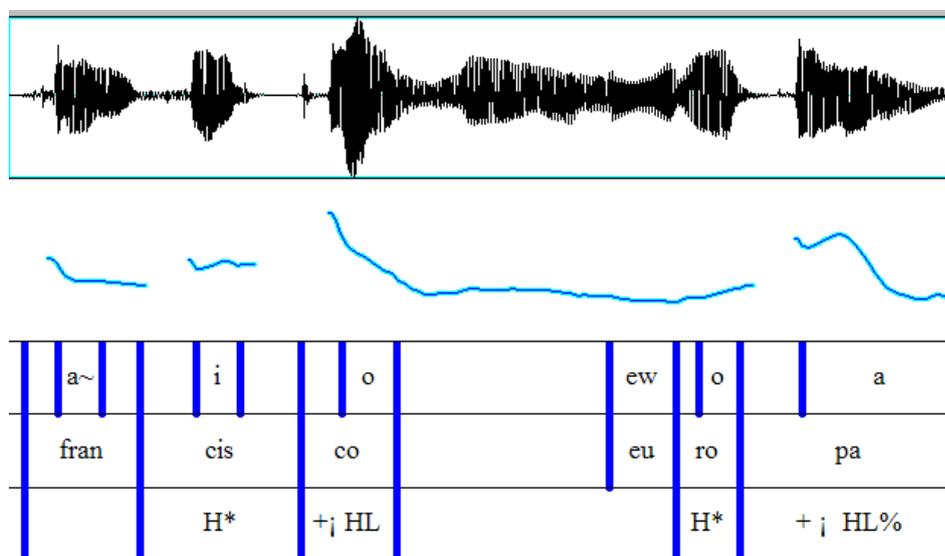
Vejam os que sucede no Espanhol do Uruguai.

5.2.2 O Espanhol do Uruguai (EU)

O contorno melódico e atribuição de tons no pretonema e tonema

a) Rivera: Na figura 30, apresentamos o enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema **Francisco mora na Europa?** produzido por nossa informante riverense. Para este subdialeto do Espanhol uruguaio propomos a configuração **H* +j HL - H* +j HL %**.

Figura 30: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema FRANCISCO mora na Europa? (INR2)



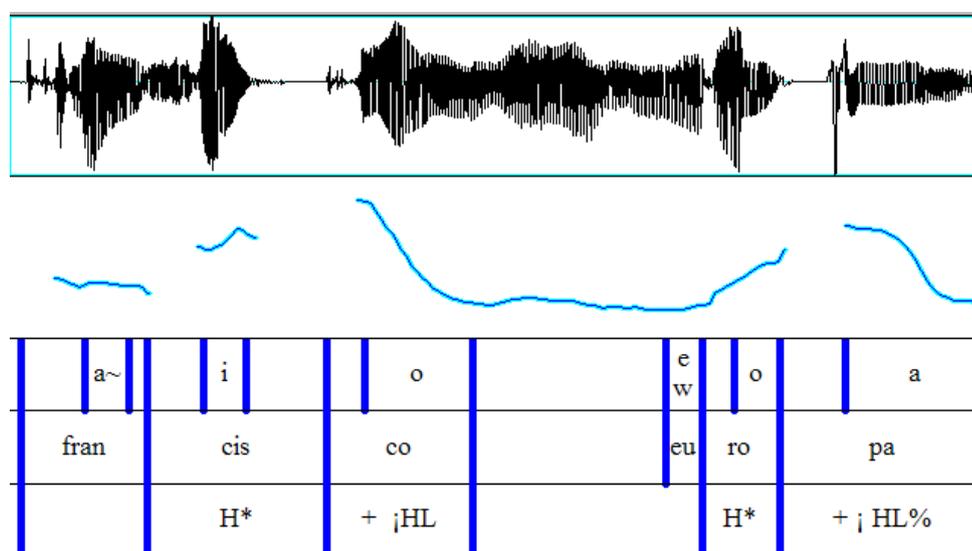
No pretonema *Francisco*, encontramos na sílaba tônica **Ci**s um pico tonal que ascende ainda mais na sílaba seguinte, a postônica **Co**. Essa subida melódica é marcada com o escalonamento ascendente (j) seguida de queda tonal. Por isso, a notação proposta **H* +j HL**.

Para o tonema *Europa*, propomos exatamente a mesma configuração do pretonema *Francisco*: **H* +_i HL**. O argumento é o mesmo: tônica alta seguida de subida ainda maior na postônica e queda nesta última sílaba.

E no subdialeto de Montevideú?

b) Montevideú: Para o subdialeto de Montevideú também encontramos o mesmo tipo de contorno, justificando, assim a notação **H* +_i HL - H* +_i HL %**.

Figura 31: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema FRANCISCO mora na Europa? (INM2)



Em suma, para a configuração entonativa dos enunciados interrogativos com foco contrastivo no pretonema *Francisco*, no Espanhol do Uruguai (EU), comparando o subdialeto riverense e o subdialeto montevidiano, temos as seguintes características:

- O tom da sílaba tônica no pretonema *Francisco* é alto, sendo ainda mais proeminente na postônica. Por isso, a configuração **H* +_i HL**.

- No tonema *Europa*, temos também a representação **H* +_i HL**, pelos mesmos argumentos.

Medidas e curva estilizada de F0: confirmação da atribuição dos tons

a) Rivera: O pretonema *Francisco* começa a 219 Hz (pretônica **Fran**) passando a medidas crescentes de 251 Hz (tônica **cis**) e 261 Hz (postônica **co**). Esses valores justificam a notação proposta **H*+;HL%**, já que

1) a tônica é alta (H*);

2) a postônica é ascendente, mas ao mesmo tempo, nela ocorre uma queda final. O valor 261 Hz é apenas a sua média. Seu valor inicial é de 297 Hz e termina a 175 Hz. A trajetória ascendente - descendente justifica a notação **;HL%** proposta para esta sílaba.

O tonema *Europa*, também, passa por essa trajetória: pretônica **Eu** a 169 Hz, tônica **ro** a 186 Hz e a postônica **pa** a 237 Hz. Lembrando que a postônica final **pa** apresenta um movimento ascendente-descendente, como a postônica **co** do pretonema *Francisco*. Por isso, a notação **H*+;HL%**.

**Tabela 10 - F0 média da vogal
Informante riverense**

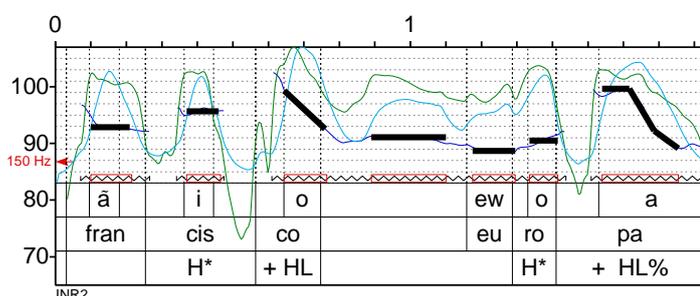
Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	219 hz	H*+;HL%
cis	251 hz	
co	261 hz	
	Tonema	
Eu	169 hz	H*+;HL%
ro	186 hz	
pa	237 hz	

A seguir, podemos visualizar a curva estilizada da F0, o que confirmaria a atribuição de tom proposta.

Figura 32: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema

FRANCISCO mora na Europa? (INR2)



Curva estilizada da F0 – informante riverense

E o subdialeto de Montevidéu?

b) Montevidéu: No subdialeto de Montevidéu, o pretonema *Francisco* começa a 200 Hz (pretônica **Frã**) passando, a medidas maiores de 302 Hz (tônica **cis**) e 247 Hz (postônica **co**). Esses valores justificam a notação proposta **H*+;HL%**, já que, assim como no subdialeto riverense:

- 1) a tônica é alta (H*) em relação à pretônica ;
- 2) a postônica é ainda mais alta que a tônica (**;H**) e
- 3) a postônica é ascendente, mas ao mesmo tempo, há uma queda no final. O valor de 246 Hz é apenas a sua média. Seu valor inicial é de 336 Hz e termina a 148 Hz. Esses valores representam o movimento ascendente – descendente. E é esse movimento da sílaba que justifica a notação **;HL%** proposta.

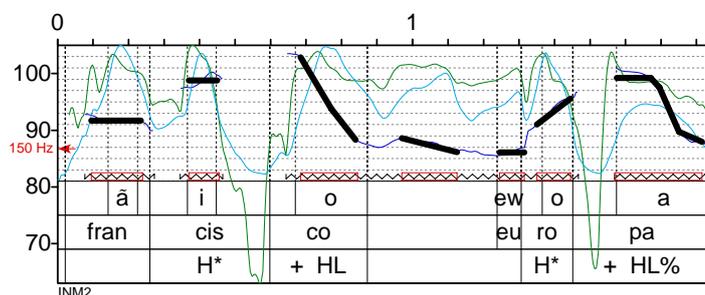
Também o tonema *Europa* do subdialeto de Montevidéu passa pela trajetória crescente: pretônica **Eu** a 139 Hz, tônica **ro** a 234 Hz e a postônica **pa** a 246 Hz. A postônica final **pa** apresenta um movimento ascendente-descendente, como a postônica **co** do pretonema *Francisco*. Por isso, a notação **H*+;HL%**.

Tabela 11 - F0 média da vogal
Informante montevidiana
 Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fra n	200 hz	H*+ _i HL%
ci s	302 hz	
co	247 hz	
	Tonema	
Eu	139 hz	H*+ _i HL%
ro	234 hz	
pa	246 hz	

A seguir, o prosograma:

Figura 33: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema
FRANCISCO mora na Europa? (INM2)



Curva estilizada da F0 - Informante montevidiana

Apesar da mesma configuração tonal para ambos os subdialetos e dos números da F0 confirmarem nossa proposta, encontramos uma característica fonética que os distingue: a altura tonal das tônicas. Se atentarmos para seus prosogramas (cf. figuras 32 e 33), perceberemos essa diferença.

Além dessa diferença na altura tonal, encontraríamos diferenças, também, no parâmetro duração?

Medidas de duração do EU

**Tabela 12: Duração em milisegundos (ms)
do segmento vocálico - Pretonema
INFORMANTES URUGUAIAS**

INFORMANTE	FRAN	CIS	CO
RIVERENSE 1	83 ms	83 ms	103 ms
RIVERENSE 2	76 ms	73 ms	130 ms
MONTEVIDEANA 1	99 ms	104 ms	105 ms
MONTEVIDEANA 2	83 ms	81 ms	202 ms

A **postônica** do pretonema *Francisco*, no **subdialeto uruguaio de fronteira**, é a sílaba **mais longa**. Já a tônica e a pretônica, ora possuem os mesmos valores ora apresentam valores muito próximos (a depender da informante).

Também no subdialeto de Montevidéu é a postônica que **ganha na duração**. No entanto, podemos observar que, segundo a produção de nossa informante 1, postônica e tônica apresentam, praticamente, os mesmos valores (diferença de apenas 1 ms). Considerando o pretonema *Francisco* de nossa informante 2, são os segmentos vocálicos da pretônica e tônica que apresentam valores bastante próximos.

Conclusão

Com os dados obtidos **para os enunciados interrogativos com foco contrastivo no pretonema**, concluímos que **quanto à fonologia da entoação**, o **subdialeto carioca** e o **subdialeto gaúcho de fronteira** não coincidem no movimento final da curva melódica. Assim, propomos para o subdialeto carioca a notação **H* + L – L+ H* L%** (**proeminência acentual da tônica**) e para o subdialeto gaúcho de fronteira a notação **H*+ L – L* + H L%** (**proeminência acentual da postônica**).

No entanto, **os dados fonéticos da duração dos segmentos vocálicos** (pretonema *Francisco*) revelam que os dois subdialetos convergem, já que suas tônicas são as mais longas e suas postônicas as mais curtas.

Comparando os **subdialetos de Montevideu e de Rivera**, quanto à **configuração tonal**, notamos que ambos se identificam ($H^* + ; HL - H^* + ; HL \%$). Ou seja, os dois subdialetos apresentam tônica alta e postônica ainda mais proeminente, tanto no pretonema Francisco quanto no tonema Europa.

Os **dados fonéticos de duração** também indicam outra semelhança: os dois subdialetos apresentam como sílaba mais longa a postônica. As outras sílabas oscilam quanto à posição (variação inter-falante).

A diferença entre os dois subdialetos uruguaios estaria na altura tonal da tônica. Observando seus prosogramas, notamos que no subdialeto montevidense, a tônica é mais proeminente se comparada ao do subdialeto riverense.

Observando todos esses dados, podemos dizer que encontramos convergências e divergências entre esses quatro subdialetos.

Semelhanças

Semelhança 1: Pretonema Francisco $H^* + L$ (tônica alta e postônica baixa) para os subdialetos do Português do Brasil e do Espanhol do Uruguai.

Semelhança 2: Configuração acentual $H^* + ; HL - H^* + ; HL\%$ para os subdialetos do Espanhol do Uruguai.

Semelhança 3: No PB, ambos os subdialetos possuem o mesmo ranking na duração das vogais do pretonema Francisco (1° tônica / 2° pretônica / 3° postônica).

Semelhança 4: No EU, em ambos os subdialetos, é a tônica a mais longa. As outras sílabas disputam colocação (dependendo da produção da informante).

Diferenças

Diferença 1: Tonema Europa $L + H^* L\%$ para o subdialeto carioca (proeminência na tônica) e $L^* + H L\%$ para o subdialeto santanense (proeminência na postônica).

Diferença 2: Nos subdialetos do EU é a altura tonal das tônicas que os distingue.

Será que para os enunciados interrogativos com foco contrastivo no tonema encontramos as mesmas características ou o foco em posição diferente revela outras propriedades dos subdialetos em questão?

5.3 Enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema

Estes enunciados interrogativos são os que, como os anteriores, podem ser respondidos com sim ou não. Diferente dos outros enunciados interrogativos, possuem foco marcado no tonema *Europa*. Trata-se de uma **pergunta** cujo contexto de interação e de coleta de dados foi o seguinte:

Entrevistador (afirma): *Francisco mora fora do país. Você acha que é na Europa, mas não tem certeza. Como você perguntaria.*

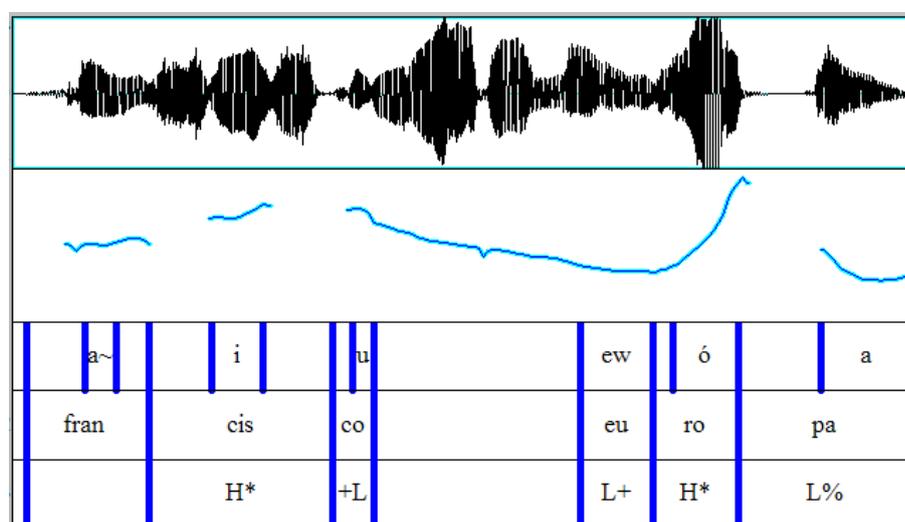
Informante (responde): *Francisco mora na Europa?* (O informante lê a ficha, com sublinhado e negrito).

5.3.1 O Português do Brasil (PB)

O contorno melódico e atribuição de tons no pretonema e no tonema

a) Rio de Janeiro: No *enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema*, produzido pela nossa informante carioca 1, identificamos um pico na sua primeira tônica (**cis**) seguido de queda na sílaba seguinte, a postônica **co**. Por esse contorno melódico, notamos o pretonema *Francisco* com o acento bitonal $H^* + L$.

Figura 34: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema
Francisco mora na EUROPA? (INRJ3)

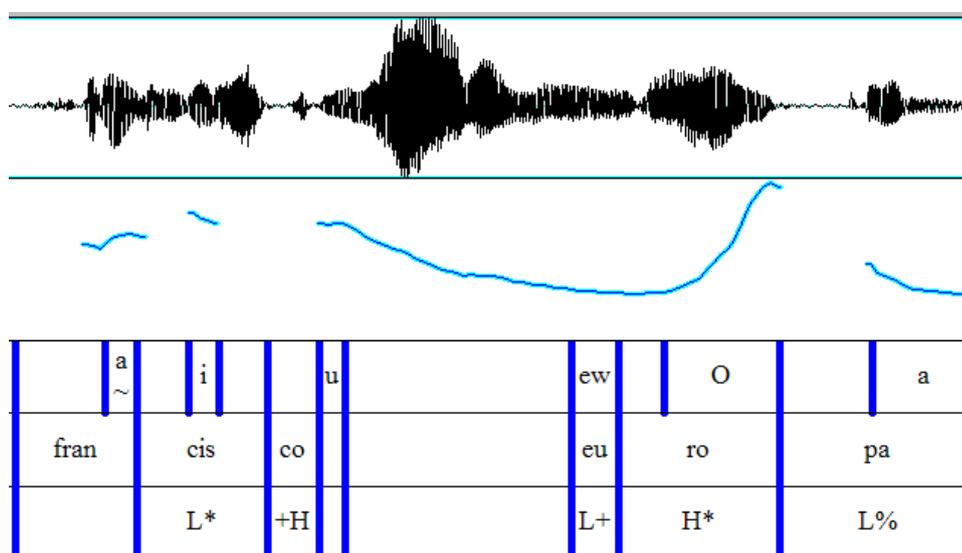


Mas na verdade, esse movimento inicial não é o encontrado na produção da maioria de nossas informantes cariocas. Apenas o seu final, o tonema *Europa*, coincide com o padrão encontrado nas demais informantes; assim, para o enunciado interrogativo com foco contrastivo, no subdialeto carioca, propomos a configuração **L + H* L%**.

Desta forma, também apresentamos o *enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema* produzido pela informante carioca 2.

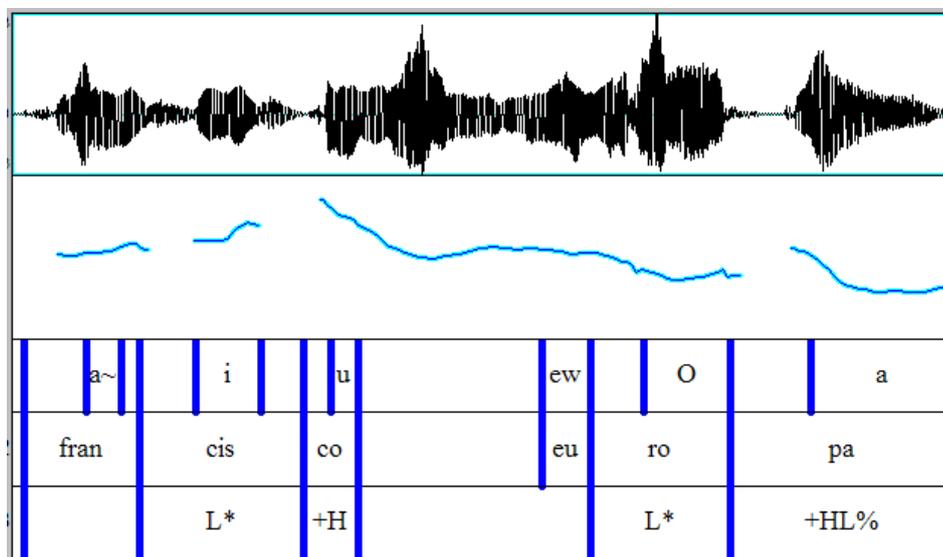
O contorno melódico produzido pela informante carioca 2 coincide com o padrão postulado por Moraes (2003) para o subdialeto carioca. Isso quer dizer que seu pretonema *Francisco* apresenta uma tônica baixa, seguida de proeminência acentual da postônica, o que nos permitiu propor a configuração **L* + H**. Já o padrão proposto para o tonema *Europa* **L+ H* L %** representa a pretônica baixa (**eu**), a proeminência acentual da tônica (**ro**) e a inflexão descendente da postônica (**pa**).

Figura 35: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema
Francisco mora na EUROPA? (INRJ3 +)



b) Santana do Livramento: Na figura 35, apresentamos o *enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema* - *Francisco mora na EUROPA?* - dito pela informante santanense (SL).

**Figura 36: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema
Francisco mora na EUROPA? (INSL3)**



No pretonema *Francisco* atribuímos acento ascendente - **L* + H** – representando tônica baixa e postônica proeminente, assim como no subdialeto carioca.

No tonema *Europa* um acento descendente - **L* + HL%** - representando tônica baixa e postônica ascendente-descendente, diferente do subdialeto carioca.

Assim, para a configuração entonativa dos *enunciados interrogativos com foco contrastivo no tonema*, no Português do Brasil (PB), comparando o subdialeto carioca e o subdialeto gaúcho de fronteira, temos as seguintes características:

- O tom da sílaba tônica no pretonema *Francisco* é baixo, ascendendo na postônica. Por isso, a configuração **L* + H**.

- No tonema *Europa*, para o subdialeto carioca temos a representação **L+ H* L%** (proeminência da tônica); enquanto que para o subdialeto santanense temos a representação **L*+ H L%** (proeminência da postônica).

Confirmamos a atribuição de tom proposta, com a análise fonética dos dados, conforme se pode ver nas tabelas 13 e 14.

Medidas e curvas estilizadas de F0: confirmação da atribuição dos tons

a) Rio de Janeiro: Pelo fato de nossa informante carioca 1, não ter produzido o *enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema* como a maioria de nossas informantes

cariocas, apresentamos aqui os dados fonéticos da nossa informante carioca 2, cujo padrão melódico permitiu-nos propor a configuração tonal postulada por Moraes (2003).

**Tabela 13: F0 média da vogal
Informante carioca 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fr an	316 hz	L* + H
C is	357 hz	
Co	346 hz	
Tonema		
Eu	187 hz	L+H*L%
Ro	297 hz	
Pa	198 hz	

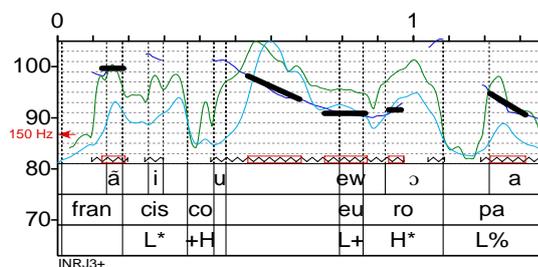
Para o pretonema *Francisco*, apesar da média da tônica (C**is**) ser maior que a da postônica (C**o**), propomos a notação **L*+H**. Justificamos essa notação, considerando, neste caso, não a média de F0 dos segmentos vocálicos, mas o seu pico máximo.

O segmento vocálico da sílaba tônica C**is** chega ao pico máximo de 348 Hz; enquanto que o segmento da postônica C**o** chega a apenas 371 Hz. Essa altura tonal máxima justifica a notação **H** dada à tônica C**is**.

Abaixo apresentamos também o prosograma que representa o *enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema* produzido pela nossa informante carioca 2.

Figura 37: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema

Francisco mora na EUROPA? (INRJ 3 +)



Curva estilizada da F0 – informante carioca¹⁴

¹⁴A sílaba tônica (cIs) e postônica (cO) do pretonema não tiveram suas F0 representadas na curva da F0 estilizada devido, provavelmente, à sua curta duração.

b) Santana do Livramento: Para o subdialeto gaúcho de fronteira temos: 1) No pretonema *Francisco*, da tônica **Cis** (261 Hz) para a postônica **Co** (320 Hz) uma subida significativa de 40 Hz. Essas medidas justificam a notação bitonal proposta **L*+ H**. 2) No tonema *Europa*, a curva melódica se inicia a 275 Hz na pretônica **Eu**, seguida da tônica **Ro** a 220 Hz, terminando a 198 Hz com a postônica **Pa**. Notamos a sílaba tônica **Ro** com o acento tonal **L*** porque, em relação à sílaba adjacente à esquerda, apresenta tom baixo. Já a postônica **Pa** é notada com o tom duplo **HL%** porque, apesar da média 198 Hz, seu pico máximo chega a 268 Hz para cair a 182 Hz. Todas essas medidas justificam a notação **L*+ HL%** proposta.

**Tabela 14: F0 média da vogal
Informante santanense**

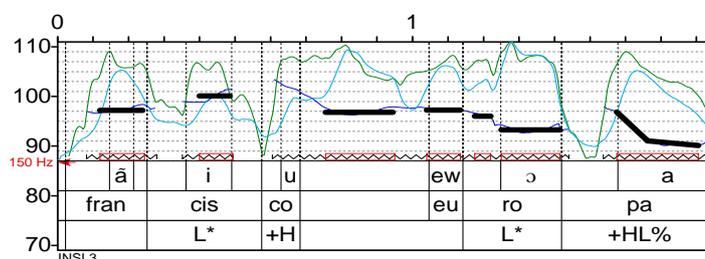
Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	276 hz	L*+ H
Cis	317 hz	
Co	357 hz	
Tonema		
Eu	275 hz	L*+HL%
Ro	220 hz	
Pa	198 hz	

Na figura seguinte, a curva estilizada da F0 no programa *prosogram*.

Figura 38: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema

Francisco mora na EUROPA? (INSL3)



Curva estilizada da F0 - informante gaúcha¹⁵

¹⁵ A sílaba postônica (co) do pretonema não teve sua F0 representada na curva da F0 estilizada devido, provavelmente, à sua curta duração.

Conforme vimos, os subdialetos divergem quanto à configuração tonal. Vejamos o que sucede no parâmetro **duração**.

Medidas de duração do PB

Para esta análise consideramos a duração dos segmentos vocálicos do tonema Europa, o vocábulo focalizado.

**Tabela 15: Duração em milisegundos (ms)
do segmento vocálico - Tonema
INFORMANTES BRASILEIRAS**

INFORMANTE	EU	RO	PA
CARIOCA 1	108 ms	136 ms	190 ms
CARIOCA 2	66 ms	162 ms	145 ms
SANTANENSE 1	96 ms	171 ms	283 ms
SANTANENSE 2	99 ms	194 ms	215 ms

Considerando a produção da informante carioca 1, a postônica do tonema Europa é a mais longa, seguida da tônica e por último a pretônica. Já, ao observarmos a produção de nossa informante carioca 2, notamos que a sílaba **mais longa** é a **tônica rO**, seguida da postônica **pA** e, por último, a pretônica **EU**. Como a realização do *enunciado interrogativo com foco no tonema* da maioria de nossas informantes cariocas segue o padrão de nossa informante carioca 2, nos atentamos apenas para a duração de seus segmentos vocálicos.

No **subdialeto gaúcho de fronteira**, considerando a produção das duas informantes, a **postônica** é a **mais longa**, seguida da tônica e por último, a pretônica.

Pelos dados obtidos no parâmetro duração, podemos dizer que o que marca o subdialeto carioca é a duração mais longa de sua tônica; enquanto que no subdialeto gaúcho de fronteira, a marca é a postônica mais longa.

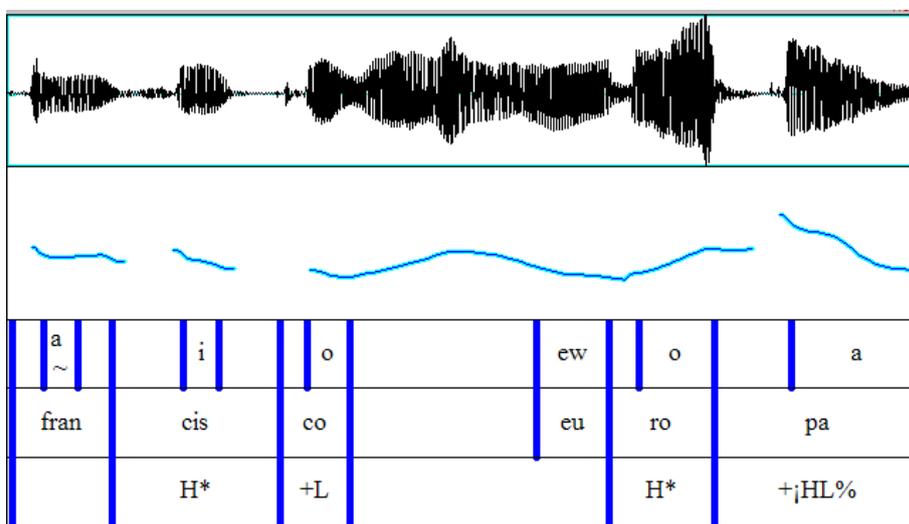
Nesse caso, podemos arriscar a hipótese de que a duração acompanha a proeminência acentual dos segmentos vocálicos, já que no subdialeto carioca a tônica final é a mais proeminente e no subdialeto gaúcho de fronteira é a postônica final.

5.3.2 O Espanhol do Uruguai (EU)

O contorno melódico e atribuição de tons no pretonema e tonema

a) Rivera: Na figura 39, podemos visualizar o contorno melódico do *enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema - Francisco vive en Europa?-,* produzido pela informante riverense.

Figura 39: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema
Francisco vive en EUROPA? (INR3)



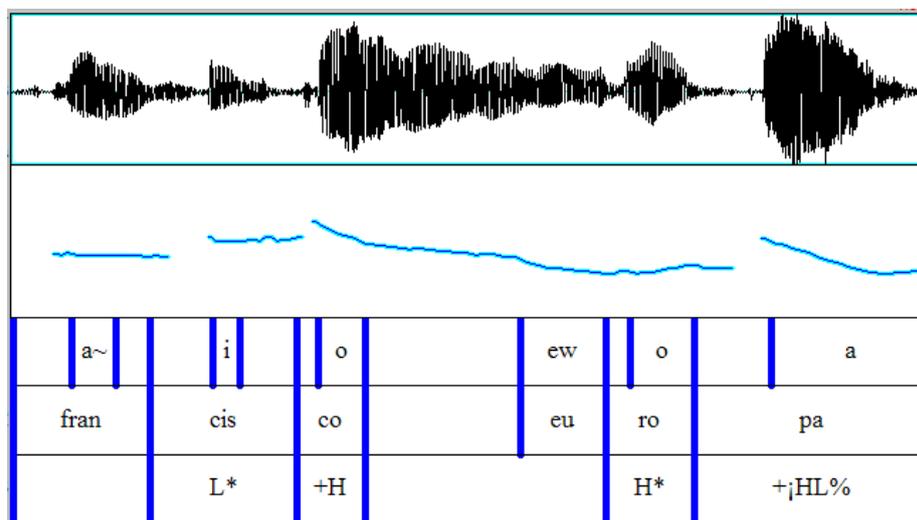
Nossa informante riverense 1 apresenta, no seu pretonema *Francisco*, tônica alta seguida de postônica baixa (H* + L). No entanto, pelo que temos visto até agora para todos os subdialetos em questão, a configuração H* + L no pretonema *Francisco* representa foco contrastivo. Além disso, a realização de seu pretonema *Francisco* não coincide com o padrão encontrado nas demais informantes.

Quanto ao tonema *Europa* H* + H L%, vimos que sua realização, sim, coincide com o da informante riverense 2.

O contorno melódico, no pretonema *Francisco*, de nossa informante 2 apresenta tônica baixa seguida de proeminência acentual da postônica (L* + H). Esse comportamento melódico é o que se tem apresentado como padrão para os quatro subdialetos em questão. O tonema *Europa* apresenta tônica alta seguida de postônica ainda mais proeminente, havendo queda tonal nesta mesma sílaba, assim como acontece nos outros enunciados interrogativos

produzidos pelas informantes riverenses. Assim, justificamos a configuração tonal $H^* + ;HL$ %.

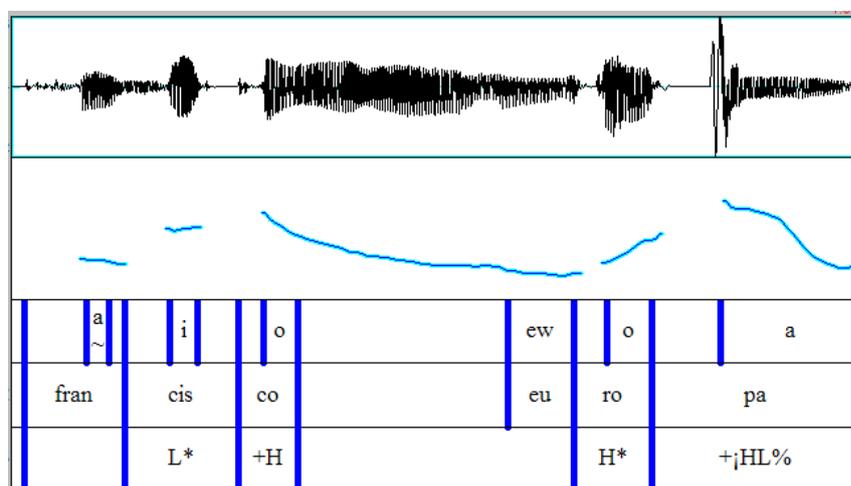
Figura 40: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema
Francisco vive en EUROPA? (INR3+)



E no subdialeto de Montevideú?

b) Montevideú: O contorno seguinte é o da informante montevideana. Neste enunciado o pretonema *Francisco* é representado por $L^* + H$ e seu tonema , focalizado, *Europa* por $H^*+;HL$ %, assim como no subdialeto de Rivera.

Figura 41: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema
Francisco vive en EUROPA? (INM3)



Resumindo: O Espanhol do Uruguai (EU), sendo considerados os subdialetos de Rivera e Montevideú, apresenta a mesma configuração tonal para os *enunciados interrogativos com foco contrastivo no tonema*.

Confirmamos a notação proposta, a seguir, analisando os dados fonéticos da frequência fundamental.

Medidas e curva estilizada de F0: confirmação da atribuição dos tons

a) Rivera: Considerando os dados fonéticos da F0 dos *enunciados interrogativos com foco contrastivo no tonema* produzido pela informante riverense 2, temos para:

1) o pretonema *Francisco*, a tônica **ci**s a 264 Hz (L*), seguida da postônica **co** a 275 Hz (H*).

Por isso, **L*+H**.

2) o tonema *Francisco*, a tônica **ro** a 193 Hz (H*), seguida da postônica **pa** a 209 Hz. Para a postônica **pa**, consideramos não só a média da F0 mas o pico máximo (260 Hz) e o vale (181 Hz) de seu segmento vocálico, caracterizando movimento ascendente-descendente (¡ HL%).

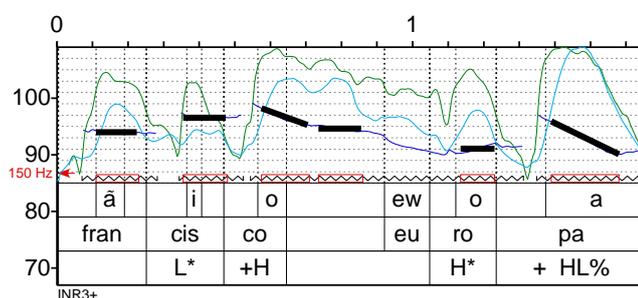
Por isso, **H*¡HL%**.

**Tabela 16 - F0 média da vogal
Informante riverense 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	228 hz	L*+H
ci s	264 hz	
co	275 hz	
	Tonema	
Eu	197 hz	H* + ¡H L%
ro	193 hz	
pa	209 hz	

A seguir , o prosograma :

Figura 42: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema**Francisco vive en EUROPA? (INR3)**

Curva estilizada da F0 –informante riverense

b) Montevideú: Na tabela 17, a seguir, temos os dados da F0 da informante de Montevideú.

Para seu *enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema* temos no:

1) pretonema *Francisco*, a tônica **cis** a 261 Hz (L*), seguida da postônica **co** a 271 Hz (H*).

Por isso, **L*+H**.

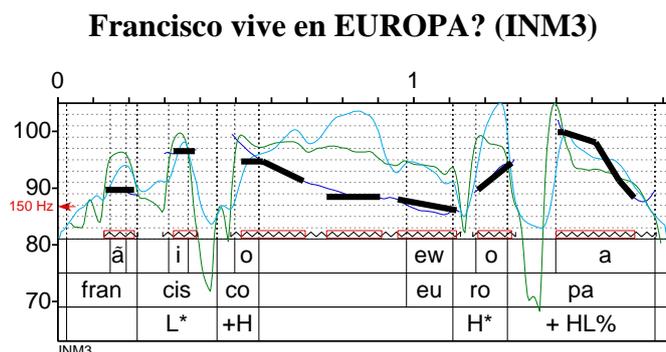
2) o tonema *Europa*, a tônica **ro** a 205 Hz (H*), seguida da postônica **pa** a 242 Hz. Para a postônica **pa**, como no subdialeto riverense, consideramos não só a média da F0 mas o pico máximo (336 Hz) e o vale (158 Hz) de seu segmento vocálico, o que caracteriza o movimento ascendente- descendente (j HL%). Por isso, **H*+jHL%**.

**Tabela 17 - F0 média da vogal
Informante montevideana**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	178 hz	L*+H
cis	261 hz	
co	271 hz	
	Tonema	
Eu	143 hz	H* +jHL%
ro	205 hz	
pa	242 hz	

A seguir , o prosograma:

Figura 43: Enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema

Comparando os *enunciados interrogativos sem foco contrastivo* e os *enunciados interrogativos com foco contrastivo no tonema* percebemos que ambos apresentam a mesma configuração. Estariam suas diferenças na altura tonal?

Analisando dados da F0, comprovamos que nem na altura tonal esses enunciados se divergem.

Vejamos os dados fonéticos da duração.

Medidas de duração do EU

Tabela 18: Duração em milisegundos (ms)

do segmento vocálico - Tonema

INFORMANTES URUGUAIAS

INFORMANTE	EU	RO	PA
RIVERENSE 1	146 ms	138 ms	239 ms
RIVERENSE 2	127 ms	114 ms	285 ms
MONTEVIDEANA 1	130 ms	89 ms	278 ms
MONTEVIDEANA 2	163 ms	97 ms	245 ms

No que concerne ao parâmetro duração do tonema *Europa*, tanto no **subdialeto uruguaio de fronteira** quanto no **subdialeto montevideno** é, indiscutivelmente, a **postônica a mais longa**. Em seguida vem a pretônica e por último, claro, a tônica.

Comparando, também, os dados fonéticos da duração dos enunciados interrogativos sem foco contrastivo com os dos enunciados com foco contrastivo no tonema percebemos que não há nenhuma pista que nos permitam diferenciá-los. Assim, cremos que somente o contexto da interação entre os interlocutores pode fazê-lo.

Conclusão

Com os dados obtidos **para os enunciados interrogativos com foco contrastivo no tonema**, concluímos que **quanto à fonologia da entoação, o subdialeto carioca e o subdialeto gaúcho de fronteira não coincidem no movimento da curva melódica**. Assim, propomos para o **subdialeto carioca** a configuração $L^* + H - L + H^* L\%$ e para o **subdialeto gaúcho de fronteira** a configuração $L^* + H - L^* + H L\%$. Essas configurações querem dizer que o que marca a diferença entre esses dois subdialetos do PB é a manifestação da proeminência acentual em sílabas distintas. Para o subdialeto carioca, essa manifestação ocorre na tônica, enquanto que para o subdialeto gaúcho de fronteira ocorre na postônica.

Em relação aos **dados fonéticos de duração**, encontramos uma outra diferença importante entre os subdialetos do PB. No **subdialeto carioca**, a **tônica** é a **mais longa** enquanto que no **subdialeto gaúcho de fronteira** é a **postônica**. É interessante destacar que a duração acompanha a proeminência acentual dos segmentos vocálicos. Queremos dizer, o segmento mais proeminente é o segmento mais longo.

Comparando os subdialetos de Montevideú e de Rivera, quanto à **configuração tonal**, verificamos que ambos se identificam ($L^* + H - H^*; HL\%$). Os **dados fonéticos de duração** também confirmam mais uma semelhança, já que **nos dois subdialetos a postônica é a mais longa**.

A distinção entre esses dois subdialetos do Espanhol uruguaio, encontra-se na altura tonal das tônicas do pretonema *Francisco* e tonema *Europa*. Observando seus prosogramas percebemos essa diferença.

Mas também é interessante destacar que o subdialeto gaúcho de fronteira compartilha muitas características com os subdialetos do espanhol uruguaio. Primeiro, em relação à configuração acentual. Apesar de não termos proposto o mesmo padrão para o subdialeto do português brasileiro em questão e para os subdialetos uruguaio percebemos que nos três, a última postônica apresenta maior pico tonal, comparado à tônica. Este pico é seguido de queda final na mesma sílaba. Essas características fonéticas da entoação contrastam com a proeminência tonal da tônica no subdialeto carioca.

Além disso, nos subdialetos gaúcho de fronteira, uruguaio de fronteira e montevidiano é a postônica, a sílaba mais longa. Divergindo do subdialeto carioca, cuja sílaba mais longa é a tônica.

Resumindo características dos quatro subdialetos representantes do Português do Brasil (PB) e Espanhol Uruguaio (EU), encontramos:

Semelhanças

Semelhança 1: Configuração tonal $L^* + H$ para o pretonema *Francisco* dos quatro subdialetos.

Semelhança 2: Configuração tonal $L^* + H - H^* + \downarrow HL\%$ para os subdialetos do Espanhol do Uruguai (EU)

Semelhança 3: Proeminência tonal maior na postônica final dos subdialetos gaúcho de fronteira, uruguaio de fronteira e montevidiano.

Semelhança 4: O segmento vocálico postônico final é o mais longo nos subdialetos gaúcho de fronteira, uruguaio de fronteira e montevidiano.

Diferenças

Diferença 1: Considerando o dialeto Português do Brasil (subdialeto carioca) e o dialeto Espanhol do Uruguai, suas realizações divergem quanto ao contorno melódico.

Diferença 2: Considerando o subdialeto carioca ($L^* + H - L + H^* L\%$) e o gaúcho de fronteira ($L^* + H - L^* + H L\%$), suas realizações divergem quanto ao contorno melódico.

Diferença 3: Quanto ao parâmetro duração no subdialeto carioca é a tônica, a mais longa enquanto que para o subdialeto gaúcho de fronteira é a postônica.

Diferença 4: No enunciado interrogativo com foco contrastivo com foco no pretonema, os subdialetos riverense e montevidianos se diferem quanto à altura tonal de suas tônicas do pretonema *Francisco* e tonema *Europa*.

5.4 Conclusão do capítulo

Considerando os dados dos enunciados interrogativos descritos e analisados, neste capítulo, compreendemos que o **subdialeto carioca e o subdialeto gaúcho de fronteira (santanense) não coincidem no contorno melódico**. Conseqüentemente, **o subdialeto santanense não coincide com os padrões propostos por Moraes (2003)**. A diferença, basicamente, está na manifestação acentual no tonema *Europa*. No **subdialeto carioca**, essa manifestação acentual **está na tônica (L + H* L%)** enquanto que no **subdialeto santanense** está na **postônica (L* + HL%)**.

Somente seus pretonemas *Francisco* coincidem: **pretonema sem foco – L* + H e pretonema com foco - H* +L**.

Já os subdialetos do Espanhol, coincidem tanto no pretonema quanto no tonema. As configurações propostas para ambos os subdialetos são **L* +H – H* + ;HL%** (enunciados interrogativos sem foco contrastivo e enunciados interrogativos com foco contrastivo no tonema) e **H*+; H L% - H*+; H L%** (enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema). Quanto à F0, o que realmente distingue os dois subdialetos uruguaios é a altura das suas tônicas. No subdialeto montevideano, estas apresentam maiores proeminências (vide prosogramas).

A seguir, apresentamos um panorama geral da configuração tonal dos enunciados interrogativos propostos:

Tabela 19: Panorama da entoação dialetal dos enunciados interrogativos

SUBDIALETOS	Enunciado interrogativo sem foco contrastivo	Enunciado interrogativo com foco contrastivo no pretonema	Enunciado interrogativo com foco contrastivo no tonema
CARIOCA	L*+ H – L+H* L %	H*+ L – L+H* L %	L*+H – L+H* L %
SANTANENSE	L*+H – L*+ H L %	H* + L – L*+H L%	L*+H – L*+H L%
RIVERENSE	L*+H – H*+;HL %	H*+;HL– H* +;HL	L* + H – H* +;HL
MONTEVIDEANO	L*+H – H*+;HL %	H*+;HL– H* +;HL	L* + H – H* +;HL

Quanto ao parâmetro duração, no dialeto do Português do Brasil (PB), quando consideramos o pretonema *Francisco*, a tônica é o segmento mais longo nos dois subdialetos do PB.

Já analisando o tonema *Europa* a sílaba mais longa é sempre a postônica. No entanto, em termos de proporção, a postônica santanense apresenta maior quantidade. Esse dado, entre outros, é que nos faz perceber nitidamente diferenças no “sotaque” carioca e gaúcho de fronteira.

Para os subdialetos uruguaios, tanto no pretonema *Francisco* quanto o tonema *Europa* a postônica é a mais longa.

Analisados os dados dos enunciados interrogativos propostos, podemos afirmar que o subdialeto santanense (gaúcho de fronteira) e subdialetos uruguaios compartilham alguns dados em comum: 1) proeminência acentual da postônica e 2) postônicas mais longas.

CONCLUSÃO

Analisando o desenvolvimento histórico da região de fronteira Brasil - Uruguai, mais especificamente Santana do Livramento - Rivera, conseguimos identificar a história desse contato lingüístico e saber como a questão da identidade nacional foi construída em cada grupo.

Vimos que a história desse lugar foi marcada por conflitos de territórios que ora pertenciam à Espanha ora à Portugal. Ao longo de anos, tratados foram assinados e guerras foram travadas por disputas de terra. Essas lutas tiveram como consequência a permanência de espanhóis em solo “brasileiro”, assim como portugueses e brasileiros em solo “uruguaio”. Somente a partir da segunda metade do século XIX, com fins militares, que começaram as demarcações de terras na região onde hoje estão localizadas as cidades de Livramento e Rivera.

Atualmente, a fronteira da paz (como é conhecida a região) não apresenta nenhuma marca desses fins militares. Brasileiros e uruguaios têm livre acesso aos dois lados. Há inúmeros laços matrimoniais entre santanenses e riverenses. As duas cidades compartilham eventos culturais e transações comerciais. Enfim, não é gratuitamente que Livramento e Rivera são, também, chamadas de cidades irmãs/ cidades gêmeas.

Mas todos esses laços não impedem que os dois grupos apresentem marcas de identidades nacionais distintas. Wasserman (2002) afirma que a identidade de um sujeito está vinculada à sua localização geográfica e a de seus antecedentes. Cada lugar representa um significado atribuído e esse significado o distingue dos demais. Assim, Livramento e Rivera compartilham uma história em comum, mas seus antecedentes histórico-sociais os tornam espaços diferentes. É isso que faz com que um riverense se sinta uruguaio e um santanense se sinta brasileiro, ainda que tenham parentes dos dois lados da região.

Apesar de cada grupo apresentar diferentes traços de identidade nacional, santanenses e riverenses compartilham traços lingüísticos. Elizaincín & Coll (no prelo) afirmam que ao estudarmos o perfil sociolingüístico do sul do Brasil necessitamos estudar também o perfil sociolingüístico do Uruguai, pois ambos se complementam.

Através do levantamento bibliográfico feito para essa dissertação, confirmamos a afirmação feita pelos autores citados, tanto no nível lexical e morfológico quanto no nível sintático. O tipo de bibliografia que nos faltou foi no campo da entoação. Não que seja inexistente estudos neste nível da linguagem sobre a região de fronteira, mas como já

explicado anteriormente, não tivemos acesso a estas pesquisas em tempo hábil. Em todo o caso, em nossa investigação, tentamos **localizar as marcas desse contato na entoação**.

Como subsídio teórico, utilizamos o modelo autosegmental de Pierrehumbert (1980). Dentre um leque de opções, elegemos essa ferramenta teórica pelo fato de ser amplamente utilizado no português e espanhol. Além disso, dispõe de apenas dois níveis tonais: **H** (subida tonal) e **L** (descida tonal), além das juntas ascendente (**H%**) e descendente (**L%**). Esse sistema de leitura da entoação, em muito nos facilitou na análise dos nossos dados.

Adicionamos a essa ferramenta, parte da notação tonal do espanhol no modelo Sp-ToBI (Sosa: 2003). Este nos proporcionou a vantagem de utilizar o escalonamento ascendente/ *upstep* (j) – para marcar um pico mais alto que o anterior – e o escalonamento descendente/ *downstep* (!) - para marcar um pico mais baixo que o anterior.

Os dados submetidos aos programas computacionais PRAAT (desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink da Universidade de Amsterdam) e PROSOGRAM (desenvolvido por Peter Mertens) permitiram-nos responder aos questionamentos que nos levaram até a esta pesquisa.

Enunciados assertivos

No Português do Brasil (PB), considerando os dados dos **enunciados assertivos sem foco contrastivo** descritos e analisados, compreendemos que tanto o subdialeto carioca quanto o subdialeto gaúcho de fronteira (santanense) coincidem com o padrão proposto por Moraes (2003) – **L* +H – L* L%**.

Os enunciados assertivos com foco contrastivo no pretonema *Francisco* e os enunciados assertivos com foco no tonema *Europa* se diferenciam tanto pelo contorno melódico do pretonema quanto do tonema, nos dois subdialetos. Para o primeiro enunciado mencionado, o pretonema *Francisco* é representado pela configuração **H* +L** (tônica alta e postônica baixa) e o tonema *Europa* por **L* L%** (duas inflexões descendentes); para o segundo enunciado a representação do pretonema *Francisco* é oposta - **L* + H** (tônica baixa e postônica alta) e seu final, o tonema *Europa*, **H+ L* L%** (pretônica alta, seguida de duas inflexões descendentes).

No Espanhol do Uruguai (EU), considerando os **enunciados assertivos sem foco contrastivo**, podemos dizer que os dois subdialetos estudados, nesta investigação, apresentam o mesmo contorno melódico. Portanto, propomos para ambos o mesmo padrão entonacional: pretonema *Francisco* - **L* + H** (tônica baixa e postônica alta) e tônica *Europa* **H* L%** -

(tônica alta e postônica descendente). Como vimos anteriormente, o que seria configuração acentual para **enunciados com foco contrastivo no tonema** nos dialetos estudados por Sosa (1999), no dialeto uruguaio esta configuração representa um **enunciado assertivo sem foco contrastivo**.

Seus **enunciados assertivos com foco contrastivo no pretonema *Francisco*** e seus **enunciados assertivos com foco contrastivo no tonema *Europa***, assim como nos subdialetos do PB, se diferenciam tanto pelo contorno melódico do pretonema quanto do tonema. Para o primeiro enunciado mencionado, o pretonema *Francisco* é representado pela configuração **H* +L** (tônica ascendente e postônica descendente) e o tonema *Europa* por **L* L%** (tônica e postônica descendentes); para o segundo enunciado, a representação do pretonema *Francisco*, novamente, é oposta - **L* + H** (tônica baixa e postônica alta) e seu final, o tonema *Europa* volta a ser representado por **H* + L%** (pico na tônica e postônica descendente).

Considerando os **dados fonéticos da duração**, não podemos fazer afirmações tão categóricas. O que temos, na verdade, são pistas. Geralmente, os **segmentos vocálicos tônicos do subdialeto carioca** são os que se apresentam como **os mais longos**. Já o **subdialeto gaúcho de fronteira (santanense)** apresenta uma **instabilidade quanto à duração de seus segmentos vocálicos (variação inter-falante)**. Temos como hipótese, o fato de Santana do Livramento estar localizado geolinguisticamente em uma área de transição (região de fronteira).

No Espanhol do Uruguai (EU), tanto o **subdialeto riverense (uruguaio de fronteira)** quanto o **subdialeto montevidiano** apresentam **instabilidade quanto à duração de seus segmentos vocálicos (variação inter-falante)**. Seguimos a hipótese de que, assim como a cidade de Santana do Livramento, Rivera está localizado geolinguisticamente em uma zona de transição. Para o subdialeto de Montevideu cremos que, como afirma Elizaincín (1992 b), sua instabilidade quanto ao parâmetro duração é consequência do fato da capital ser ponto de migração da população de todo o país. Este fato tem como consequência a heterogeneidade lingüística. Além disso, como também afirma o autor, o território uruguaio está geolinguisticamente no meio de dois grandes pólos: o Português do Brasil e o Espanhol da Argentina.

Enunciados interrogativos

Considerando os dados dos enunciados interrogativos sem foco contrastivo descritos e analisados, nesta dissertação, compreendemos que o **subdialeto carioca e o subdialeto gaúcho de fronteira (santanense) não apresentam o mesmo contorno melódico**. A configuração entonativa que propomos para o **subdialeto carioca** coincide com o postulado por Moraes (2003) – $L^* + H - L + H^* L\%$. Conseqüentemente, **o subdialeto santanense diverge dos padrões propostos pelo autor**, já que o que apresentamos é $L^* + H - L^* + HL\%$. A diferença, basicamente, está na manifestação acentual no tonema Europa. No **subdialeto carioca**, essa manifestação acentual **está na tônica**, enquanto que no **subdialeto santanense** está na **postônica**.

Atentando para os **enunciados interrogativos com foco contrastivo no pretonema Francisco** e para **os enunciados interrogativos com foco contrastivo no tonema Europa**, percebemos que as mesmas diferenças vistas acima se mantêm: a diferença se apresenta na manifestação acentual do tonema Europa: tônica alta no subdialeto carioca e postônica alta no subdialeto santanense.

Já os subdialetos do Espanhol, coincidem tanto no pretonema quanto no tonema. As configurações propostas para ambos os subdialetos são $L^* + H - H^* + ;HL\%$ (**enunciados interrogativos sem foco contrastivo e enunciados interrogativos com foco contrastivo no tonema**) e $H^* + ; H L\% - H^* + ; H L\%$ (**enunciados interrogativos com foco contrastivo no pretonema**). O que, na verdade, distingue os dois subdialetos uruguaios é a altura das suas tônicas. No subdialeto montevidiano, estas apresentam picos maiores (vide prosogramas).

Quanto ao parâmetro **duração**, no **dialeto do Português do Brasil (PB)**, quando consideramos o pretonema Francisco, a **tônica** é o **segmento mais longo**. Já analisando o tonema Europa, a **sílaba mais longa** é sempre a **postônica**. No entanto, em termos de **proporção**, a **postônica santanense apresenta maior quantidade**. Esse último dado, entre outros, é que nos faz perceber, nitidamente, diferenças entre os “sotaques” carioca e gaúcho de fronteira.

Para os **subdialetos uruguaios**, tanto no pretonema Francisco quanto no tonema Europa a **postônica** é sempre a **mais longa**, na mesma proporção.

Analisados todos esses dados e contrastando-os podemos concluir que o subdialeto gaúcho de fronteira (santanense) e os subdialetos do espanhol uruaio (riverense e montevidiano) compartilham algumas características lingüísticas, fazendo-nos lembrar que o

perfil sociolingüístico do sul do Brasil e o perfil sociolingüístico do Uruguai se complementam, conforme afirmam Elizáincin & Coll (no prelo). Eis as semelhanças:

- 1) nos enunciados assertivos, os segmentos vocálicos apresentam instabilidade quanto ao parâmetro duração (variação inter-falante).
- 2) nos enunciados interrogativos, as postônicas apresentam picos maiores.
- 3) nos enunciados interrogativos, as postônicas são as que apresentam maior duração. Com exceção da postônica do pretonema Francisco para o subdialeto santanense.

Abaixo apresentamos um panorama geral da entoação dialetal dos enunciados assertivos e interrogativos propostos nessa dissertação:

Panorama da entoação dialetal dos enunciados assertivos e interrogativos

ENUNCIADOS	CARIOCA	SANTANENSE	RIVERENSE	MONTEVIDEANO
Assertivo sem foco contrastivo	L* + H – L* L %	L* + H – L* L %	L* + H – H* L %	L* + H – H* L %
Assertivo com foco contrastivo no pretonema	H* + L – L* L%	H* + L – L* L%	H* + L – L* L%	H* + L – L* L%
Assertivo com foco contrastivo no tonema	L*+H – H+ L* L%	L*+H – H+ L* L%	L* + H – H* L %	L* + H – H* L %
Interrogativo sem foco contrastivo	L*+H – L+H* L %	L*+H – L*+ H L %	L*+H – H*+ _i HL %	L*+H – H*+ _i HL %
Interrogativo com foco contrastivo no pretonema	H*+L – L+H* L %	H* + L – L*+H L%	H*+ _i HL – H* + _i HL	H*+ _i HL– H* + _i HL
Interrogativo com foco no tonema	L*+H – L+H* L %	L*+H – L*+H L%	L* + H – H* + _i HL	L* + H – H* + _i HL

BIBLIOGRAFIA

APPEL, René & MUYSKEN, Pieter. **Bilingüismo y contacto de lenguas**. Barcelona, Editorial Ariel, S.A, 1996

BOERSMA, P., WEENINK, D. 1993-2006. <http://www.fon.hum.uva.nl/praat> visited on Jan 28

CALLOU, D. & LEITE, Y. **Iniciação a fonética e à fonologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000

CALVET, Louis-Jean. **As políticas lingüísticas**. Tradução por Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen, Marcosa Bagno. São Paulo. Parábola Editorial: IPOL, 2007.

CANTERO, Francisco José **Teoría y análisis de la entonación**. Barcelona. Edicions Universitat de Barcelona, 2000.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. **Dicionário de Lingüística e gramática**: referente à língua português 13ª ed. – Petrópolis, Vozes, 1986.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. **Língua e Cultura**. In: _____ . Dispersos. 2ª.ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1975.p.268-269

CANELLADA, M.J., & MADSEN, J.K., **Pronunciación del español. Lengua hablada y literaria**. Madrid: Castalia, 1987.

CANTERO, F. J.: **La entonación como elemento integrador del habla**. In: C. Martín Vide (Ed.), *Actas del VI Congreso de Lenguajes Naturales y Lenguajes Formales*, 1991, Barcelona, PP.U.

CHAMBERS, J.K & TRUDGILL, Peter. **Dialectology**. Cambridge, 1980.

CHOMSKY, N. Deep Structure, Surface Structure and Semantic Interpretation. In: D. Steinberg y Jakobovits (eds.), **Semantics: An Interdisciplinary Reader in Philosophy, Linguistics and Psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1971.

COUPER –KUHLEN, Elizabete. Functions of intonation. In: **An introduction to English Prosody**. Tübing : Max Niemeyer Verlag, 1986.

COSERIU, Eugenio. **Sentido y tareas de la dialectología**. México, Instituto de investigaciones Filológicas/ Centro de Lingüística Hispánica, 1982.

ELIZAINCÍN, A., Behares, L. & BARRIOS,G. **Nós falemo brasileiro. Dialectos portugueses en Uruguay**. Montevidéo: Editorial Amesur. 1987.

ELIZAINCÍN, Adolfo L. **Estado actual de los estudios del fronterizo uruguayo-brasileño**. *Cuadernos del Sur*, n.12, pp.119-140, 1979

ELIZAINCÍN, A. **El español actual en el Uruguay**. En C.Hernández (coord.) *Historia y presente del español de América*. Valladolid: Junta de Castilla y León / Pabecal. 127-136,1992 a

ELIZAINCÍN, A. **Dialectos en contacto. Español y portugués en España y América**. Montevideo: Arca, 1992b.

ELIZAINCÍN, A. **Las fronteras del español con el portugués en América**. *Revista internacional de lingüística iberoamericana* ISSN 1579-9425, Nº 4, pags.105-118, 2004.

FARACO, C.A. **Português: língua e cultura**. Curitiba: Base, 2005.

FERREIRA, Carlota e CARDOSO, Suzana. **A dialectologia no Brasil**. *Lingüística contexto*, 1994.

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Rio Babel – a história das línguas na Amazônia**. Atlântica Editora, 2004.

GRICE, H. P. Logic and conversation. In: Cole, P., and Morgan, J. (eds.) **Syntax and Semantics 3: Speech Acts**. New York: Academic Press, 1975.

HOBBSAWN, E.J. Não basta a história da identidade. In: **Sobre a História**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

JACKENDOFF, Ray S. **Semantic Interpretation in Generative Grammar**. Cambridge: Ma, MIT Press, 1972.

KABATEK. J. 2006. **Tradições discursivas e mudança lingüística**. Disponível em <<http://www.uni-tuebingen.de/Kabatek/discurso/itaparica.pdf>>

LADD, D.R. **Intonational Phonology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MATOS J.C & NUNES. C.A História do Brasil. Nova Cultura, 2000.

MERTENS , P. 2004 **The Prosogram: semi-automatic transcription of prosody based a tonal perception Model**. <http://bach.arts.kuleuven.be/pmertens/prosogram> visited on Jan 28-2007

MORAES, J.A . **F0 declination in Brazilian Portuguese in read and spontaneous speech**. Proceedings of the 14th International Congress of Phonetics Sciencs., 1999, San Francisco, USA.

MORAES, J. A.. **Os fenômenos supra-segmentais no Português do Brasil**. *Proc. I Congresso Internacional de fonética e Fonologia, VII Congresso Nacional de Fonética e Fonologia 2002*, UFMG, 375-378, 2002.

MORAES, J. A. **Análise autosegmental da entoação do português brasileiro**, 2003. (manuscrito inédito)

MORAES, J.A. **Variações em torno de tema e rema**. In: IX Congresso Nacional de Lingüística e Filologia, 2005, Rio de Janeiro. Cadernos do IX CNFL (Congresso Nacional de Lingüística e Filologia). Rio de Janeiro; UERJ, 2005.v.p.279-289.

MORAES, João Antônio de. **Melodic contours of yes/no questions in Brazilian Portuguese**. Proceedings of ISCA Tutorial and Research Workshop on Experimental Linguistics, 28-30 August 2006, Athens, Greece, pp.117-120.

MORENO FERNÁNDEZ , Francisco. **El estudio sociolingüístico de la entonación**. In: ORALIA. Volume : 1, Universidad de Alcalá p.103-115

MORENO F., Francisco. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona, Ariel Lingüística, 1998.

MORENO, Francisco. **Historia social de las lenguas de España**. Barcelona, Editorial Ariel, S.A.2005

MORENO, Francisco. **¿Qué español enseñar?** Madri: Arco/Libros, S.L, 2000.

NASCENTES, Antenor. **O linguajar carioca**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1953.

O'CONNOR, J.D & ARNOLD,G.F., **Intonation of Colloquial English**, 2^a ed., Londres: Longman,1973.

PIERREHUMBERT, J.B. **The phonology and Phonetics of English Intonation**.1980.
Tese de Doutorado -MIT, Cambridge, Massachussets.

PRIETO, Pilar. **Teorías lingüísticas de la entonación** In: PRIETO, Pilar (coord.) *Teorías de la entonación*. Barcelona, Ariel Lingüística, 2003

QUILIS, A.: **Tratado de fonología y fonética españolas**.Madrid: Gredos, 1993

RONA, José Pedro. **Aspectos metodológicos de la dialectología hispanoamericano**. Montevideo: Universidad de la República, 1958

ROSSI, Nelson. *Verbete dialectologia*. Enciclopédia Mirador. p.3298-3303.

SOSA, Juan Manuel **La entonación del español**. Madrid, Cátedra, 1999.

SOSA, Juan Manuel. **La notación del español en el modelo SP-ToBI** In: PRIETO, Pilar (coord.) *Teorías de la entonación*. Barcelona, Ariel Lingüística 2003

HART, J ET AL.: **A perceptual study of intonation. An experimental- phonetic approach to speech melody**. Cambridge: C.U.P, 1990

TOLEDO, G.A., **Señales prosódicos del foco**.Revista Argentina de Lingüística, 5 (1-2), 1989, págs.205-230.

WASSERMAN, Claudia. **Problemas teóricos que envolvem a questão da identidade coletiva e a formação de novas identidades**. Semina: Ciências Humanas e Sociais, Londrina, v.23, p.93-100, set.2002.

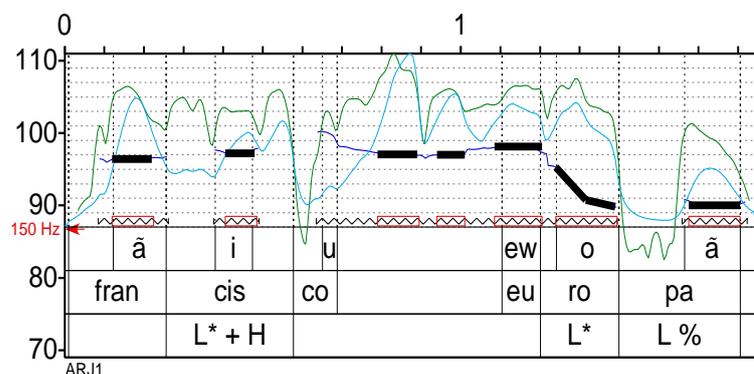
ZUBIZARRETA, M.L. **Las funciones informativas: tema y foco**. In: BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta. Real Academia Española Colección Nebrija y Bello. Tomo I. Madrid :Editorial Espasa Calpe, S.A., 1999.

ANEXO A

ENUNCIADO ASSERTIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO RJ)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 1: F0 média da vogal
Informante carioca**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	227 hz	
Cis	227 hz	L*+H
Co	263 hz	
Tonema		
Eu	341 hz	
Ro	226 hz	L*L%
Pa	182 hz	

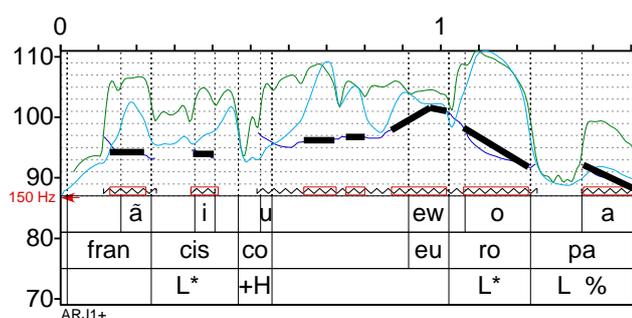
**Tabela 2: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	86 ms
CIS	94 ms
CO	40 ms
EU	110 ms
RO	158 ms
PA	142 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO RJ +)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 3: F0 média da vogal
Informante carioca 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fr an	262 hz	
C is	276 hz	L*+H
C o	322 hz	
Tonema		
Eu	289 hz	
Ro	198 hz	L*L%
Pa	181 hz	

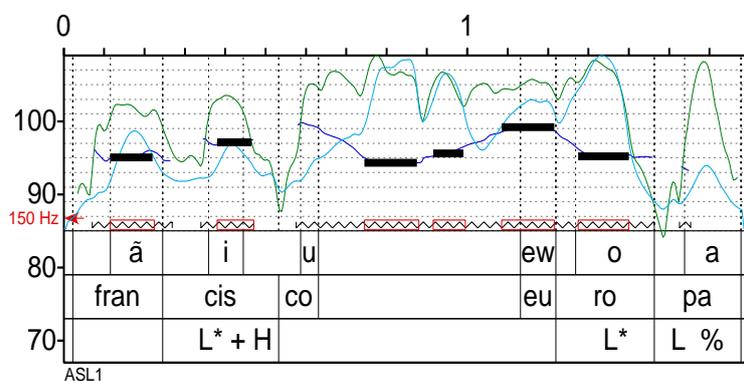
**Tabela 4: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	80 ms
CIS	53 ms
CO	30 ms
EU	105 ms
RO	172 ms
PA	137 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO SL)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 5: F0 média da vogal
Informante santanense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	243 hz	
Cis	271 hz	L*+H
Co	314 hz	
Tonema		
Eu	307 hz	
Ro	242 hz	L*L%
Pa	222 hz	

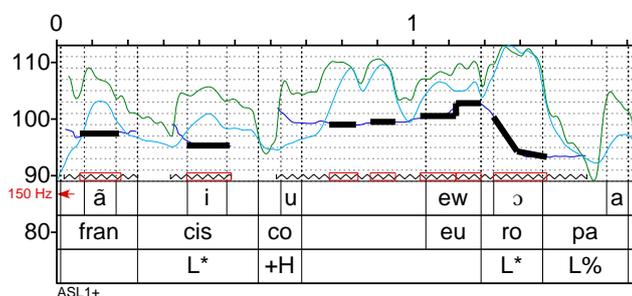
**Tabela 6: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	83 ms
CIS	86 ms
CO	44 ms
EU	129 ms
RO	144 ms
PA	139 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO SL +)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 7: F0 média da vogal
Informante santanense 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	279 hz	
Cis	248 hz	L*+H
Co	321 hz	
Tonema		
Eu	356 hz	
Ro	247 hz	L*L%
Pa	99 hz	

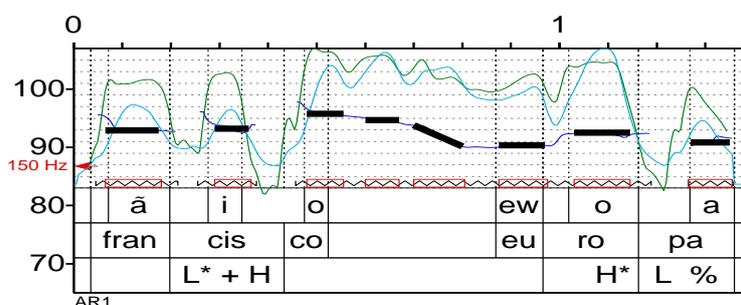
**Tabela 8: Duração em milissegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	90 ms
CIS	111 ms
CO	58 ms
EU	154 ms
RO	136 ms
PA	61 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO R)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 9 - F0 média da vogal
Informante riverense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	219 hz	
cis	222 hz	L*+H
co	258 hz	
	Tonema	
Eu	183 hz	
ro	207 hz	H*L%
pa	193 hz	

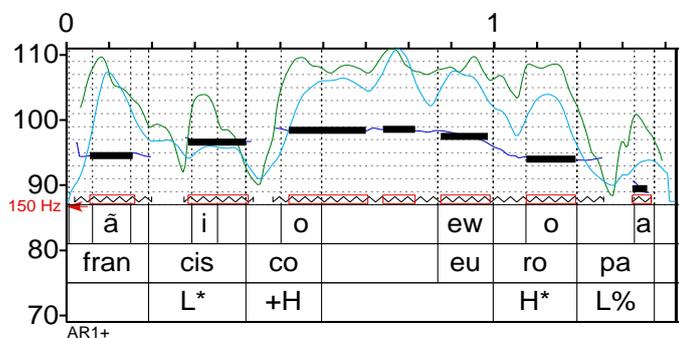
**Tabela 10: Duração em milissegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	65 ms
CIS	70 ms
CO	48 ms
EU	135 ms
RO	143 ms
PA	91 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO R +)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 11: F0 média da vogal
Informante riverense 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	237 hz	
Cis	294 hz	L*+H
Co	337 hz	
Tonema		
Eu	229 hz	
Ro	222 hz	H*L%
Pa	228 hz	

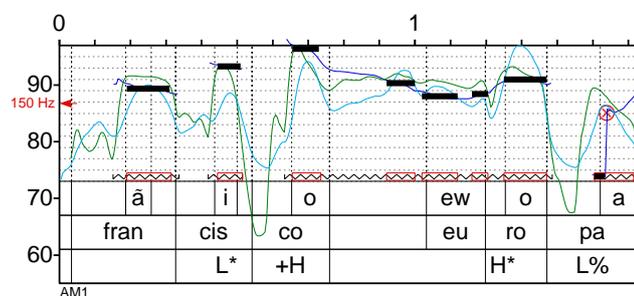
**Tabela 12: Duração em milissegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	89 ms
CIS	60 ms
CO	95 ms
EU	129 ms
RO	119 ms
PA	46 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO M)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 13 - F0 média da vogal
Informante montevideana**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	178 hz	
cis	219 hz	L*+H
co	249 hz	
	Tonema	
Eu	161 hz	
ro	190 hz	H*L%
pa	147 hz	

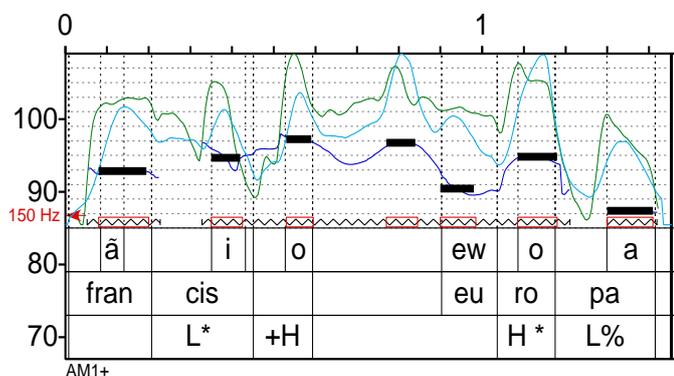
**Tabela 14: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	72 ms
CIS	63 ms
CO	107 ms
EU	165 ms
RO	117 ms
PA	107 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO M +)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 15: F0 média da vogal
Informante montevideana 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	212 hz	
Cis	246 hz	L*+H
Co	276 hz	
Tonema		
Eu	184 hz	
Ro	238 hz	H*L%
Pa	156 hz	

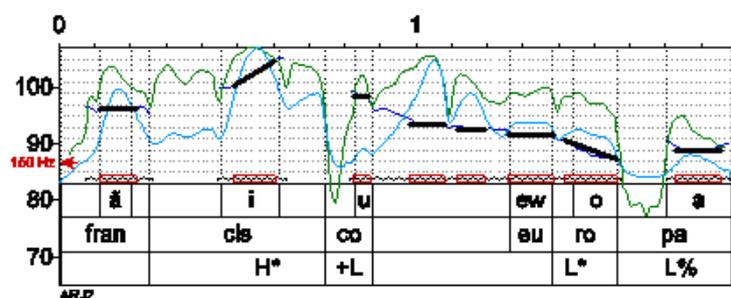
**Tabela 16: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	56 ms
CIS	81 ms
CO	66 ms
EU	133 ms
RO	88 ms
PA	116 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO RJ)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 17: F0 média da vogal
Informante carioca**

.Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em Hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	259 hz	
Cis	369 hz	H*+L
Co	304 hz	
Tonema		
Eu	198 hz	
Ro	163 hz	L* ; L%
Pa	181 hz	

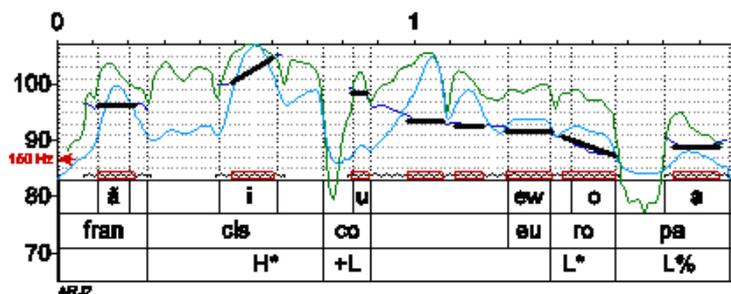
**Tabela 18: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	90 ms
CIS	163 ms
CO	47 ms
EU	121 ms
RO	122 ms
PA	180 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO RJ +)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 19: F0 média da vogal
Informante carioca 2**

.Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em Hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	291 hz	
Cis	250 hz	H*+L
Co	234 hz	
Tonema		
Eu	184 hz	
Ro	160 hz	L*L%
Pa	81 hz	

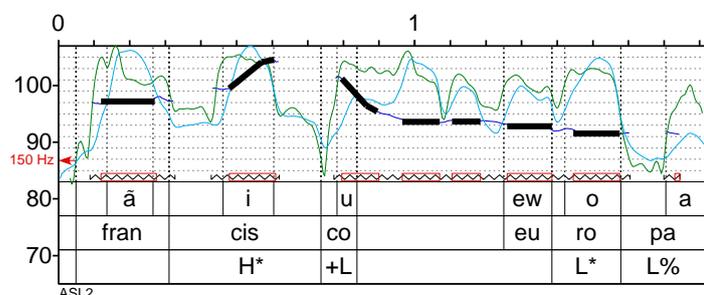
**Tabela 20: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	101 ms
CIS	135 ms
CO	38 ms
EU	87 ms
RO	132 ms
PA	62 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO SL)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 21: F0 média da vogal
Informante santanense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Frān	275 hz	
Cis	365 hz	H*+L
Co	327 hz	
Tonema		
Eu	213 hz	
Ro	200 hz	L*L%
Pa	199 hz	

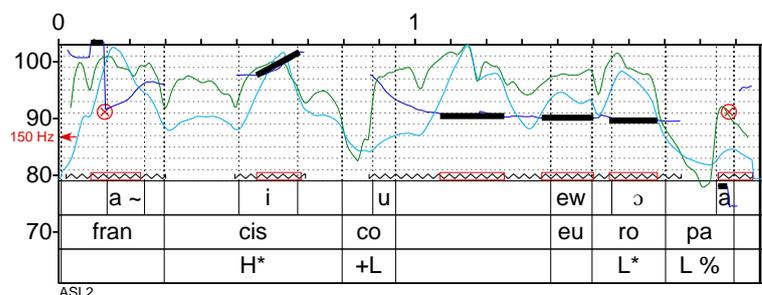
**Tabela 22: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	129 ms
CIS	142 ms
CO	56 ms
EU	134 ms
RO	157 ms
PA	112 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO SL +)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 23: F0 média da vogal
Informante santanense 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fr an	223 hz	
C is	300 hz	H*+L
C o	246 hz	
Tonema		
E u	183 hz	
R o	177 hz	L*L%
P a	91 hz	

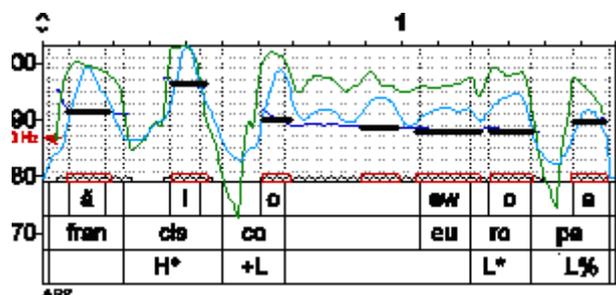
**Tabela 24: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	105 ms
CIS	165 ms
CO	64 ms
EU	115 ms
RO	151 ms
PA	49 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO R)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 25 - F0 média da vogal
Informante riverense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	197 hz	
cis	260 hz	H*+L
co	188 hz	
	Tonema	
Eu	163 hz	
ro	162 hz	L* ; L%
pa	180 hz	

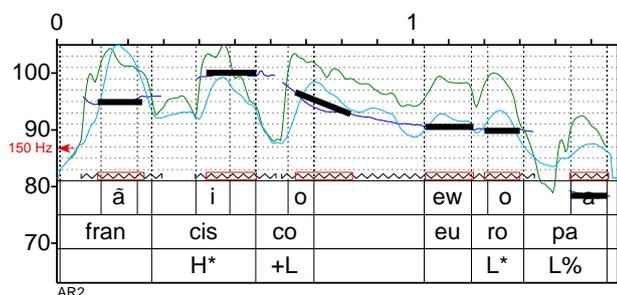
**Tabela 26: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	100 ms
CIS	90 ms
CO	68 ms
EU	140 ms
RO	116 ms
PA	101 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO R+)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 27 - F0 média da vogal
Informante riverense 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	241 hz	
cis	318 hz	H*+L
co	252 hz	
	Tonema	
Eu	186 hz	
ro	180 hz	L*L%
pa	93 hz	

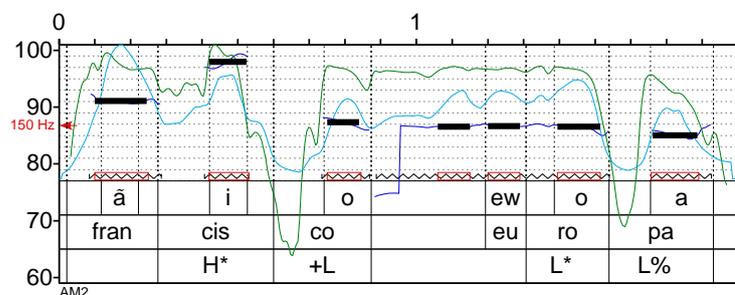
**Tabela 28: Duração em milissegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	102 ms
CIS	96 ms
CO	73 ms
EU	132 ms
RO	101 ms
PA	101 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO M)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 29 - F0 média da vogal
Informante montevideana**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
fran	192 hz	
cis	290 hz	H*+L
co	153 hz	
	Tonema	
Eu	149 hz	
ro	146 hz	L* L%
pa	139 hz	

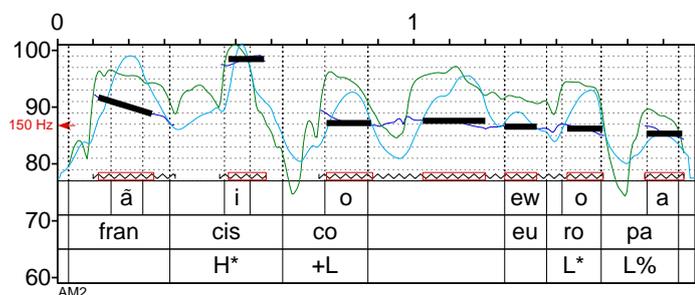
**Tabela 30: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	104 ms
CIS	106 ms
CO	131 ms
EU	114 ms
RO	153 ms
PA	175 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO M+)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 31 - F0 média da vogal
Informante montevidiano 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
fran	180 hz	
cis	288 hz	H*+L
co	157 hz	
	Tonema	
Eu	147 hz	
ro	145 hz	L*L%
pa	149 hz	

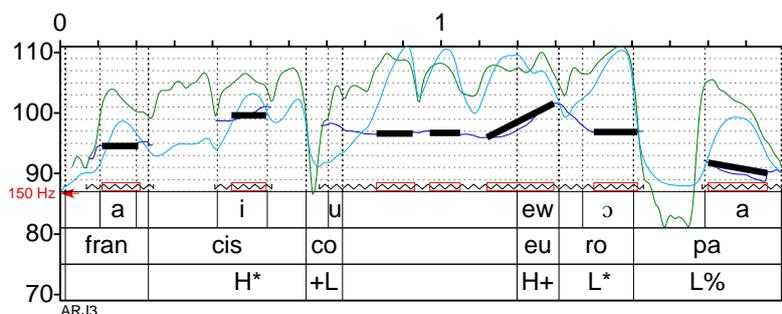
**Tabela 32: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	88 ms
CIS	72 ms
CO	120 ms
EU	118 ms
RO	110 ms
PA	89 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO RJ)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 33: F0 média da vogal
Informante carioca**

.Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fr an	235 hz	
C is	215 hz	H*+L
C o	289 hz	
Tonema		
Eu	321 hz	
Ro	270 hz	H+L*L%
Pa	183 hz	

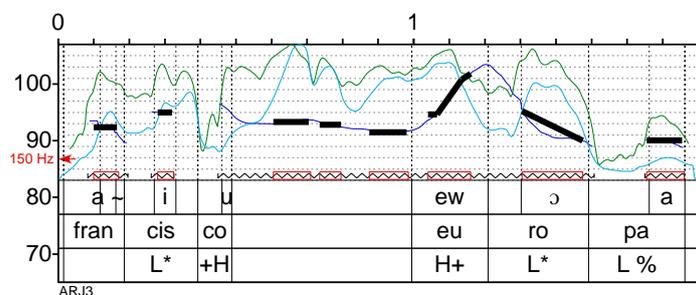
**Tabela 34: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	96 ms
CIS	132 ms
CO	37 ms
EU	109 ms
RO	133 ms
PA	200 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO RJ +)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 35: F0 média da vogal
Informante carioca 2**

.Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fr an	202 hz	
C is	242 hz	L*+H
C o	246 hz	
Tonema		
E u	297 hz	
R o	191 hz	H+L*L%
P a	177 hz	

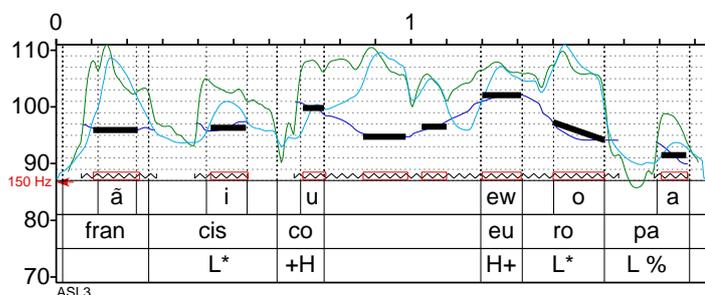
**Tabela 36: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	44 ms
CIS	61 ms
CO	28 ms
EU	215 ms
RO	189 ms
PA	100 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO SL)

*FRANCISCO MORA NA **EUROPA**.*



**Tabela 37: F0 média da vogal
Informante santanense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	255 hz	
Cis	261 hz	L*+ H
Co	320 hz	
Tonema		
Eu	359 hz	
Ro	236 hz	H+L*L%
Pa	199 hz	

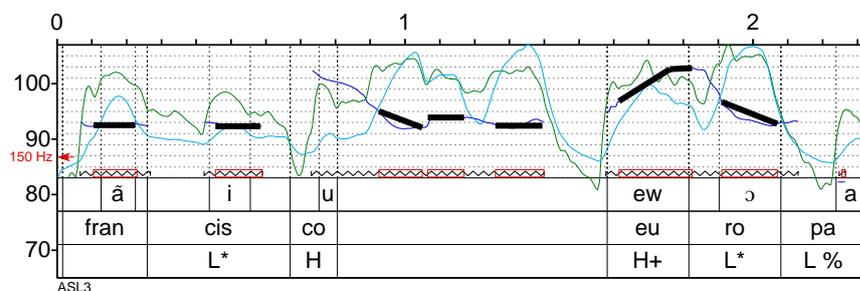
**Tabela 38: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	108 ms
CIS	114 ms
CO	66 ms
EU	117 ms
RO	142 ms
PA	91 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO SL+)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 39: F0 média da vogal
Informante santanense 2**

.Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em Hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	210 hz	
Cis	208 hz	L*+H
Co	336 hz	
Tonema		
Eu	330 hz	
Ro	224 hz	H+L*L%
Pa	116 hz	

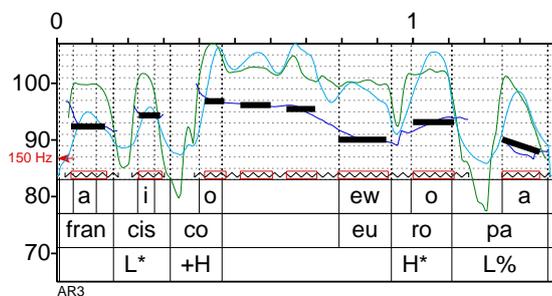
**Tabela 40: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	99 ms
CIS	117 ms
CO	54 ms
EU	233 ms
RO	176 ms
PA	87 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO R)

*FRANCISCO MORA NA **EUROPA**.*



**Tabela 41 - F0 média da vogal
Informante riverense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	214 hz	
cis	232 hz	L*+H
co	276 hz	
	Tonema	
Eu	184 hz	
ro	217 hz	H* L%
pa	162 hz	

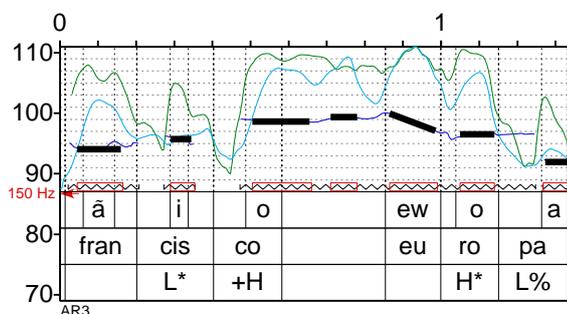
**Tabela 42: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	65 ms
CIS	47 ms
CO	64 ms
EU	147 ms
RO	114 ms
PA	127 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO R+)

FRANCISCO MORA NA EUROPA.



**Tabela 43: F0 média da vogal
Informante riverense 2**

.Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	231 hz	
Cis	252 hz	L*+H
Co	303 hz	
Tonema		
Eu	298 hz	
Ro	263 hz	H*L%
Pa	201 hz	

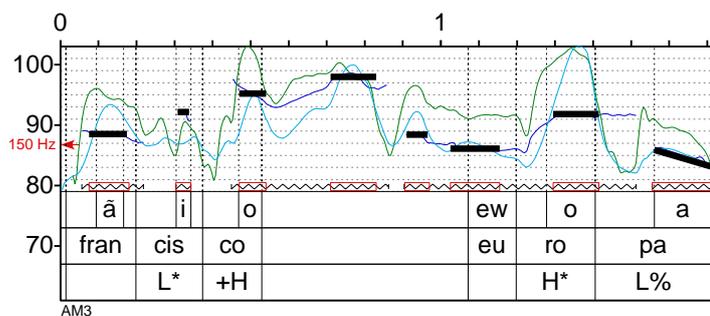
**Tabela 44: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	82 ms
CIS	48 ms
CO	94 ms
EU	144 ms
RO	112 ms
PA	69 ms

ENUNCIADO ASSERTIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO M+)

FRANCISCO MORA NA *EUROPA*.



**Tabela 47: F0 média da vogal
Informante montevideana 2**

.Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fr an	167 hz	
C is	200 hz	L*+H
Co	247 hz	
Tonema		
Eu	143 hz	
Ro	199 hz	H*L%
Pa	136 hz	

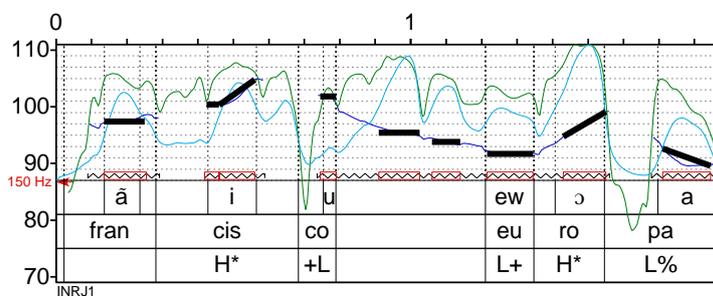
**Tabela 48: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	72 ms
CIS	39 ms
CO	61 ms
EU	126 ms
RO	127 ms
PA	151 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO RJ)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 49 - F0 média da vogal
Informante carioca**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
fran	279 hz	H*+L
cis	357 hz	
co	353 hz	
	Tonema	
Eu	200 hz	
ro	267 hz	L+H*L%
pa	186 hz	

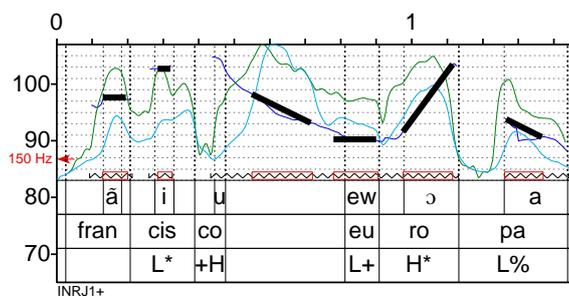
**Tabela 50: Duração em milissegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	101 ms
CIS	136 ms
CO	35 ms
EU	136 ms
RO	138 ms
PA	168 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO RJ+)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 51: F0 média da vogal
Informante carioca 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
fran	282 hz	L*+H
cis	380 hz	
co	409 hz	
	Tonema	
Eu	184 hz	
ro	298 hz	L+H* L%
pa	189 hz	

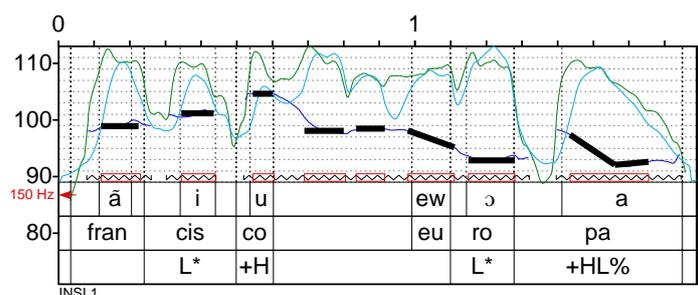
**Tabela 52: Duração em milissegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	51 ms
CIS	53 ms
CO	31 ms
EU	95 ms
RO	154 ms
PA	178 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO SL)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 53: F0 média da vogal
Informante santanense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	305 hz	
cis	343 hz	L*+H
co	422 hz	
	Tonema	
Eu	268 hz	
ro	216 hz	L*+HL%
pa	227 hz	

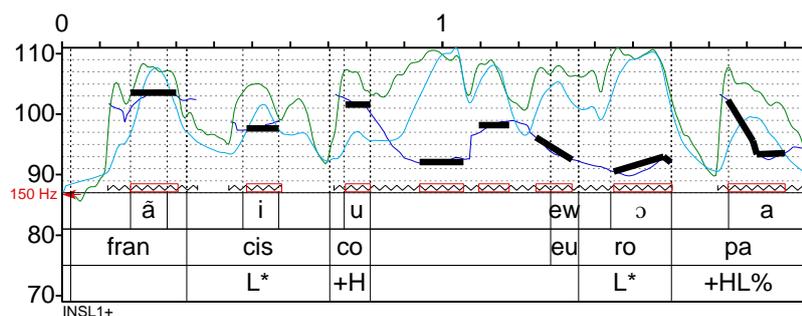
**Tabela 54: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	91 ms
CIS	98 ms
CO	66 ms
EU	108 ms
RO	133 ms
PA	337 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO SL+)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 55: F0 média da vogal
Informante santanense 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

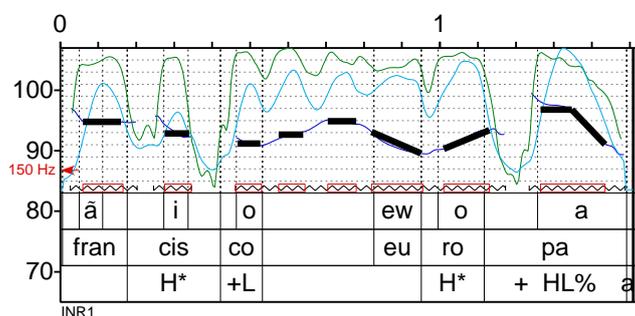
	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
fran	386 hz	
cis	286 hz	L*+H
co	356 hz	
	Tonema	
Eu	214 hz	
ro	192 hz	L*+H L%
pa	248 hz	

**Tabela 56: Duração em milissegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	96 ms
CIS	94 ms
CO	69 ms
EU	74 ms
RO	159 ms
PA	203 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO SEM FOCO CONTRASTIVO (INFO R)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 57: F0 média da vogal
Informante riverense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

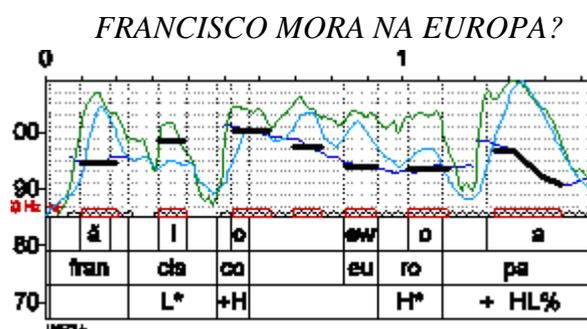
	Média em Hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	239 Hz	
cis	216 Hz	H*+L
co	194 Hz	
	Tonema	
Eu	188 Hz	
ro	200 Hz	H*+jHL%
pa	236 Hz	

**Tabela 58: Duração em milissegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	62 ms
CIS	64 ms
CO	69 ms
EU	124 ms
RO	121 ms
PA	234 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO R+)



**Tabela 59: F0 média da vogal
Informante riverense 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em Hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	239 Hz	
cis	216 Hz	L*+H
co	194 Hz	
	Tonema	
Eu	188 Hz	
ro	200 Hz	H*+ _j HL%
pa	236 Hz	

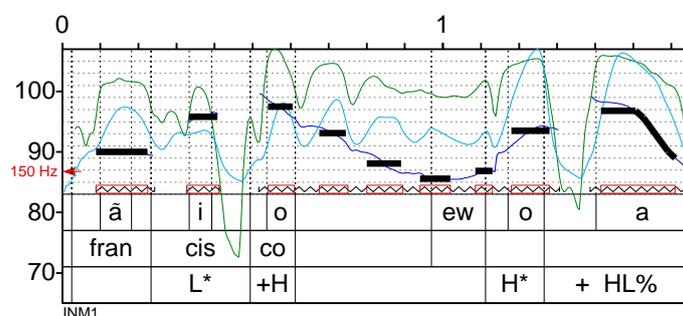
**Tabela 60: Duração em milissegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	85 ms
CIS	77 ms
CO	52 ms
EU	94 ms
RO	99 ms
PA	287 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO M)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 61- F0 média da vogal
Informante montevideana**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Fran	182 hz	
cis	252 hz	L*+H
co	274 hz	
Eu	141 hz	
ro	214 hz	H*+jHL%
pa	240 hz	

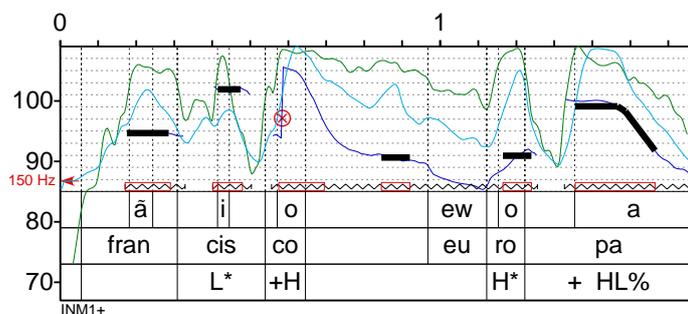
**Tabela 62: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	66 ms
CIS	87 ms
CO	75 ms
EU	143 ms
RO	114 ms
PA	212 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO SEM FOCO CONTRASTIVO

(INFO M+)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 63: F0 média da vogal
Informante montevideana 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	238 hz	
cis	361 hz	L*+H
co	382 hz	
Tonema		
Eu	149 hz	
ro	186 hz	H*+ _i HL%
pa	253 hz	

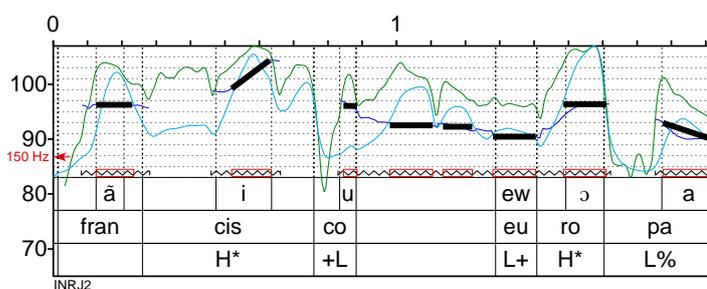
**Tabela 64: Duração em milissegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	62 ms
CIS	65 ms
CO	75 ms
EU	154 ms
RO	90 ms
PA	311 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO RJ)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 65: F0 média da vogal
Informante carioca**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	260 hz	
Cis	344 hz	H*+L
Co	261 hz	
Tonema		
Eu	186 hz	
Ro	257 hz	L+H*L%
Pa	188 hz	

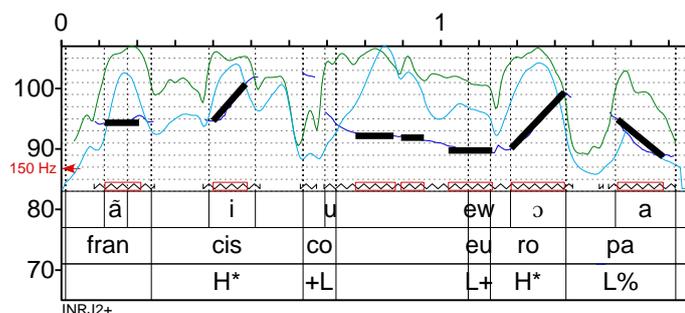
**Tabela 66: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	81 ms
CIS	161 ms
CO	48 ms
EU	120 ms
RO	111 ms
PA	159 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO RJ+)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 67 - F0 média da vogal
Informante carioca 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Frã	232 hz	
cis	288 hz	H*+L
co	245 hz	
	Tonema	
Eu	177 hz	
ro	240 hz	L+H*L%
pa	188 hz	

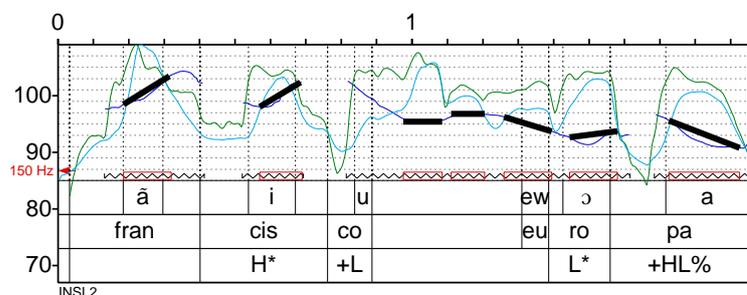
**Tabela 68: Duração em milissegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	61 ms
CIS	122 ms
CO	29 ms
EU	58 ms
RO	146 ms
PA	158 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO SL)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 69: F0 média da vogal
Informante santanense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	321 hz	
Cis	311 hz	H*+L
Co	332 hz	
Tonema		
Eu	235 hz	
Ro	205 hz	L*+HL%
Pa	206 hz	

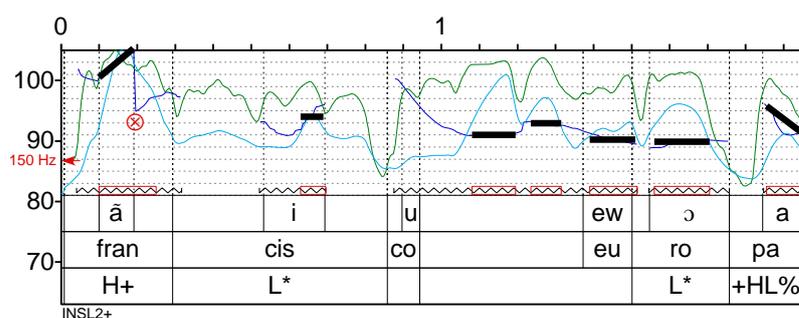
**Tabela 70: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	111 ms
CIS	133 ms
CO	49 ms
EU	76 ms
RO	133 ms
PA	236 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO SL+)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 71 - F0 média da vogal
Informante santanense 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	383 hz	
cis	213 hz	H*+L
co	279 hz	
	Tonema	
Eu	187 hz	
ro	178 hz	L*+HL%
pa	214 hz	

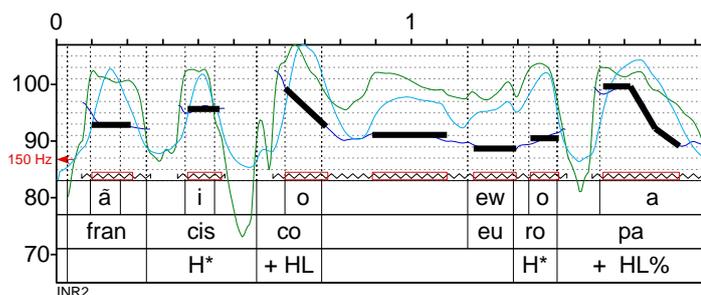
**Tabela 72: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	92 ms
CIS	161 ms
CO	47 ms
EU	128 ms
RO	209 ms
PA	107 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO R)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 73 - F0 média da vogal
Informante riverense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	219 hz	
cis	251 hz	H*+ _i HL%
co	261 hz	
	Tonema	
Eu	169 hz	
ro	186 hz	H*+ _i HL%
pa	237 hz	

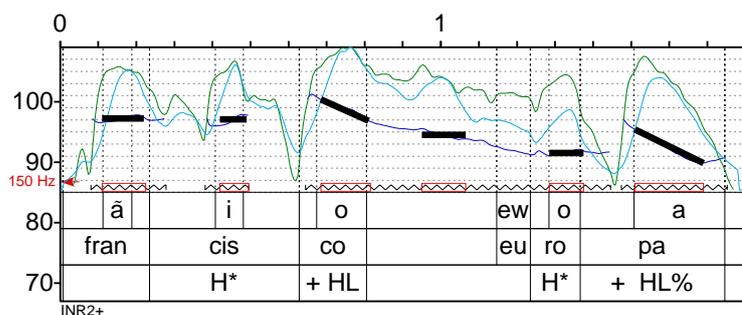
**Tabela 74: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	85 ms
CIS	83 ms
CO	103 ms
EU	129 ms
RO	80 ms
PA	298 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO R+)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 75 - F0 média da vogal
Informante riverense 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	272 hz	H*+jHL%
cis	268 hz	
co	308 hz	
	Tonema	
Eu	202 hz	
ro	198 hz	H*+jHL%
pa	203 hz	

**Tabela 76: Duração em milissegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	76 ms
CIS	73 ms
CO	130 ms
EU	89 ms
RO	82 ms
PA	238 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO M)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?

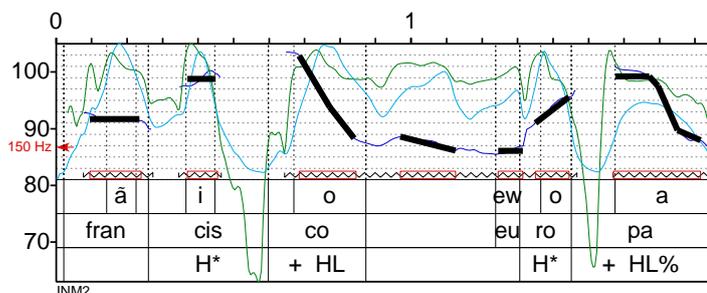


Tabela 77 - F0 média da vogal

Informante montevideana

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	200 hz	
cis	302 hz	H*+jHL%
co	247 hz	
	Tonema	
Eu	139 hz	
ro	234 hz	H*+jHL%
pa	246 hz	

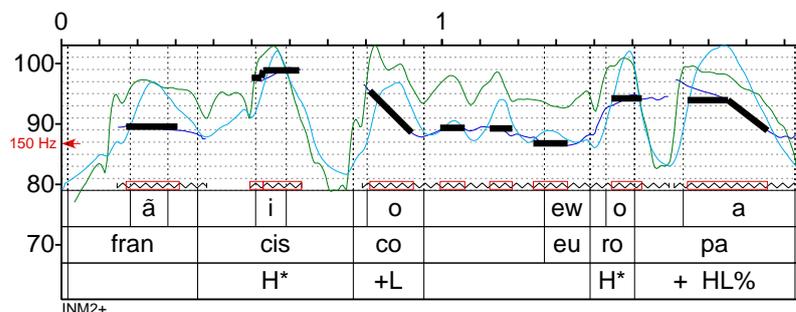
Tabela 78: Duração em milisegundos (ms) dos segmentos vocálicos

	Duração (ms)
FRAN	83 ms
CIS	81 ms
CO	202 ms
EU	68 ms
RO	86 ms
PA	267 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO PRETONEMA

(INFO M+)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 79 - F0 média da vogal
Informante montevideana 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	178 hz	
cis	291 hz	H*+L
co	210 hz	
	Tonema	
Eu	148 hz	
ro	226 hz	H*+jHL%
pa	208 hz	

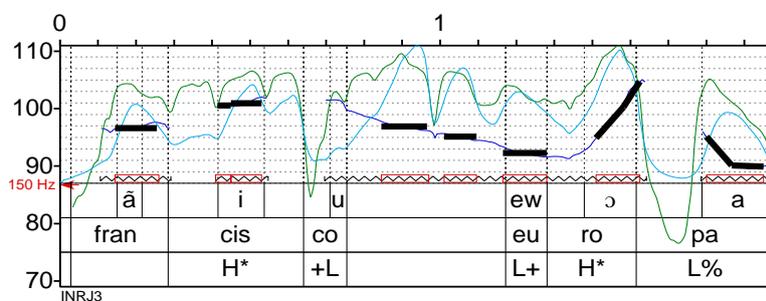
**Tabela 80: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	99 ms
CIS	104 ms
CO	105 ms
EU	75 ms
RO	81 ms
PA	292 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO RJ)

FRANCISCO MORA NA *EUROPA*?



**Tabela 81: F0 média da vogal
Informante carioca 1**

.Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	265 hz	
Cis	341 hz	H*+L
Co	346 hz	
Tonema		
Eu	206 hz	
Ro	292 hz	L+H*L%
Pa	194 hz	

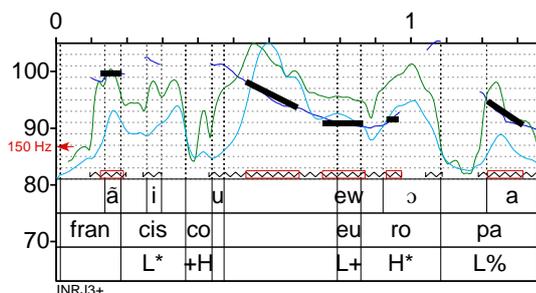
**Tabela 82: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	65 ms
CIS	122 ms
CO	45 ms
EU	109 ms
RO	136 ms
PA	190 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO RJ +)

*FRANCISCO MORA NA **EUROPA**?*



**Tabela 83: F0 média da vogal
Informante carioca 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	316 hz	
Cis	357 hz	L* + H
Co	346 hz	
Tonema		
Eu	187 hz	
Ro	297 hz	L+H*L%
Pa	198 hz	

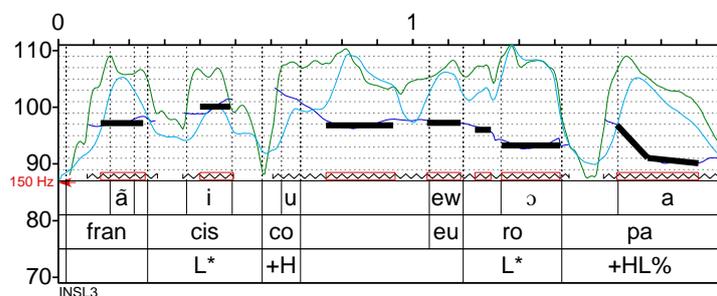
**Tabela 84: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	45 ms
CIS	42 ms
CO	35 ms
EU	66 ms
RO	162 ms
PA	145 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO SL)

*FRANCISCO MORA NA **EUROPA**?*



**Tabela 85: F0 média da vogal
Informante santanense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	276 hz	
Cis	317 hz	L*+ H
Co	357 hz	
Tonema		
Eu	275 hz	
Ro	220 hz	L*+HL%
Pa	198 hz	

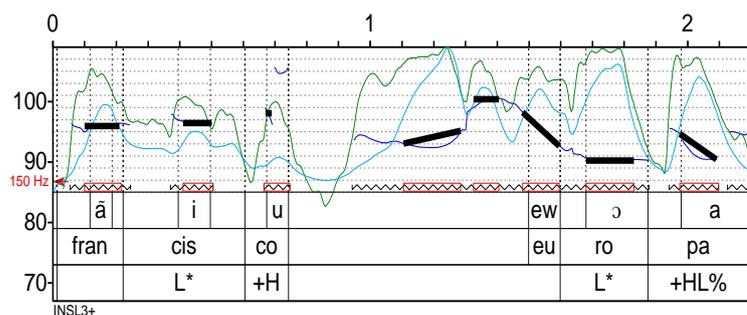
**Tabela 86: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	68 ms
CIS	128 ms
CO	54 ms
EU	95 ms
RO	171 ms
PA	283 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO SL +)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 87: F0 média da vogal
Informante santanense 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	255 hz	
Cis	264 hz	L* + H
Co	369 hz	
Tonema		
Eu	237 hz	
Ro	184 hz	L*+HL%
Pa	212 hz	

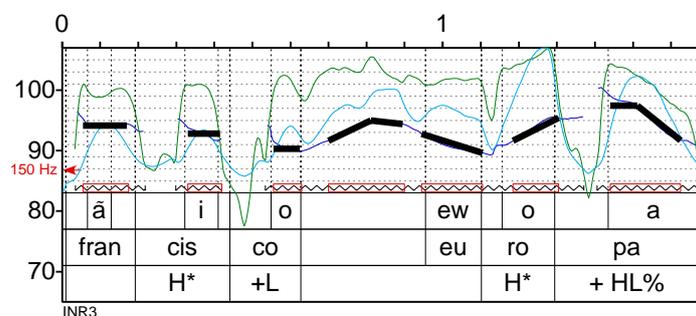
**Tabela 88: Duração em milissegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	70 ms
CIS	100 ms
CO	69 ms
EU	99 ms
RO	194 ms
PA	215 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO R)

FRANCISCO MORA NA *EUROPA*?



**Tabela 89: F0 média da vogal
Informante riverense**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
Pretonema		
Fran	228 hz	
Cis	214 hz	H*+L
Co	186 hz	
Tonema		
Eu	189 hz	
Ro	220 hz	H*+ _i HL%
Pa	243 hz	

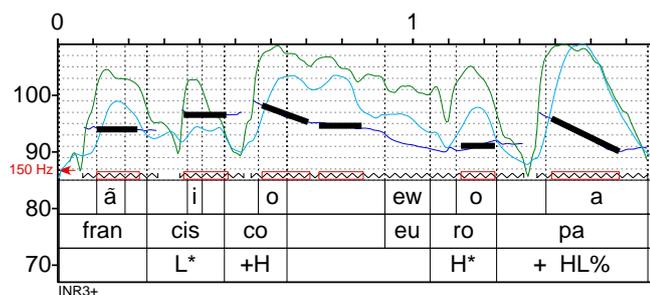
**Tabela 90: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	63 ms
CIS	88 ms
CO	78 ms
EU	146 ms
RO	138 ms
PA	239 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO R +)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 91 - F0 média da vogal
Informante riverense 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	228 hz	
cis	264 hz	L*+H
co	275 hz	
	Tonema	
Eu	197 hz	
ro	193 hz	H* + _i H L%
pa	209 hz	

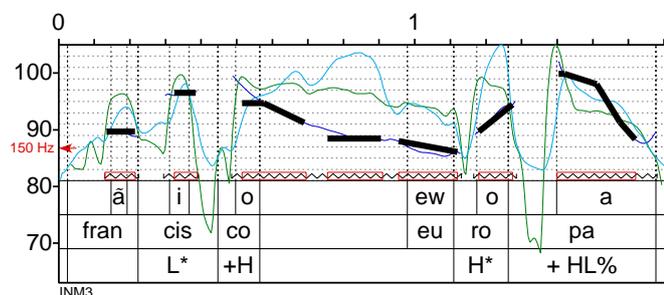
**Tabela 92: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	80 ms
CIS	42 ms
CO	80 ms
EU	127 ms
RO	113 ms
PA	285 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO M)

FRANCISCO MORA NA **EUROPA**?



**Tabela 93 - F0 média da vogal
Informante montevideana**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	178 hz	
cis	261 hz	L*+H
co	271 hz	
	Tonema	
Eu	143 hz	
ro	205 hz	H* + _i HL%
pa	242 hz	

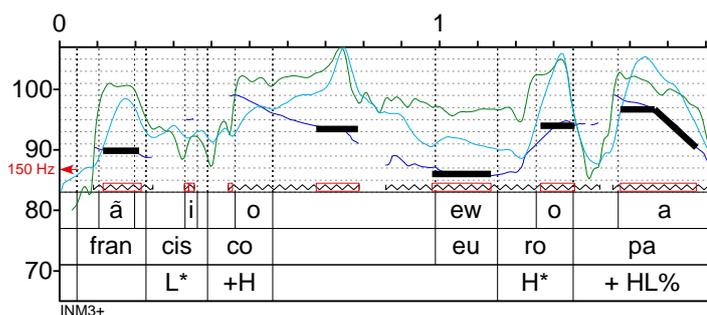
**Tabela 94: Duração em milissegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	44 ms
CIS	55 ms
CO	67 ms
EU	130 ms
RO	89 ms
PA	278 ms

ENUNCIADO INTERROGATIVO COM FOCO CONTRASTIVO NO TONEMA

(INFO M +)

FRANCISCO MORA NA EUROPA?



**Tabela 95 - F0 média da vogal
Informante montevideana 2**

Consideramos aqui a F0 da vogal e não da sílaba.

	Média em hz	Acento tonal
	Pretonema	
Fran	184 hz	
cis	242 hz	L*+H
co	283 hz	
	Tonema	
Eu	144 hz	
ro	221 hz	H* + _i HL%
pa	239 hz	

**Tabela 96: Duração em milisegundos (ms)
dos segmentos vocálicos**

	Duração (ms)
FRAN	94 ms
CIS	32 ms
CO	98 ms
EU	163 ms
RO	96 ms
PA	245 ms

